

válido até às 23h18m do dia 12 de outubro de 1969

O ESTADO

Florianópolis, domingo, 12 de outubro de 1969 — Ano 55 — Nº 16.241 — Edição de hoje 20 páginas — NCr\$ 0,20

INFORMA

O Fluminense derrotou na noite de ontem no Estádio do Maracanã o Gremio de Porto Alegre por 2 a 1. Flavio e Samarone marcaram os tentos do Flu e Acindo o gol-gremista.

DIFAC LTDA. Rua Jerônimo Coelho, 325 — fones. 3077 e 2788.

SINTESE

TIMBÓ

Com a celebração de uma Missa Solene e Culto Evangélico tem início na manhã de hoje as solenidades de encerramento, alusivas a comemoração do Centenário de Fundação do Município de Timbó iniciada no último dia 4. As 10 horas haverá um desfile de carros alegóricos, com a participação de sociedades desportivas e recreativas, além de escolares. As 14 horas será realizada uma rodada dupla de futebol, encerrando-se o Torneio Quadrangular Prefeito Henry Paul. Finalizando os festejos, será feito uma grande queima de fogos de artifícios, por volta das 24 horas.

CHAPECO

A Secretaria da Agricultura, através da Diretoria de Organização da Produção, constituiu na cidade de Chapécó, no último dia 7, a Comissão de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo da Região Oeste. A presidência da entidade ficou a cargo do Engenheiro Agrônomo Volmar Pivato, da DOPR e da Acaresc.

JOAÇABA

O Deputado Nelson Pedrini informou que a Arena de Joaçaba concorrerá ao pleito sucessório do Prefeito Udilo Antônio Coppi com três sub-legendas e com vinte candidatos à Câmara Municipal. Um dos candidatos à Prefeitura Municipal é o Sr. Mário Gewher. De outra parte, o partido situacionista escolheu o Sr. Júlio Fugani para a sucessão municipal, tendo o Sr. Clerk Teixeira Pinto como candidato a Vice-Prefeito.

NOVA TRENTO

Com a participação de uma equipe de paraquedistas do Aéro Clube de Blumenau, tem início hoje o programa de inauguração do estádio da Sociedade Recreativa Humaitá. A tarde, serão realizadas diversas partidas de futebol, com apresentação da Banda Filarmônica Padre Sabatini de Nova Trento, regida pelo Maestro Virgílio Tomazi. O encontro principal reunirá o Humaitá e o Caxias de Joinville, campeão do Torneio Pentagonal Vera Fischer.

LAGES

O Presidente da Câmara Municipal, Sr. Júlio César Malinverni, convocou uma reunião extraordinária para amanhã à noite, quando serão examinados vários projetos, inclusive o exame a propositura que institui a Reforma Administrativa do Município, que deverá vigorar a partir do próximo ano. Comenta-se que um dos departamentos a serem instalados será ocupado pelo Vice-Prefeito, Sr. Renato Valente Vieira.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcellino Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representação Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Esse encantado mundo nôvo



Hoje o dia é da criança e de seu mundo feliz, cujas imagens estão no Caderno-2.

Sínodo inicia e encíclica é provável

O Papa Paulo VI abriu ontem o Sínodo do Mundial dos Bispos, que conta com a presença de 147 prelados, sendo possível que na solenidade de encerramento o Sumo Pontífice divulgue uma nova encíclica respondendo aos ataques dos católicos liberais à sua autoridade.

Afirmar-se no Vaticano que Paulo VI começou a preparar uma encíclica sobre a hierarquia eclesial já estando perto de terminá-la. O documento reafirmará a posição tradicional do clero, com um Papa mantendo sua autoridade suprema à frente dos bispos e sacerdotes, em ordem descendente, estes dependendo sempre do Pontífice como fonte de toda autoridade. A encíclica deverá ser divulgada logo depois do encerramento do Sínodo dos Bispos, ontem iniciado no Vaticano.

Tupamaros só dão refém por seus prêso

Os terroristas uruguaios do grupo Tupamaros planejam propor ao governo a troca de grande número de seus clementes presos pelo banqueiro Gaetano Pellegrini Giampietro, seqüestrado e mantido como refém há mais de um mês. A notícia transpirou da afirmação de um dos terroristas prêso na última quarta-feira, por ocasião de uma luta travada no interior do país, ao dizer a um policial que as autoridades "terão de nos libertar em troca de Giampietro". Até o momento, entre mortos e detidos nos seis anos de existência do grupo Tupamaros, mais de 700 foram postos fora de combate, vários deles mortos no combate de quarta-feira, realizado na cidade de Pando e que foram sepultados com protestos.

A polícia continua suas investigações no sentido de localizar o banqueiro seqüestrado.

Nave russa vai hoje para o acoplamento

Uma nova nave soviética deverá ser lançada ao espaço hoje, para se acoplar com a Soyus-6 que se encontra em órbita desde ontem. O veículo que irá ao espaço hoje se constitui no segundo estágio da plataforma que a União Soviética constrói para dar voltas em torno da Terra. Segundo a Agência Tass, os dois cosmonautas da Soyus-6 ficarão em órbita durante oito dias, cumprindo extenso programa de 16 tempos. Além de provar métodos de sondagem no espaço extra-terrestre, a Soyus-6 fará pesquisas médico-biológicas sobre os efeitos do espaço exterior nos organismos humanos.

O Centro Espacial da União Soviética informou que outros quatro cosmonautas seguirão em duas naves que, acopladas com a que está em órbita, formarão a primeira plataforma espacial do mundo.

Censura pede menos TV para crianças

Um apelo aos pais e responsáveis para que limitem o tempo gasto pelas crianças em filmes, telenovelas e programas sobre crime e ações aventureiras foi formulado pelo Serviço de Censura e Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal. O Diretor do SCDP, Coronel Aluísio Mulethaler, informou em nota à imprensa que pretende fazer reuniões com diretores de emissoras de televisão, produtores e distribuidores de filmes para analisar a influência desses meios de comunicação no comportamento da juventude. Acentuou o Coronel Aluísio Mulethaler que tem se esforçado para disciplinar e tornar o mais possível positiva a influência do cinema e da televisão no comportamento da juventude, pois é inegável que as crianças imitam os gestos lançados nas TVs.

Vice poderá ficar para Rademaker

Embora nada haja ainda de decisão oficialmente, altos círculos das Forças Armadas admitiram ontem no Rio que o nome do Almirante Augusto Rademaker está sendo apontado como o mais provável para ocupar a Vice-Presidência da República. Os mesmos círculos comentam que já está praticamente escolhido o General Antônio Carlos Murici para o Ministério do Exército. A decisão, porém, deverá ser tomada amanhã, com a presença do General Médici no Rio.

Médici fez reunião em Pôrto Alegre

O General Garrastazu Médici reuniu-se em Pôrto Alegre com o General Carlos Alberto Fontoura, chefe do SNI; o Brigadeiro Carlos Dellamora, adido Aeronáutico da Embaixada do Brasil em Washington e o Contra-Almirante Theodor Barreto, da Casa Militar da Presidência da República. A reunião teve lugar no Quartel General do III Exército e nada foi divulgado sobre o encontro.

Aterrisagem forçada



O Gordini desgovernou-se na curva do Clube do as pedras, mas além do susto,

Penhasco, rolou pela ribanceira e aterrissou sobre seus ocupantes nada sofreram.

Quando jogam as escolas



Os Jogos Escolares, promoção da Inspeção de Educação Física, estão em andamento, com disputas entre os estabelecimentos de ensino da Capital, nas categorias masculina e feminina.

Banqueiros e bancários não fazem acôrdo

Tendo em vista não ter sido conseguido acôrdo entre os banqueiros e bancários desta Capital na reunião realizada sexta-feira na Delegacia do Trabalho, um novo encontro foi marcado para quarta-feira próxima, quando espere-se a assinatura do documento pelas duas partes. A informação foi prestada pelo Sr. Waldemar Matos, Delegado Regional do Trabalho, acrescentando que várias cláusulas não foram aceitas pelos banqueiros, o que dificultou o acôrdo final.

Os bancários estão pleiteando um aumento de 24% a partir de setembro e mais uma diferença de percentagem do acôrdo que foi concluído pela classe na Guanabara. Além da majoração querem férias de 30 dias, além de salário profissional para os que recebem salário mínimo e são funcionários novos.

Formandos em Direito já têm oradores

Os bacharelados de 1970 da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina realizaram na última semana o concurso para a escolha dos oradores das solenidades de formatura a realizar-se no próximo dia 8 de dezembro. A Comissão Julgadora foi presidida pelo Professor Norberto Ulysséa Ungaretti e composta por oito formandos. O concurso foi realizado no salão nobre da faculdade, tendo sido escolhido o acadêmico José Manoel Soar para falar em nome da turma na solenidade de colação de grau, no Teatro Alvaro de Carvalho. Os estudantes Fernando Ferreira de Melo Junior e Carlos Wolowski Mussio iam indicados para as outras solenidades.

A turma Professor Daniel Barreto é composta por 108 formandos, tendo como Patrono o Professor Fernando Emilio Wendhausen e como Parainfo, o Secretário de Interior e Justiça, Prof. Norberto Ulysséa Ungaretti. Os bacharelados de 1970, prestam ainda uma homenagem especial aos Professores Edmundo Azeiteiro Moreira e Cecília Colombiana Moniz Salgado.

Contador rouba hospital de Blumenau e é prêso na Capital

Foi prêso, ontem, às 18h30m, no Hotel Royal onde encontrava-se hospedado, o indivíduo Mauri Boing, branco, solteiro, 25 anos, Técnico em Contabilidade, residente à rua José Deeke, 555, Blumenau.

A prisão de Mauri foi provocada pelo telefonema recebido na manhã de ontem, pela Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações da Capital e, pelo qual, a Delegacia de Blumenau pedia a prisão daquele indiciado, contra quem havia naquela cidade a decretação de prisão preventiva pela autoria do furto de 40 mil cruzeiros novos, subtraídos, através de fraudes contábeis, do Hospital Santa Catarina, de propriedade da Comunidade Evangélica e dirigido pelo Industrial Kurt Prayon.

Os furtos, segundo Mauri, vinha sendo executados em pequenas parcelas já há 18 meses. Neste interim o ladrão havia comprado um carro Corcel, cor gelo, placas 3-78-14 pela importância de NCr\$ 13.500,00 e que foi vendido, posteriormente, por 4 mil novos, depois de um acidente em que o carro ficou parcialmente destruído.

Em vistas das suspeitas de furtos, a Direção do Hospital Santa

Detran divulga nova lista dos carros que têm multa

O Departamento Estadual de Trânsito divulgou ontem a relação de 397 veículos multados pelo órgão por infringirem o Código Nacional de Trânsito ou as normas para circulação dos veículos na Cidade. No rol dos multados figuram as seguintes licenças:

PARTICULARES

6-14; 26-33; 34-54; 83-88; 96-1-08; 1-26; 1-28; 1-45; 1-65; 1-66; 1-71; 1-87; 1-90; 1-92; 1-98; 2-21; 2-35; 2-42; 2-53; 2-99; 3-11; 3-34; 3-46; 3-74; 3-75; 4-04; 4-27; 4-42; 4-47; 4-54; 4-66; 4-67; 4-87; 5-00; 5-20; 5-53; 5-59; 6-30; 6-53; 7-07; 7-12; 7-14; 7-44; 7-54; 7-73; 7-74; 7-80; 8-07; 8-18; 8-48; 8-67; 9-01; 9-05; 9-73; 9-94; 9-96; 10-05; 10-51; 10-67; 10-97; 11-06; 11-36; 12-01; 12-26; 12-29; 12-32; 12-52; 13-14; 13-69; 13-82; 14-44; 14-59; 14-76; 14-82; 15-86; 15-99; 16-00; 17-42; 17-63; 18-15; 18-83; 19-08; 19-19; 20-02; 20-22; 20-44; 21-09; 22-11; 22-47; 23-80; 24-07; 24-23; 24-32; 25-19; 25-26; 25-74; 27-05; 27-33; 27-72; 28-40; 28-42; 29-72; 29-84; 30-36; 30-64; 31-10; 33-36; 33-94; 34-16; 34-25; 34-51; 34-98; 35-09; 36-36; 36-80; 37-04; 37-11; 37-24; 38-39; 39-02; 39-72; 39-77; 39-86; 39-98; 40-35; 40-61; 41-08; 41-64; 42-09; 43-15; 43-42; 43-93; 44-33; 44-54; 44-85; 45-02; 45-77; 46-45; 47-81; 48-73; 49-19; 50-02; 50-09; 50-48; 50-50; 50-96; 51-13; 51-73; 51-75; 51-78; 52-25; 52-28; 54-42; 55-41; 55-59; 55-90; 56-06; 56-82; 57-37; 58-10; 58-84; 59-43; 59-97; 61-07; 61-25; 62-07; 62-30; 63-63; 63-95; 69-88; 20-10; 20-13; 20-20; 20-27; 21-06; 22-50; 22-74; 23-01; 23-20; 23-50; 23-56 23-99; 24-40; 24-41; 24-56; 24-75; 25-20; 25-70; 25-96; 26-25; 26-43; 26-51; 26-54; 27-16; 27-28; 27-61; 28-30; 28-71; 28-97; 29-28; 29-29; 29-30; 29-40; 28-09; 30-38; 30-71; 30-77; 30-46; 30-74; 31-48; 32-03; 32-69; 32-78; 33-37; 33-99; 34-16; 34-45;

34-71; 37-24; 35-00; 35-03; 35-71; 35-85; 37-69; 39-86; 39-90; 39-92; 40-25; 40-72; 40-91; 41-20; 42-61; 43-94; 44-08; 45-06; 45-16; 45-59; 47-45; 47-81; 49-03; 49-14; 49-19; 49-70; 49-84; 49-93; 50-00; 50-08; 50-21; 50-01; 50-82; 51-27; 51-30; 51-79; 52-92; 53-33; 53-41; 53-43; 53-83; 53-91; 54-22; 54-24; 54-77; 55-08; 55-20; 56-16; 56-75; 56-82; 57-08; 57-36; 57-56; 57-66; 57-93; 58-56; 58-60; 58-73; 59-61; 59-78; 60-20; 60-27; 60-47; 60-52; 60-57; 60-65; 60-78; 61-80; 62-07; 62-32; 62-64; 63-32; 63-69 e 63-95.

OFICIAIS

SF-1; 56; 58; 69; 70; 1-40; 1-42; 3-23; 5-58; 7-56; 8-14; 8-79; 9-02; 9-39; 10-01; 11-02 e 11-03.

ALUGUEL E CARGA

50-00-05; 50-00-13; 50-00-19; 50-00-22; 50-00-24; 50-00-58; 50-00-77; 50-00-92; 50-01-01; 50-01-13; 50-01-28; 50-01-40; 50-01-17; 50-01-97; 50-02-10; 50-02-21; 50-02-58; 50-02-59; 50-03-61; 50-04-20; 50-04-41; 50-04-80; 50-05-43; 50-05-75; 50-07-00; 50-07-12; 50-07-57; 50-07-75; 50-07-78; 50-08-16; 50-08-44; 50-08-62 e 50-09-29.

OUTROS MUNICIPIOS

2-10-06; 2-10-12; 2-34-56; 3-10-51; 3-10-88; 3-69-78; 3-72-87; 3-76-94; 3-79-26; 3-89-89; 4-40-61; 4-63-27; 4-80-01; 4-75-18; 9-86-32; 11-16-22; 11-52-67; 11-77-79; 22-90-87; 16-21-03; 18-91-99; 19-80-41; 19-80-80; 20-83-03; 22-00-11; 22-81-26; 51-80-32; 53-10-26; 43-11-04; 56-45-08; 58-47-67; 47-55-06; 57-55-08; 64-40-58; 67-51-00; 68-00-19; 70-00-65; 70-01-76; 71-00-74; 71-01-07; 71-01-47; 71-01-58 71-02-22; 71-02-68 e 72-82-66.

Equipes de saúde vão à Lagoa para vacinar a população

Numa iniciativa conjunta do 1º Distrito Sanitário, LBA, Setor de Atividades Comunitárias do SESC, Prefeitura Municipal, Faculdade de Medicina e de Serviço Social a população da Lagoa da Conceição está sendo vacinada contra varíola, coqueluche e tétano.

A profilaxia foi iniciada há um ano quando foi feito um levantamento das condições sanitárias da localidade e procedida a sua conscientização comunitária, através da projeção de filmes, slides, palestras e cursinhos, orientando a população no combate a verminoses por meio da medicina preventiva, que ora atinge a fase de vacinação. Dentro da Campanha de Educação Sanitária foram, ainda, construídas 147 instalações sanitárias, que hi-

gienizaram a localidade e contribuíram no combate às verminoses.

Uma equipe de quarenta pessoas está vacinando e atendendo a outras necessidades da Lagoa da Conceição, com a ajuda das Bandeirantes, dos Estudantes de Medicina e das alunas de Serviços Sociais, que vêm prestando seus serviços voluntariamente. As Bandeirantes, para que estivessem habilitadas a vacinar submetem-se a um curso especial ministrado pelo pessoal do 1º Distrito Sanitário.

Os resultados obtidos até agora pela Campanha de Educação Sanitária, levada em caráter experimental na Lagoa da Conceição, foram plenamente satisfatórios e idênticas iniciativas serão levadas a outras localidades da ilha e do interior do Estado.

Sunab quer tabelar os refrigerantes

A Sunab está estudando a fixação da margem de comercialização da cerveja e refrigerantes em Florianópolis, calculando-se o preço que os estabelecimentos pagam pelo produto e os lucros que obtêm com a venda. A informação é do Sr. Roberto Lapa Pires, acrescentando que a Sunab deverá baixar uma tabela sobre esses produtos.

A medida visa controlar os preços da cerveja e refrigerantes nos estabelecimentos situados próximo às praias, que durante o verão costumam cobrar preços exorbitantes.

Informou o Delegado Regional da Sunab, por outro lado, que está aguardando uma decisão da Superintendência Nacional do órgão sobre o seu pedido de baixar uma portaria para tabelar o preço da carne verde nesta Capital.

No que diz respeito à Campanha de Defesa da Economia Popular — Cadepe — disse — que "ela está de vento em popa e vários municípios do Estado já nos enviaram pedidos de informação para a instalação da Campanha".

Escoteiras fazem gincana hoje de manhã

Com uma gincana programada para às 8h30m de hoje no Serviço Social do Comércio — Sesc — que contará com a participação dos lobinhos dos grupos Mariz e Barros, Hercílio Luz e Fadinhas do Movimento Bandeirante, prosseguem hoje as festividades programadas em comemoração ao Mês do Lobinho. Segundo o regulamento da gincana, os pais, além de convidados, participarão em algumas partes da brincadeira que será encerrada às 11h30m. Durante os dias 14, 15 e 16 dos lobinhos que compõem o Primeiro Distrito Escoteiro de Santa Catarina darão continuidade na campanha de novos sócios da Sociedade Pró-Desenvolvimento da Televisão de Florianópolis, visando angariar novos colaboradores para a manutenção das estações retransmissoras das televisões gatchas e TV Coligadas, de Blumenau. No próximo sábado haverá uma reunião normal dos lobinhos, às 16 horas na sede da entidade e outra na alcatéia com os primos e segundos.

VENDE-SE

Uma Turbina tipo Francis Espiral, c/capacidade de 35 a 70 HP com pertences, inclusive uma grade, 2 ferragens para comporta, dois tubos de ligação, um TRANSFORMADOR Trifásico "AEG", capacidade 112,5 KVA, classe 15 KV, tensão primária 6.600 V, tensão secundária 220 V, um Gerador Trifásico, marca Pelizani, 110 KVA, 220/80 Voltz, 500 RPM, com quadro de comando completo.

INFORMAÇÕES: Rua Osvaldo Cruz, 464 — Estreito, (Fundo) Florianópolis e Av. Presidente Vargas, 1462 — Lages

VENDE-SE

Vende-se um terreno na Praia de São Miguel, com 240 metros de praia, 270 metros de fundos até a Federal. Tratar com o senhor Sens no Restaurante da praia ou telefonar 3826 — Fpolis.

ALUGA-SE

Apartamento a rua Padre Roma nº 50. Tratar na Padre Roma nº 54 ou fone 2065.

VENDE-SE LANCHA BALEEIRA

Casco construído em cedro e cavernas óleo inquebrável. Convés inverniado de peroba e canela. Tratar pelo fone 2536

PERDEU-SE

A Cautela n.º 10866/69 (grupo jóia), emitida pela Divisão de Penhores da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, em 09 de julho de 1969.

PAINÉIS - CARTAZES

WALL publicidade

Aqui em SANTA CATARINA

<p style="text-align: center;">FLORIANÓPOLIS R. Dez. Pedro Silva, 736 - Fone 2413 C. P. 996 - Tel. WALLIPUBLI</p>	<p style="text-align: center;">CURITIBA Av. João Pessoa - Galeria Tijucas Conj. 2019 - Fone 4-0537</p>
--	---

Embratel EDITAL DE CONCORRÊNCIA

— "EMBRATEL" — leva ao conhecimento dos interessados que nos dias 13, 14 e 15 do corrente, das 8,00h às 12,00h e das 14,00h às 18,00h, prestará informações necessárias a apresentação de propostas para o SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA DE SEU PRÉDIO E ESTAÇÃO REPETIDORA, sitos nesta cidade. Florianópolis, 7 de outubro de 1969. ZILMAR GUILHERME GRIN CHEFE DO SETOR DE OPERAÇÕES DE FPOLIS

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Estado de Santa Catarina

Edital de Convocação
Pelo presente Edital, a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Estado de Santa Catarina, convoca o seu Conselho de Representantes para o dia vinte e quatro (24) de outubro do corrente ano, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA
Eleger os Delegados-Eleitores que a vinte e sete (27) de outubro, por sua vez elegerão os membros efetivos e suplentes, que integrarão a Junta de Recursos da Previdência Social do Estado de Santa Catarina, tudo de acôrdo com os seus Estatutos, em reunião a realizar-se precisamente às quatorze (14) horas do mesmo dia, em primeira convocação e, em segunda uma (1) hora após com qualquer número de conselheiros presentes. Florianópolis, 12 de outubro de 1969
Hugo May presidente

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina

Edital de Convocação
Pelo presente edital, a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina, convoca o seu Conselho de Representantes para que e na forma de seus Estatutos e, de acôrdo com o disposto na Portaria — D.N.P.S. n.º 24, de 1.º de abril de 1969, em seus artigos 2.º, 4.º, 5.º e 8.º, § 2.º, eleger os Delegados Eleitores que a 27 de outubro, por sua vez elegerão os membros efetivos e suplentes, integrantes da Junta de Recursos da Previdência Social do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 12 de outubro de 1969
Nilton Vieira Presidente

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de Santa Catarina

Edital de Convocação
Pelo presente edital, a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de Santa Catarina, convoca o seu Conselho de Representantes para que e na forma de seus Estatutos, de acôrdo com o disposto na Portaria D.N.P.S. n.º 25, de 1.º de abril de 1969, em seus artigos 2.º, 4.º, 5.º e 8.º, § 2.º, eleger os Delegados Eleitores que a 27 de outubro, por sua vez elegerão os membros efetivos e suplentes integrantes da Junta de Recursos da Previdência Social do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 12 de outubro de 1969
Adolfo Freigang PRESIDENTE

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
17.ª Delegacia Regional do Trabalho em Santa Catarina

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES CLASSISTAS PARA A JUNTA DE RECURSO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Nos termos dos arts. 5.º e 6.º da Portaria Ministerial n.º 3.258, de 23 de junho de 1968 do Departamento Nacional da Previdência Social, ficam convocados os Delegados Eleitores, para a assembleia eleitoral que se realizará dia 27 de outubro de 1969, na 17.ª Delegacia Regional do Trabalho, sito no 3.º andar do Edifício IPASE, à Praça Pereira e Oliveira, em Florianópolis, para eleição dos representantes classistas para a Junta de Recurso da Previdência Social.

A assembleia dos representantes da categoria econômica será instalada às 9 (nove) horas do citado dia, e a dos da categoria profissional às 14 (quatorze) horas do mesmo dia.

Os trabalhos começarão com a verificação das credenciais dos delegados eleitores da respectiva categoria e prosseguirão caso a lista de presença acuse o comparecimento de, pelo menos, dois terços do total, ou meia hora depois do início, com qualquer número.

Em seguida, suspenderá o presidente da mesa os trabalhos por uma hora, para que se proceda a escolha e o registro dos candidatos à representação.

Reiniciado os trabalhos fará o presidente a leitura dos nomes dos candidatos inscritos e procederá em seguida a chamada geral para a fase de votação.

Finalizada a apuração, serão pelo Presidente proclamados os eleitos.

Concorrerão às eleições, em cada uma das classes efetivos e suplentes:

a) — as Federações Estaduais, com 3 (três) Delegados-Diretores, cada.
b) — as Federações Interestaduais e as Nacionais confederadas, com 2 (dois) Delegados — Eleitores, cada

Obs.: as Federações Interestaduais e Nacionais, não confederadas, qualquer que seja o motivo, não poderão concorrer às eleições para membros classistas das ... J R P S.

Quando num mesmo Estado houver 5 (cinco) ou mais Federações Estaduais, da mesma categoria econômica ou profissional, filiadas à mesma Confederação, as respectivas Federações escolherão, em conjunto, previamente, 3 (três) delegados-Eleitores para cada grupo de 5 (cinco) Federações ou fração.

Compete às Diretorias das respectivas Confederações convocar e dirigir os trabalhos da reunião para a escolha dos Delegados-Eleitores, no Estado-sede das Federações Estaduais filiadas.
Florianópolis, 12 de outubro de 1969
Valdemar Matos — Delegado Regional do Trabalho

RODOVIARIA EXPRESSO BRUSQUENSE PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA

Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.
Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SUPERINTENDÊNCIA EM SANTA CATARINA COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO AVISO ÀS EMPRESAS

Ficam as Empresas, sujeitas ao âmbito deste instituto, e que ainda não trocaram os antigos Cartões de Matrícula dos ex-Institutos pelo novo CERTIFICADO DE MATRÍCULA DO INPS, convocadas a fazê-lo, comparecendo ao Grupoamento de Arrecadação, sito à Avenida Hercílio Luz, s/n.º, nesta Capital e Agências ou Representantes, no Interior do Estado.

Outrossim, ficam as referidas Empresas cientificadas de que, a partir de 1.º de NOVEMBRO vindouro:
a) — Os Bancos, imprimeiramente, não receberão contribuições sem a apresentação do novo CERTIFICADO DE MATRÍCULA DO INPS;
b) nenhum requerimento será recebido sem a apresentação do CERTIFICADO DE MATRÍCULA DO INPS;
c) — Serão recusados os pedidos de Certificados de Quitação (CQ) e de Regularidade de Situação (CRS) das empresas não cadastradas no INPS.

Florianópolis, 07 de outubro de 1969
Ewald Mosimann — COORDENADOR DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Conservado "P" tinta em pó para paredes externas - embeleza, - impermeabiliza - conserva - é econômica (rende o dobro). Em várias cores.



Repres. em FLORIANÓPOLIS: TOM T. WILDI & CIA.
Avenida Rio Branco, 85 - Tel: 2850
À venda nas boas casas de materiais de construção

CAO SIAMÊS ENCERRA HOJE A TEMPORADA

Será às 21 horas de hoje a última apresentação nesta Capital da peça de Antônio Bivar O Cão Siames, com os atores paulistas Emílio de Biasi e Iolanda Cardoso. As 19 horas haverá uma sessão para estudantes, com os ingressos vendidos a preços reduzidos. O espetáculo é impróprio para menores de 18 anos, tendo sido estreado na sexta-feira, numa promoção do Departamento de Cultura do Estado.

De outra parte, também hoje no Teatro Alvaro de Carvalho será encenada a peça infantil de Maria Clara Machado A Volta do Camaleão Alface, às 10 e às 16 horas. A interpretação está a cargo do Teatro Infantil de Florianópolis, dirigido por Geni Borges.

OESTE GANHA MÁQUINAS RODOVIÁRIAS

O Sr. Cleones Bastos, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, entregou em nome do Governador Ivo Silveira, as máquinas rodoviárias importadas da Inglaterra e adquiridas pela Associação dos Municípios do Meio-Oeste Catarinense — AMMOC, em operação que o Governo do Estado avaliou.

As máquinas importadas são 20 tratores TD-8; 2 tratores LTD-20 e 7 carregadeiras sobre esteiras, que irão beneficiar a 18 prefeituras daquela Região.

O pagamento das máquinas pelas prefeituras será efetuado da seguinte maneira: 20%, mais despesas de frete, alfândega, armazenagem e transporte no ato da entrega e o restante em 10 pagamentos semestrais.

Ipesc quer dinamização da assistência médica em SC

O Sr. Rubens Nazareno Neves, Presidente do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina, declarou ontem que uma das metas prioritárias do órgão é a dinamização do serviço de assistência médica aos beneficiários, que além do convênio assinado com a Fundação Médico-Hospitalar-Catarinense, terá ainda novos contratos — em vias de concretização — com outras entidades hospitalares do interior do Estado. O atendimento farmacêutico e a criação de Delegacias Regionais, atendendo a velha aspiração do funcionalismo interiorano, são projetos cuja viabilidade vem sendo estudada.

— O que domina o meu espírito presentemente — disse o Sr. Rubens Nazareno Neves — é o estabelecimento de métodos racionais de trabalho. Não que os métodos até aqui empregados não o fossem, mas o que desejo imprimir prende-se à necessidade de manter um certo nível de evolução dos diversos setores do órgão. Iniciou-se a implantação do IPESC em 1964, pela transformação do Montepio, instituído em 1909. De lá para cá a complexidade crescente dos serviços, motivada pelo extraordinário aumento do número de associados e pelo estipendiamento de diversas prestações, resultou no amadurecimento da instituição. Hoje já dispomos de quase todas as condições para um planejamento global. Todas as atividades do IPESC, deverão ser programadas em termos de objetivos e recursos disponíveis.

— Não gostaria de falar em metas desde já, como a concretização de atendimentos à massa associada. Apesar de ter assumido recentemente o órgão, penso em muita coisa, todavia subordino o meu impulso aos pareceres técnicos e prefiro assumir a responsabilidade apenas do que é viável. Evidentemente, tenho metas, certamente realizáveis a partir de 1970, mas por ora dedico o meu esforço, auxiliado

pelos competentes e dedicados funcionários da casa, ao aprimoramento e adequação de nossa infra-estrutura.

Referindo-se aos planos do órgão para o ano que vem, informou o Sr. Rubens Nazareno Neves que serão mantidas todos os atuais benefícios — auxílio-natalidade, auxílio-funeral e pensão por morte. Estes, deverão inclusive ser melhorados após a realização dos estudos atuariais em preparos, nos exatos termos da lei.

— Quanto aos serviços de assistência-habitacional, assistência-financeira, assistência-médica, cuja prestação está condicionada às possibilidades financeiras e administrativas do Instituto, estes requerem mais cuidados, melhor elaboração e precisam expender-se. A assistência-habitacional deverá sofrer revisões no plano de financiamentos, adequando-se melhor os valores postos a disposição dos associados e a sua capacidade de suportar a consignação em sua folha mensal.

— Relativamente à assistência financeira, constante de empréstimos de menor monta, atendendo às indicações que me foram feitas, já determinei fossem elaborados novos planos em razão do melhor atendimento ao associado. Pretendo imprimir ao serviço de assistência médica uma nova dinâmica. A semelhança do convênio assinado com a Fundação Médico-Hospitalar-Catarinense, novos contratos estão sendo preparados com entidades hospitalares do interior do Estado. A par dessas medidas, outras merecem toda a atenção: o atendimento farmacêutico e a criação de Delegacias Regionais no interior.

— Alcançados estes objetivos — asseverou — tenho a certeza que estarei colaborando, na medida de minhas forças, com a dinâmica desenvolvimentista do Governador Ivo Silveira que implantou em Santa Catarina um governo de paz e prosperidade.

REALIDADE CATARINENSE TEM FORUM

Com uma palestra a ser proferida às 20 horas de amanhã, no salão nobre da Faculdade de Educação da Udesc, terá início o I Fórum de Análise da Realidade Catarinense, promovido pelo Diretor Acadêmico de Administração e Gerência da Esag. A palestra será proferida pelo Professor Alcides Abreu, Presidente da Cotesc e versará sobre "Telecomunicações

Fator Promocional do Desenvolvimento". O conclave que contará com mais cinco palestras, faz parte de mais um aniversário de fundação da Escola Superior de Administração e Gerência e tem seu encerramento previsto para às 9 horas do próximo sábado, quando o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Sr. Carlos Cid Renaux que falará sobre "A Indústria têxtil Catarinense".

As demais conferências programadas pelo I Fórum de Análise da Realidade Catarinense, obedecerá à seguinte programação: dia 14 —

O Progresso Nacional e o Banco do Brasil, a cargo do Sr. Paulo Kondor Bornhausen, Diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil; dia 15 — Recursos Sub-Explorados da Economia Catarinense, pelo Professor Paulo Fernando Lago, Catedrático da Faculdade de Filosofia da UFSC; dia 16 — Fundesc: Sua Origem e

Finalidades, tema a ser abordado pelo Secretário Ivan Mattos, da Fazenda; e dia 17 — Política Agrária e Um Projeto Agrícola, a cargo do Professor Glauco Olinger, Diretor da Acaresc.

KOERICH S/A. COMERCIO DE AUTOMÓVEIS C.G.C.M.F 83.882.936 ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da KOERICH S/A. COMERCIO DE AUTOMÓVEIS, para a assembleia geral extraordinária a se realizar na sede social à Rua: Almirante Lamego, 109, nesta Capital, no dia 25 de outubro de 1969, às 10 horas, com a finalidade de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

- ORDEM DO DIA
1.º — Aumento do Capital Social;
2.º — Assuntos de interesse geral da sociedade.
Florianópolis 02 de outubro de 1969.

JACI DESTRI
DIRETOR GERENTE

ATENÇÃO

A grande Fpolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral, lambretas, vespas, motocicletas e motores marítimos.
Faça-nos uma visita à rua: Cons. Maíra, 154. BIMO PE LTDA. Ex Rainha das bicicletas.

FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL

AVISO
TOMADA DE PREÇOS Nº FL-23/69
Está aberta a Tomada de Preços nº FL-23/69 para a execução dos serviços referentes à Adutora de Água Bruta — Revestimento externo do Sistema de Abastecimento de Água da cidade de Guarapuava — Estado do Paraná.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul à Rua Estêves Junior n.º 168 — Fpolis-SC, onde se encontram o Edital e os demais elementos da Tomada de Preços, diariamente das 14 às 18 horas exceto aos sábados.

A Tomada de Preços será realizada às 15,00 horas do dia 03 de Novembro de 1969
Florianópolis, 01 de Outubro de 1969
Engº Werner Eugenio Zulauf
Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL

AVISO
CONCORRÊNCIA Nº FL-19/69
Está aberta a Concorrência Nº FL — 19/69 para a compra de materiais (tubos, conexões e peças especiais) de ferro fundido, cimento amianto e PVC rígido, para a Adutora, Rede de Distribuição, Reservatórios R4 e R5, Estação Elevatória e Estação de Tratamento do Sistema de abastecimento de água da cidade de Videira — Estado de Santa Catarina.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul à Rua Estêves Junior n.º 168 — Fpolis-SC, onde se encontram o Edital e os demais elementos da Concorrência, diariamente das 14 às 18 horas exceto aos sábados.

A Concorrência será realizada às 15,00 horas do dia 11 de Novembro de 1969.
Florianópolis, 06 de Outubro de 1969.
Engº Werner Eugenio Zulauf
Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL

EDITAL N.º 07/69
De ordem do Senhor Diretor, torna público que, de 13 de outubro a 12 de novembro do corrente ano, estarão abertas as inscrições para as provas de seleção de auxiliares de ensino para as disciplinas do Departamento de Eletrotécnica e do 5.º ano do Curso de Engenharia Civil.

- 1. — Disciplinas do Departamento de Eletrotécnica
- 2. — Disciplinas do Curso de Engenharia Civil;
- Sistemas de Transporte
- Hidrovias e Portos
- Rodovias, Ferrovias e Aeroportos
- Pontes
- Higiene e Saneamento
- Arquitetura e Urbanismo

As provas serão realizadas de acordo com as normas aprovadas pela Congregação.

Poderão inscrever-se os candidatos graduados em nível superior e tenham cursado cadeira ou disciplina correspondente ou afim, bem como alunos matriculados na última série desses cursos, desde que apresentem certidões de conclusão de curso até a sua admissão.

Para as inscrições, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

- 1. Histórico Escolar
- 2. Histórico Profissional
- 3. Trabalhos publicados
- 4. Diploma de curso superior
- 5. Outros títulos

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos na Secretaria da Escola de Engenharia Industrial da UFSC, no sub-distrito da Trindade.

Bel. Marcelo Rupp
Secretário de Ensino

VISTO: Prof. Campar Erich Stemmer

Esta geladeira é melhor do que a sua.



Antes que você nos julgue pretenciosos, vamos logo esclarecer: a geladeira que você está vendo é uma Kelvinator.

E sendo uma Kelvinator, somente outra Kelvinator pode se comparar com ela.

A sua geladeira não tem 10 anos de garantia. Essa tem.

A sua geladeira talvez use qualquer compressor. O compressor da Kelvinator é fabricado especialmente para a Kelvinator.

A Kelvinator é fabricada em 22 países, in-

clusive nos Estados Unidos. Muito poucas geladeiras têm essa experiência internacional.

Por tudo isso, nós podemos dizer que essa geladeira é melhor do que a sua.

A menos que você também tenha uma Kelvinator.

Nesse caso, não está aqui quem falou.

Kelvinator

10 ANOS DE GARANTIA

Palavras de Fé

A indicação do nome do General Garrastazu Médici para suceder o Marechal Costa e Silva na Presidência da República, seguida do pronunciamento que este militar fez à Nação na noite de terça-feira, veio trazer ao País uma sensação de desafogo que definiu para um futuro a curto prazo os rumos que o povo brasileiro estava desejoso de retomar ao encontro dos seus grandes destinos. As tensões que perduraram desde dezembro de 1968, provocadas pelo desafio das minorias à tranquilidade nacional e respondida pelo Governo com os instrumentos de repressão que lhe foram assegurados pelo Ato Institucional nº 5, foram sensivelmente agravadas com a súbita enfermidade do Presidente Costa e Silva que o impossibilitou de continuar à frente da Chefia da Nação. Assumindo as funções de Presidente da República naquele grave momento, os Ministros militares souberam manter a serenidade e o equilíbrio diante de fatos como o seqüestro do Embaixador norte-americano e outros mais, que abalaram a opinião pública nacional e internacional. Mas cumprin-

do com a vocação democrática das nossas Forças Armadas, os Ministros militares não se deixaram seduzir pelo poder e, logo confirmada pela equipe médica que assiste o Marechal Costa e Silva a sua impossibilidade de continuar no exercício da Presidência, providenciaram a recondução do País ao leito da normalidade, conduzindo eles próprios o processo que indicaria um substituto à altura de arcar com as imensas responsabilidades nacionais.

Indicando o General Garrastazu Médici, seu nome veio satisfazer plenamente os interesses do País no atual momento, causando a mais favorável repercussão não só nos meios militares como também nos políticos já conhecedores da sua personalidade. Mas para a grande maioria do povo brasileiro o General Garrastazu Médici ainda era uma incógnita. Homem avesso à promoção pessoal e discreto por natureza, o futuro Presidente era apenas conhecido como um cidadão exemplar e um soldado, com admirável folha de serviços prestados ao País. Não se conhecia a sua capacidade

para o diálogo político, fator de extrema necessidade para a recomposição do País com a plenitude dos seus anseios de democracia e desenvolvimento. O seu pronunciamento do início da semana, porém, apresentou ao povo brasileiro a imagem de um homem decidido, afirmativo e firmemente disposto a solucionar as crises que, através da nossa história republicana, têm atingido o País nos campos econômico, político, social e administrativo. Em suma, disse o General Garrastazu Médici aquilo que a Nação estava esperando ouvir. Com suas palavras, conquistou a confiança dos brasileiros e animou a Nação a retomar com empenho e obstinação as suas atividades de edificação nacional, longe das investidas criminosas das minorias e da ação nefasta dos extremistas.

O futuro Presidente propõe ao País a confiança necessária à democracia e ao desenvolvimento, que haverá de ser alcançados em toda a sua plenitude por meio de definições precisas acerca do nosso futuro, da ordem, do trabalho e da consciência de responsabilidade nacional.

Prosa de domingo

Monteiro Lobato teve, como nenhum outro escritor brasileiro, a habilidade de transportar para a linguagem nacional algumas das lendas e apólogos que correm mundo. Afeiçoando-as, não somente pela forma regionalista que tanta graça e originalidade imprimiam às suas criações, mas também pela transposição ao ambiente tipicamente local, o inolvidável autor de "Urupês" popularizou as fábulas de Esopo, "nacionalizou" heróis da mitologia grega, fazendo-os descer à interpretação infantil, como o fez em "Os doze trabalhos de Hércules". É evidente a intenção de adaptar essas narrações de curso universal ao meio brasileiro, como que parodiando-as, para efeito regional.

Nada de estranhar, portanto, num Eça de Queiroz a reprodução dum apólogo de Charles Nodier, que o criador de "Os Mãos" transportou do original francês, onde se vulgarizara em versos do romancista e poeta de Besançon, para a entilantada prosa portuguesa, incluindo-o entre os seus "Contos". No original francês, o episódio era narrado em alexandrinos, sob o título de "O tesouro e os três homens". O conto de Eça intitula-se simplesmente "O tesouro". Em ambos se conta a afeição de três espertalhões que, havendo encontrado um tesouro, combinaram dividi-lo ir-

mamente. A traição mútua, porém, os levou à morte e, assim, ao abandono do precioso achado, que ainda está nas matas de Roquelanes, onde fora descoberto pelos ambiciosos.

Há pequenas e incidentais diferenças entre a narração francesa e o conto do autor de "A Relíquia". Por exemplo: diz Nodier que, havendo encontrado o tesouro, os três indivíduos se puseram a considerar a inocuidade da riqueza sem os bons manjares, regados à excelente vinho; acertaram, pois, que um deles iria à cidade vizinha para comprar um bom e farto jantar; o enviado, porém, pensou consigo, durante a caminhada, que seria um tolo se não se apropriasse de todo o rico achado — e envenenou um dos pratos; mas já os dois, onde haviam ficado à sua espera, tramavam surpreendê-lo e matá-lo, a fim de que o tesouro, ao invés de dividido em três partes, o fosse apenas em duas; pensaram assim e o realizaram; o veneno, entretanto, fez o seu efeito — e os dois assassinos também foram eliminados... A versão de Eça, porém, é um pouquinho diferente: um dos espertalhões, enquanto o companheiro foi a comprar, converteu o outro a que o assassinasse, à chegada; foi o que fez e, depois de enterrar o cadáver no

próprio local em que haviam descoberto o tesouro, o assassino foi também morto à traição pelo comparsa; sózinho, então, este passou a regalar-se com o vinho — que estava envenenado; e foi assim que o tesouro lá ficou, abandonado.

Tudo isso, em Eça de Queiroz, é pretexto para a sua extraordinária plasticidade estilística, que finalmente constitui o valor maior — e incalculável — do belo conto português.

Eça, que nasceu um ano após o falecimento de Charles Nodier, ocorreu em Paris, em 1844, sem dúvida conheceu toda a obra do prosador e poeta francês. Não teria, pois, ignorado o apólogo dos três homens que acharam o tesouro. Antes, conscientemente, pôs o seu prodigioso recurso estilístico a serviço da mesma idéia, para os países de língua portuguesa.

O nosso Monteiro Lobato explorou, magistralmente, ricos veios de pensamento universal, vulgarizados pelos fabulistas — e o realizou com a marca inconfundível de sua personalidade literária, de seu sugestivo e rico vocabulário regionalista e de sua expressão originalíssima.

Eça de Queiroz, utilizando o apólogo de Nodier, o transformou num dos mais belos e perfeitos modelos do conto lusitano.

Gustavo Neves

Um marginal de estado

Há nações para todos os gostos: avacalhadas, progressistas, republicanas, anti-nações, nações por ações, por comanditas simples, por ordem verbal, "by appointment of her majesty", etc. Mas, certamente nenhuma será mais leviana do que Cuba de Fidel Castro.

Semente um cérebro revolucionário, no sentido da palavra, poderia comprazer-se com a circunstância de repousar sua integridade sobre o fio de uma navalha. A garantia de Fidel é o desassossego do mundo. A sua vantagem é a nossa desagregação. O seu heroísmo é o nosso opóbio.

A imprensa não terá fornecido, na época do acontecimento, a verdadeira profundidade da crise dos missis tão claramente quanto ela se apresenta no livro de Schlesinger sobre o governo de Kennedy. A realidade é que a coisa toda esteve por pouco. Se Kennedy já não houvesse amargado o vexame da Baía dos Porcos, talvez tivesse decidido no primeiro instante pelo pior: o bombardeio puro e simples. A idéia, entretanto, de que na ocasião do melancólico ataque se deixara levar pelos belicistas do Pentágono e de que decidira mau, o fez parar. Ai entrou um não-profissional, o tranquilo McNamara que, com a simplicidade dos iluminados, sugeriu o bloqueio. A tese era de que os russos também precisavam de tempo para recuar — fosse, pois, concedido o tempo.

Quando a situação se deteriora a tal ponto, o mais fortuito dos detalhes pode precipitar as temíveis consequências. E precisamente neste caso o bloqueio há uma historinha do mais puro suspense. Os russos que navegaram em direção à Cuba aparentemente diminuíram sua velocidade, após o último americano. O telefone vermelho foi posto para trabalhar, e, através dele chegou uma carta muito sensata de Kruchev. A corda parecia afrouxar — quando sobrevoou um puxão quase insustentável: ao mesmo tempo em que um dos navios russos se destacava do comboio e rumava célere ao encontro da frota americana, uma segunda carta de Kruchev é entregue na Casa Branca pelo pálido Embaixador soviético. Nesta carta, a desmentir o sentido conciliatório da primeira, a melhor proposta era exatamente essa: guerra.

Instalou-se entre os participantes da reunião aquele ar pesado que devem tomar as pessoas no limiar do deserto. A missiva e a sua mensagem eram claras. Os botões coloridos começaram a ser pressionados. Alguém, entretanto, recusou-se a se entregar à idéia do holocausto e, num aranco de desespero, sugeriu que a segunda carta talvez fosse anterior à primeira. Não havia datas. Apegados a esse último sopro de esperança, correram a verificar. Positivo. Era. Ufa! Por pouco. Restava o navio, que afinal se tratava de um sim-

ples petroleiro e que passou pelo bloqueio após submergir-se à revista. Os outros navios retornaram e a humanidade foi, pelo menos dessa vez, salva. Mas não graças à Fidel Castro.

Há agora o caso dos aviões sequestrados. A todos repugna essa pirataria irresponsável e inconsequente. O piloto brasileiro forçado a pousar em Cuba, antes disso fez duas aterrissagens em pistas nunca dantes navegadas, e voou sem a menor indicação específica de rotas e do que mais seja. Até hoje, mais de 70 aeronaves aportaram a Cuba nessas condições. Cerca de 7.000 vidas em perigo por nada, em nome de coisa nenhuma. Fidel, impassível, responde a isso com a mais gélida indiferença.

Se esses atos aproveitassem à sua revolução, se ao menos se constituíssem em matéria de propaganda, se houvesse, afinal, a mais débil razão em apóio de sua atitude — mas não: trata-se apenas do exercício olímpico da contravenção, o crime pelo crime.

Nem a China das maratonas natatórias se equipara, em desfaçatez e escárnio, ao barbu das Antilhas. Permite o destino que, se alguma dessas aeronaves um dia tiver que errar a tomada de campo e cair, que o faça se projetando diretamente sobre esse fanfarrão irresponsável.

Porque é merecido.

Paulo da Costa Ramos

O ESTADO

TRIVIAL VARIADO

Marcello Medeiros, filho.

DA ESPECIAL RAZÃO DE SER REACIONÁRIO

Não seria revelação nenhuma estar eu aqui dizendo que vivemos numa sociedade de consumo que atravessa a sua fase crucial na história da humanidade. As máquinas começam a nos substituir nos afazeres diários, nas fábricas e nas escolas. Dia há de chegar em que as crianças não precisarão mais ir às aulas. De seis em seis meses os estudantes deverão comparecer à escola, onde técnicos em eletrônica ligarão um capacete com milhares de fiozinhos nas suas "cucas", injetando-lhes assim os ensinamentos que nós levamos semanas de indormido estudo (?) a decorar. Ora, com isto diminuirá a atividade do cérebro que, com o tempo, só tenderá a diminuir de tamanho, até o dia em que a humanidade ficará desprovida das cabeças atuais para, em seu lugar, conduzir sobre o pescoço diminutos apêndices cefálicos despidos de qualquer encanto ou atração convencional.

A nossa transformação biológica será radical dentro de alguns poucos milhares de anos, na mesma proporção em que se registrou a metamorfose do homem das cavernas para o "homo sapiens" atual. Cada vez mais se anda menos. Em consequência, nossas pernas se atrofiarão, dando origem a pequenos membros que dentro de alguns séculos perderão em muito a desenvoltura que hoje ainda possuem. A mesma coisa se dará com as mãos e os braços, que outra função não terão dentro em muito breve que não apertar botões de comando para exercitarem simples atos como o de construir um automóvel do futuro ou movimentar uma espaçonave. Hoje, aliás, se adota idêntico procedimento para pedir uma coca-cola ou um maço de cigarros nessas máquinas que ainda não chegaram por aqui, mas que existem em cada boteco dos Estados Unidos. Quer dizer, portanto, que o processo já se iniciou.

Os restaurantes, por outro lado, serão inteiramente abolidos. Nossos bisnetos almoçarão pílulas de frugais refeições, com "menus" os mais variados para quaisquer ocasiões. Passa-se num desses caixotes eletrônicos, consulta-se o cardápio e, depois de apertar um botão, lá vem pílula de feijoada que, bem dividida, dá para alimentar folgadoamente duas criaturas. Como sobremesa, nada como uma pílula de "ananás-surprise", especialidade do restaurante do Manolo com receita de Nelson Teixeira Nunes. Mas, como é o uso que faz o órgão, todo o nosso aparelho digestivo sentirá a mudança e igualmente se atrofiará, dando lugar a outro tipo de profunda transformação na nossa biologia.

Para se provocar a gravidez, nada mais aconselhável que comprimi-dos de fecundação, os quais, dentro de nove meses, darão à luz robustos e graciosos bebês, independentemente das superadas exigências do registro civil sobre a paternidade e a maternidade. É claro que quanto a esse particular haverá protestos de parte a parte, mas ninguém se iluda: com o tempo todo mundo se acostuma e acaba se esquecendo das coisas por falta de hábito. E, então, será aquele tédio, quando a humanidade vai querer recompor tudo de novo, a contar da época da minissaia, que marcou o início desta nova era. Afinal de contas, o progresso não é tão compensador assim.

VEREADORES

As listas de candidatos a candidatos a vereador que correm pelas esquinas da Cidade começam a sair do sério para cair no perigoso terreno da galhofa. Entre alguns nomes merecedores de todo o respeito e capazes de contribuir com seu talento e seu trabalho para a comunidade em que vivem, existe uma fauna de impressionante mediocridade, na sua maioria composta de aproveitadores que buscam na vereança a comodidade de um emprego que lhes garanta, com pouco ou nenhum esforço, 800 cruzeiros novos de 30 em 30 dias, chόva ou faça sol.

Os Partidos devem fazer uma seleção rigorosa dos candidatos que apresentarão ao eleitorado, pois Florianópolis está a merecer muito mais para a sua Câmara de Vereadores que algumas festeadas nulidades que estão procurando se insinuar com suas candidaturas.

ENERGIA

O Sr. Fernando Matos de Mattos se encontra atualmente na Europa, a serviço da Sotelca e da Eletrosul, onde vem mantendo proveitosos contatos com grupos estrangeiros para financiamentos no setor energético.

Um importante contrato foi assinado na Suíça para o cumprimento do plano de expansão da Sotelca o que significa que o programa da empresa continuará sendo rigorosamente cumprido.

ACIDENTE

Os coquetês, atos públicos e inaugurações da Cidade estão privados de um dos seus maiores "habitués" cuja presença nessas ocasiões dispensava qualquer espécie de convite o que nem por isso deixava sempre de ser sempre bem aceita e bemvida. Trata-se de Roial da Silva Júnior funcionário da Assembléia aposentado que, na madrugada da última sexta-feira foi atropelado por um taxi. Recebeu fratura no crânio, estando internado no Hospital de Caridade, em estado grave, muito grave.

O DOADOR

Ontem, por volta das 14 horas, um cidadão em trânsito pela Cidade, natural de Rio do Sul, compareceu a um dos hospitais para fazer uma doação de sangue. Em virtude da impropriedade da hora, por se tratar de um sábado, a pessoa que o atendeu, após verificar que seu tipo sanguíneo era dos mais fáceis de ser encontrados, agradeceu penhoradamente e esclareceu que, no momento, a reserva daquele tipo de sangue estava ótima e que a doação não era necessária.

O cidadão retrucou, dizendo que queria por que queria doar seu sangue, não sem antes ponderar que não se tratava de uma simples doação: queria saber quanto é que lhe pagavam pelo negócio.

Notando que o homem estava mais pra lá do que pra cá, foram novamente analisados seu sangue e viram que a quantidade de cálcio que lhe ia nas veias bastaria para deixar embriagada qualquer pessoa que recebesse a transfusão, com o que transportaram-no para a delegacia, onde curtiu amarga e penosa ressaca.

RECOMPOSIÇÃO

É muito provável que os antagonismos existentes no seio da Arena se arrefeçam um pouco a partir de agora, inclusive no processo eleitoral de 30 de novembro, numa conciliação que tenha o sentido de um esforço dos políticos catarinenses em pacificar o Partido no momento que assume a Chefia da Nação o General Garrastazu Médici.

Fora de dúvida, essa contribuição é válida, desde que consiga projetar-se para o futuro e encaminhar a vida pública de Santa Catarina através de rumos capazes de fazer prevalecer os melhores valores democráticos deste Estado. Já é tempo de se romper com os preconceitos menores e permitir que a nossa história política siga o caminho que a conduza ao encontro de maiores oportunidades de afirmação e renovação.

O seu programa

CINEMA

SAO JOSÉ

13h30m
Laurence Harvey — Daliah Lavi

O ESPIAO DE NARIZ FRIO
Censura 5 anos
15 — 18 — 21h
Richard Burton — Mary Ure
O DESAFIO DAS AGUIAS
Censura 18 anos

RITZ

10h
FESTIVAL TOM E JERRY
Censura 5 anos
14h
James Stewart

SHENANDOAH
Censura 10 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Mark Damon — John Ireland —
Fernando Sancho
A OUTRA FACE DA CORAGEM
Censura 14 anos

ROXY

14h
John Wayne

TORMENTA DE AÇO
Censura 10 anos
16 — 20h
Richard Burton — Elizabeth
Taylor
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
Censura 18 anos

GLORIA

14h
FESTIVAL DE TOM E JERRY
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
Guy Madison — Rik Battaglia —
—Lucienne Birou

ESTE HOMEM NÃO DEVE MOR-
RER
Censura 18 anos

IMPERIO

14h30m
Charlton Heston — Rosemary
Forsyth
O SENHOR DA GUERRA
Censura 10 anos
17.30 — 19.30 — 21h30m
Michel Caine — Anthony Quinn
—Candice Bergen

MAGO O FALSO DEUS
Censura 18 anos

RAJÁ

14 — 17 — 20h
Dino Santana — Dedé Santana
DEU A LCUCA NO CANGAÇO
Censura 5 anos

CORAL

14 — 16 — 18 — 20 — 22h
Dean Martin — Ann-Margret —
Karl Malden
MATT HELM CONTRA O MUN-
DO DO CRIME
Censura 14 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Municípios em Revista
13h00 — Festival de Desenhos
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h30m — Hora da Buzina
19h00 — As Noivas Chegaram
20h00 — Grande Cinema
21h30m — Repórter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da
Bondade — transmissão direta da
Guanabara via Embratel
21h00 — Cimarron — Filme
22h30m — Reportagem Esportiva

TV GAUCHA CANAL 12

19h00 — Ringuadoze — luta livre
22h00 — Missão Impossível —
Filme
23h30m — Reportagem Esportiva

TEATRO

Alvaro de Carvalho, às 19 e 21 h.
— com Emílio Di Biasi e Yolanda
Cardoso, a peça de Antônio Bivar
"O CÃO SIAMÊS"

Zury Machado

* Os nossos cumprimentos ao Deputado Elgy-
dio Lunardi, Presidente da Assembléia Legislativa
do Estado, pelo seu aniversário, hoje.

na Capela do Colégio Coração de Jesus, onde os
noivos receberão cumprimentos.

* Em rápida visita ao escritório da Imobiliária
A. Gonzaga, falando sobre a Lagoa Iate Clube, fo-
mos informados que, entre os seiscientos sócios, es-
tão os Senhores: Governador Ivo Silveira, Vice Go-
vernador Jorge K. Bornhausen, Secretário General
Vieira da Rosa, Dr. Francisco Grillo, Juiz Federal
Hercilio Luz Collaço, Dr. Isac Lobato, Dr. Boris
Tertschitsch, Secretário Norberto Ungaretti, Dr.
Luiz Daux e Dr. José Matusalém Comelli.

* O lindo bróto Djanir Cristina Vieira, dia 13,
às 23 horas, no Clube Penhasco, recebe convidados
para sua festa de 15 anos.

* O jantar de gala, em comemoração ao an-
iversário do Quitandinha, será dia 14 de novembro
próximo.

* Yolanda Cardoso e Emílio Di Biasi, hoje às
19 e 21 horas, estarão no Teatro Alvaro de Carvalho,
com a peça "O Cão Siamês".

* Dia 16, no Lira Tênis Clube, com apresenta-
ção de Debutantes da Colina e desfile de modas, da
boutique Art Nouveau, acontecerá tarde de elegância,
sendo Patroessa a Senhora Kirana Lacerda.

* Grande é a expectativa, para a temporada de
Glória Menezes e Tarcisio Meira, com a peça "Linhas
Cruzadas", no Teatro Alvaro de Carvalho.

* Num gostoso bate-papo, no Bar do Querên-
cia Palace, foram vistos os Senhores: Osmar Nas-
cimento, comentando coisas de sua recente viagem
ao Rio e o Senhor Nemésio Heussi, da Capital Pa-
ranaense, que dava rápida circulação em nossa cida-
de para rever amigos.

* Já está de passaporte pronto para sua via-
gem ao Uruguai e Argentina, o casal Edson da Silva
Jardim.

* Em seu apartamento, Neusa e Wolney Coila-
ço de Oliveira receberam convidados para um jantar.

* Lamentavelmente, este ano, Santa Catarina
não será representada no Baile Internacional por
Debutante catarinense. A tão comentada noite de
gala, promoção do Barão Siqueira, será dia 25 pro-
ximo, no Copacabana Palace e lá estarei, para mais
uma vez aplaudir o acontecimento que reúne gente
de todo o Brasil.

* No próximo sábado, às 18 horas, na Igreja
Matriz de Criciúma, Sandra Zanatta e Altair Guici
Filho, receberão a bênção matrimonial. A elegante
recepção aos convidados será no Criciúma Clube,
sob a responsabilidade da equipe Eduardo Rosa.

* Aniversariou ontem, o conceituado jor-
nalista Superintendente de "O Estado", Marcílio Me-
deiros Filho.

* A tão apreciada casinha, em exposição na
II FAINCO, foi dada ao "Lar São Vicente de Paula",
homenagem da "Madeira Cassol", comemorando
a semana da criança.

* Quinta-feira, a Diretoria do Lira Tênis Clube,
comemorando mais um aniversário daquele clube,
recebeu associados e convidados especiais, para um
elegante jantar. Neste mesmo acontecimento, foram
homenageadas Debutantes do Lira Tênis Clube e,
Kênia Schmidt, recebeu a faixa de Rainha do Lira
Tênis Clube, 1969.

* Casamento da Dra. Lea Schmidt e o Dr. Antô-
nio Carlos da Nova, será dia 18 próximo, às 11 horas,

O Pensamento do Dia: "Não adianta falar do
mar, a quem sempre viveu num poço".

Música Popular

Augusto Buechler

CAETANO E GIL CONTINUAM NO EXTERIOR

E continuam no exterior os dois compositores brasileiros Caetano
Veloso e Gilberto Gil. Desde agosto estão na Europa, para pesquisar, co-
nhecer outras pessoas, outros artistas, ver as tendências da música na
quela parte do mundo.

Gilberto Gil, um mês antes de sua viagem declarou: "Não sei o que
vai acontecer, não sei nada. Mas vou". Ele, Caetano e as irmãs Dedé e
Sandra, embarcaram com o propósito de viver lá por tempo indetermi-
nado.

Antes de partir apresentaram-se ao público brasileiro somente três
vezes, na Bahia. O primeiro espetáculo, num clube de Salvador, no dia
19 de julho. Os outros dois, foram realizados no Teatro Castro Alves, nos
dias 20 e 21 do mesmo mês, como despedida do Brasil.

De positivo, em matéria de trabalho, existe a proposta para fazerem
a trilha sonora para filmes de Claude Lelouch, Louis Malle e de outro ci-
neasta francês. O convite foi feito em maio, através de Pierre Kast. Tam-
bém estava assegurada a apresentação dos dois numa espécie de festival
que se realizaria no "Round House" em Londres; e a proposta de traba-
lho em Portugal.

Estas foram as perspectivas que eles levaram como possibilidade de
sucesso no exterior.

Caetano Veloso e Gilberto Gil, são os compositores populares brasi-
leiros mais geniais, atualmente. São os únicos que estão fazendo algo de
novo. Isto, porque eles pesquisam tudo. Tudo para eles é interessante.
Em julho deste ano, por exemplo, eles resolveram ir para o norte.
Passar uns tempos na sua cidade natal. Lá, fariam todo o trabalho pro-
gramado. Para lá também seguiu a equipe da Philips com toda a apare-
lhagem necessária à realização de gravações.

Caetano e Gil aproveitando o sossego de casa, passaram a ouvir uma
porção de estilos musicais. Um repórter que os visitou, encontrou na ele-
trônica um disco de jazz, enquanto Gil imitava o som do saxofone e dizia:
— Sabe, existem compositores de xaxado muito bons aí pelo Brasil afo-
ra. Ultimamente ouvi umas coisas boas que gostei. Parece que o nível
técnico das gravações também tem melhorado muito.

Perguntado se estava contribuindo para o progresso da música popu-
lar brasileira, respondeu: — Não sei. Para fazer música, hoje, eu utilizo
violão, gravador, papel, esferográfica e algumas lembranças de sons, es-
truturas musicais do tempo em que ouvia muitos discos.

Procurado pela reportagem de uma outra revista, ele não se cansou
de citar Janis Joplin e Jimmi Hendrix, como os artistas estrangeiros que
mais houve.

E' isto, eles vivem pesquisando, procurando tirar tudo que há de bom
em qualquer estilo musical. Agora, por exemplo, estão pesquisando com
tanta liberdade que nem estão se interessando se o que fazem agrada ao
público ou não.

— Tropicalismo — disse Caetano — é uma palavra que está chata,
grupo baiano é um apelido mais antigo. Hoje, ainda que usem as duas
expressões referindo-se a nós, não me incomoda, não me interessa. Apesar
dos equívocos, eu respondi por algum tempo pelo movimento tropicalista.
Agora não estou ligado a movimento algum.

Desta temporada no norte do Brasil, cada um fez o seu disco. O do
Gilberto Gil eu ainda não conheço, mas o de Caetano sim. Consegui o meu
e estou ouvindo com muita calma. Dêle eu me ocuparei proximamente.
Traz muita coisa nova. Umas chocam, até. A capa é totalmente branca, ten-
do ao centro a assinatura de Caetano, ampliada.

Só nos resta aguardar a volta do nossos dois compositores para ver
o que eles vão trazer de novo, acrescentando ao que já têm. E' sempre
interessante, ouvir Caetano e Gil.

Lára Pedrosa

próxima terça-feira. O local será
o Clube Penhasco e a hora a mes-
ma em que será apresentado a to-
dos nós o DODGE DART da
Chrysler — 18 horas —. Como vai
ser uma coisa totalmente informal,
e por isso mesmo gostosa, peça aos
senhores maridos convidados que
levem suas esposas. Eu estarei lá
para fazer sala.

A Casa Salma, muito conhecida
por todas as mulheres da cidade,
já está com uma belíssima cole-
ção de tecidos para meia-estação
e verão. Você vai encontrar — en-
tre outras coisas — a mesma es-
tampa patchwork em tecido fino
e grosso, com o que serão feitos
feitos requintados conjuntos de
saia e blusa ou pantalonas e ca-
misa. Há ainda uma variedade
"imensa e boa" de brocado em el-
godão e seda — double face — que
fará tailleurs e ternos chiqué-
rios. E há um lindão com estam-
pa fazendo barra que é uma das
coisas mais bonitas que eu já vi.

COM MUITO "PATCHWORK" A VOGUE MOSTRA SUA MODA

Houve risos e muitos comentá-
rios quando uma noiva de Yves
Saint-Laurent abriu o tradicional
desfile de apresentação da coleção
de verão da casa Vogue, ante-on-
tem. O salão estava repleto e as
mulheres não se contiveram dian-
te do vestido de noiva que cobre
o rosto e descobre os seios, envoi-
vidos apenas numa gaze cõr da
pele.

— Acho isto uma afronta! Ond-
já se viu uma noiva deste jeito?,
perguntava indignada uma senho-
ra da primeira fila.

Fazia muito frio em São Paulo e
a sociedade paulista aproveitou
para usar seus casacos de peles,
golas de vison e os maxis. Na pla-
têia, apesar de alguns exageros,
havia um desfile à parte. Na passa-
rela também apareceram algumas
peles raras, como o casaco de
vison star light e uma estola de
vison em preto e branco. Embora
o desfile fosse da coleção de verão,
a apresentação destas roupas de in-

verno se justifica porque a Vogue
é conhecidíssima há 35 anos pelos
seus trabalhos com peles. Um de-
talhe novo nos mantós, principal-
mente nos de astracá e chinchila,
são os botões e cintos prateados,
quebrando a rigidez da pele.

Vestidos curtos, longos, panta-
lonas e tunicas pretas. Muito prê-
to, a cõr que mais se destacou em
todo o desfile. Também o branco
foi bastante usado. Os modelos
mais bonitos eram de Yves Saint-
Laurent e seguiam três tendências
nítidas: vestidos e tunicas franja-
das, transparência e patchworks
feitos de colchas de retalhos, num-
ma perfeita e estudada combinação
de estampas e — o que é mais
sensacional — patchwork de uma
cõr só, com diversos tipos de te-
cidos. Importante nesta colcha de
retalhos é o acabamento. As cos-
turas entre os retalhos são reco-
bertas com ponto cheio feito a
máquina.

Além de Saint-Laurent e Dior,
aparecem alguns vestidos de ou-
tros costureiros como Balmain,
Givenchi, Nina Ricci e Molineau.
Os sapatos, todos de Charles Jour-
dan, tinham geralmente saltos alu-
minizados de cinco centímetros.
Fechando o desfile, outras três no-
ivas causaram sensação, desta vez
não pelo insólito, mas pela classe
dos modelos: novamente Saint-
Laurent foi motivo de comentá-
rios, com sua noiva séria, num
modelo simples em patchwork
branco. O outro vestido de noiva
era rosa-pastel, com gola de vison
branco e o terceiro tinha o corpe-
te todo bordado.

Na saída do desfile, quando al-
guas pessoas cumprimentavam
Paulo Franco pelo seu show de
moda, uma carioca, impressiona-
da com o que acabava de ver, per-
guntou-lhe se, nestes 35 anos de
existência da Vogue, ele nunca ha-
via pensado em abrir uma filial
no Rio. Em tom de brincadeira, a
resposta foi imediata:

— Um homem que tem duas mu-
lheres não pode dar a mesma
atenção a ambas, não é?



O deux-pièces que a nossa me-
nina veste hoje é em algodão gros-
so ou tergal. O casaco tem gola
esportiva e o cumprimento desce
um pouco abaixo da linha que
marca os quadris. Ele é usado com
uma camisa listrada e uma echar-
pe estampada fazendo as vezes de
uma gravatinha

ART NOUVEAU E A LINHA DODGE DART

Art Nouveau desfilará sua cole-
ção esportiva DODGE DART na

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

Radialistas na Política

O radialista e bancário Walter Souza, conhecido disc-jockey da cida-
de, confirmava ontem sua disposição de candidatar-se a uma cadeira na
Câmara Municipal de Florianópolis pela legenda do Movimento Democrá-
tico Brasileiro. Já devidamente inscrito na agremiação oposicionista, não há
dúvidas que conseguirá bons resultados na nova carreira. Contando com
um eleitorado que lhe garante uma sintonia extraordinária na Rádio Diá-
rio da Manhã e um prestígio em quase todos os cantos da capital, Walter
Souza poderá iniciar uma caminhada pela transformação do nosso legis-
lativo municipal. Crente como sempre foi em todas as suas atividades,
responsável pelo cumprimento de todos os seus compromissos e amigo
implacável das "coisas bem feitas", a sua participação no MDB por certo
irá oferecer novas perspectivas à atuação emedebista na capital. O único
problema é que Walter Souza, desde seus seis anos de idade, nunca in-
tegrou qualquer movimento de caráter político, rebatendo em todas as
ocasiões a formulação de convites. E a política, complexo de satisfações,
alegrias, desapeços, desprezitos e decepções poderá tirar a sua capaci-
dade humorística de características humanitárias e desviá-lo de seu trabalho
profissional que, indubitavelmente, lhe traz realização pessoal.

Enquanto isso, outro radialista Adolfo Zigeli, anuncia sua candidatu-
ra à Deputado Estadual, também pelo MDB. Com base eleitoral em Joa-
caba deixada pelo seu irmão, o bacharel Walter Zigeli, o produtor de
Vanguarda contará igualmente com muitas possibilidades de sucesso na
área da Grande Florianópolis, atingida diariamente pelo seu programa.
Este sim, velho conhecedor da política, saberá onde pisar.

Limpeza Noturna

Não me considero advogado de defesa da Prefeitura, pois aqui mes-
mo pela Grande Florianópolis tenho levantado questões de responsabi-
lidade do Poço, e feito críticas — construtivas é claro — ao Prefeito
Acácio Santiago.

Igualmente não pretendo acusar os que se manifestam contrariamente
à coleta do lixo no período noturno.

No entanto, se não há outro meio de deixar a cidade limpa no dia se-
guinte, senão através da coleta à noite, porque insistir que o sistema não
é o ideal?

Além disso, meus senhores, qual será o drama maior: o do cidadão
que, após um duro dia de trabalho, procura no repouso a tranquilidade
física e emocional, ou do lixeiro que, faça chuva ou sol, carrega os restos
de qualquer natureza de nossas residências? Um outro ponto importante
que merece ser destacado. Eu já registrei o fato e por isso mesmo, falo
de cadeia. Chuva fina, vento sul, temperatura baixa, chegando em casa
após um longa-metragem no São José, qualquer um rumará para o berço,
tendo a esperá-lo um confortável colchão de molas, um moderno cobertor
de penas (ou um sono leve), lençóis e fronhas pasadinhas, o quarto com
ar condicionado, ou ambiente agradável, pois todo interior oferece me-
lhor temperatura que o exterior, grossos tapetes para evitar um resfria-
do e, finalmente, o carinho da esposa e filhos, quando for o caso.

Lá fora, com sandálias havaiana ou sapatos furacos, capas de plás-
ticos fornecidas pela Prefeitura e uma vontade tremenda de que o lixo
fosse recolhido de dia, a figura apagada, inexpressiva e despresada do li-
xeiro. Mesmo que um desses coletores faça a maior baldúrdia já regis-
trada no bairro, pergunto: Quem terá coragem de repreendê-lo? A respos-
ta é ninguém. Mas eu já vi a discussão mais violenta e irritante de minha
vida, entre um conceituado florianopolitano e um lixeiro à uma hora da
madrugada.

Se alguém acha que o patricio tinha razão, que venha conversar comi-
go. A coluna inteira está aberta para a defesa. Vamos querer tranquilida-
de, mas vamos também respeitar um pouco a ignorância (justificável) de
um membro da profissão mais desprezada do mundo.

CARRO PRA FRENTE



O Dodge Dart, o mais novo lançamento da Chrysler do Brasil

Chrysler do Brasil revela o seu novo automóvel: o DODGE DART

A Chrysler do Brasil S. A. mostrou o seu novo automóvel, o Dodge Dart. Reunindo em São Paulo mais de uma centena de jornalistas, vindos das mais diversas regiões do país, a empresa fez uma apresentação oficial do novo veículo à imprensa. Terminou, assim, um segredo que a Chrysler do Brasil vinha mantendo desde o início de suas atividades entre nós, há pouco mais de dois anos, quando começou a "operação Dodge Dart".

O Dodge Dart vem enriquecer sobremaneira a indústria automobilística nacional, que ganha um automóvel de extrema atualidade, acompanhando a evolução alcançada pelos centros mais adiantados. Assim, continua a Chrysler do Brasil a cumprir tudo aquilo a que se determinou, ou seja, de que veio ao Brasil para ficar e de que 1970 é o ano Chrysler. De fato, em momento algum na história da indústria automobilística brasileira, uma empresa apresentou, em tão curto espaço de tempo, tamanha atividade. Em pouco mais de dois anos revolucionou uma imagem. Em apenas seis meses, de maio a outubro deste ano, inaugurou uma fábrica de caminhões, lançou dois tipos desses veículos no mercado — o Dodge 700 e o Dodge 400 — e, agora, apresenta o Dodge Dart, que será lançado ao público a partir de terça-feira. A apresentação à imprensa inicia a segunda etapa da introdução do Dodge Dart no mercado brasileiro.

Após a apresentação oficial às autoridades, teve lugar no Clube da Orla, em Guarujá, a Convenção Nacional Dodge Dart. Ali estive-

ram reunidos todos os integrantes da rede de revendedores da Chrysler do Brasil, durante dois dias, 1 e 2 de outubro.

O CARRO

O Dodge Dart foi projetado acompanhando a tendência internacional da eliminação do que é supérfluo. Tudo nele é justo e adequado. Porém, sem sacrificar, em momento algum, o conforto, a segurança e a funcionalidade. Seu acabamento é sóbrio e perfeito. O excesso de cromados não existe. Apenas o necessário e em seu devido lugar. Pela frente, pelos lados, ou por trás, o Dodge Dart apresenta linhas perfeitas, com todas as melhores características do carro moderno. Ao modelo "standard", sóbrio e objetivo, antepõe-se o modelo mais sofisticado, com capota de vinil, emprestando-lhe características especiais.

As cores básicas que a Chrysler do Brasil oferecerá serão: o amarelo, o gelo, o azul, o verde e o preto, sendo que, na cor azul, haverá duas tonalidades. Já o carro de cor preta será exclusivo para autoridades e repartições públicas.

MOTOR

O motor do Dodge Dart, com 198 HP, proporciona ao carro um notável desempenho. Seu torque — 51,5 kg a 4.400 RPM — e sua baixa taxa de compressão — 6,85:1 — proporcionam-lhe alto rendimento com baixo consumo de combustível. Faz até 8,1 quilômetros por litro e dispensa a gasolina azul. Os tuchos hidráulicos, utilizados por todas as indústrias norte-americanas em todos os seus veículos, evitam regulagens constantes. O motor

do Dodge Dart é o mais possante entre todos os nacionais.

Com essa potência, aliada ao maior torque dos carros nacionais, o Dodge Dart reúne no seu conjunto geral os melhores componentes até agora produzidos pela nossa indústria automobilística.

A suspensão, muito resistente, foi especialmente projetada, eliminando, sensivelmente, problemas muito comuns, como o desgaste prematuro dos pneus, a contínua necessidade de alinhamento de rodas, quebras constantes de elementos da suspensão, como molas, amortecedores, bandejas, etc. Já o sistema de freios, apesar da enorme potência, proporciona segurança total. Direção, transmissão, embreagem, são outros fatores excepcionais do novo veículo, concedendo ao usuário extremo conforto, segurança e maior economia.

INTERIOR DA PRAZER

O interior do Dodge Dart é agradável e luxuoso. Confortáveis assentos e estofamento de rara beleza formam um conjunto ideal. O interior do Dodge Dart teria obrigatoriamente de acompanhar o excepcional conjunto do carro. Suas dimensões são generosas, permitindo perfeita acomodação para 6 pessoas e proporcionando extraordinário prazer, tanto ao motorista como a seus acompanhantes. A distância entre os assentos dianteiro e traseiro não enseja apertos desagradáveis.

Ao motorista, o painel de instrumentos, de extrema funcionalidade, proporciona a leitura fácil de seus mostradores e o controle seguro do veículo.

Sínodo Extraordinário em Roma

Reune-se em Roma, a partir de 11 de outubro, o Sínodo Extraordinário da Igreja, sob convocação do Papa Paulo VI. Os assuntos em pauta são de máxima importância para a atividade pastoral das Igrejas locais. O Sínodo vem dar apoio e desenvolvimento à co-responsabilidade de todos os membros da Igreja, em particular aos engajados nos Planos Pastorais numa participação ativa. É um novo tipo de exercício da autoridade. Acentua-se, assim, a solidariedade comum, em vez da simples atribuição jurisdicional.

Toda esta nova sistemática, embasada no Vaticano II, ao reafirmar a Colegialidade Episcopal, decorrente da sacramentalidade do próprio munus, vem conchamar a Igreja universal para uma coordenação de esforços ativos no empenho mais sincero, leal e efetivo pelo bem comum.

Esta nova experiência da Igreja, despertando a todos para a co-responsabilidade tem por objetivo,

realizar o esforço de aculturação da Missão da Igreja, proveniente da Revelação, nas mais diferentes situações.

A experiência traz em si uma certa tensão junto ao Povo de Deus, acostumado à situação histórica centralizadora, incapaz, entretanto, hoje de atingir o maior bem das pessoas que vivem em situação inteiramente nova e marcadas por profundas transformações culturais. É um fator que não deve abalar a unidade, pois, virá trazer resultados mais promissores e úteis à humanidade da era técnica-industrial. Dizemos promissora e útil porque é uma busca criadora de objetivos comuns, onde as expressões e atividades locais muito têm a contribuir no concerto universal.

Esta nova sistemática, entretanto, poderá encontrar resistência em certas áreas da Igreja, que receiam um enfraquecimento do Primado. A fim de concretizar este novo tipo de relacionamento

da Igreja, foi convocado o Sínodo Extraordinário, com esforço de diálogo sincero, franco e adulto, em busca do bem pastoral do Povo de Deus.

O esquema de trabalho do Sínodo, terá três partes:

1. A comunhão dos fiéis cristãos, a comunhão entre os Bispos e a atividade colegial dos Bispos;
2. Relacionamento entre as Conferências Episcopais e a Sede Apostólica;
3. Intercunhação das Conferências Episcopais entre si.

Concluindo podemos congratular-nos por mais esta iniciativa da Igreja, fiel aos objetivos do Vaticano II, que deseja que, "o todo e as partes cresçam pela mútua comunicação de todos e pela conspiração de todos na unidade".

(Lumen Gentium).

Comissão Arquidiocesana de Opinião Pública (CAOP)

Ministério Público O Alcool e a Lei

E. MAGALHÃES NORONHA

É o álcool um tema permanente para os juristas e os estudiosos dos graves problemas sociais. Produto da desassimilação de um sacharomíco, já levou alguém a dizer que o homem fez das fezes de uma bactéria sua delícia. É por demais notória sua relação com o crime, a prostituição e a doença. Estatísticas revelam que, em vários países, a percentagem de crimes, relacionados com o álcool, oscila entre quarenta e oitenta por cento. A curva semanal da criminalidade mostra também sua ação nefasta: o maior número de delitos registra-se aos sábados domingos e segundas-feiras, explicando-se o acréscimo neste dia pela depressão da pessoa, dada as libações nos dias anteriores.

Inegável, portanto, o papel destinado às tavernas, botequins e clubes na gênese do delito. É ele inseparável companheiro da prostituição. Não existe prostíbulo ou lupanar por mais reles que seja, onde a bebida não impere. Com a enfermidade ou a doença falam bem alto os registros hospitalares. E nem isto seria necessário porque basta atentar para os efeitos causados ao estômago, fígado, coração rins, sistema nervoso etc. É ele sem dúvida o grande fornecedor dos hospitais... A tuberculose ele prepara a cama já afirmou um especialista.

Seu campo não é apenas o físico, porque ataca também o psíquico, produzindo a epilepsia, o delírio alcoólico e várias psicoses. Desgraçadamente não aniquila somente aquele a quem escraviza pois estende seus efeitos à prole, gerando indivíduos tarados, insanos, débeis mentais etc.

O Brasil não se insere entre os povos mais beberrões: não é porém, obstênio. Já o índio ou silvícola embebendava-se com o cajá, capim, milho, ananás etc. O

africano não dispensava o álcool em suas danças e rituais e o europeu, com a sífilis, também o trouxe para cá. É exato que outros povos nos levam a palma na falta de temperança. Talvez uma das causas seja o preço das bebidas, inacessível a generalidade das bolsas. Mas resta a pinga ou cachaca, produto nacional e de preço módico, que é a bebida da classe pobre, mal alimentada e de trabalho pesado. É onde o álcool faz grande ceifa.

Não tem, hoje, as leis, o ignorado. Ao contrário do Código de 1890, que aceitava a embriaguez como excludente ou minorativa da imputabilidade penal, o vigente não a considera quanto voluntária ou culposa. Semente quando oriunda de caso fortuito ou força maior é que pode eximir ou atenuar a responsabilidade, tal seja o estado de discernimento do criminoso; ou seja, quando ele não teve a intenção de ficar nesse estado e não podia prever os efeitos da bebida. Vai mais longe a lei, no tocante à embriaguez habitual: presume de modo absoluto de periculosidade do agente (artigo 78, n.º III), aplicando-lhe medida de segurança, isto é além da pena relativa ao delito, há internação em casa de custódia e tratamento (artigo 92, n.º IV). Faz mais ainda: permite ao juiz no decorrer do processo, aplicar medida de segurança. E ela também imposta a quem se apresentar publicamente em estado de embriaguez, causando escândalo ou pondo em perigo a segurança pública, se habitual a embriaguez (Lei das Contravenções, artigo 62), além da pena de prisão simples de quinze dias a três meses, ou multa de vinte centavos a dois cruzeiros novos. Se não costumear o estado etílico, haverá lugar tão-somente a pena.

No artigo imediato a mesma lei pune o fato de servir bebida a

menor de dezoito anos; a quem já se encontra embriagado; aquele que o contraventor sabe ser pessoa que sofre das faculdades mentais, e a indivíduo de que ele tem ciência de estar judicialmente proibido de frequentar lugares onde se serve bebida dessa natureza.

A procedência desses dispositivos dispensa comentários.

Ao lado dessas sanções de Direito Penal, há também as administrativas. O Código de Trânsito cassa o documento de habilitação, quando a autoridade comprovar que o condutor dirigia em estado de embriaguez ou sob o domínio de tóxico, após duas apreensões pelo mesmo motivo (artigo 97, "b").

A Consolidação das Leis do Trabalho considera justa causa para rescisão contratual, pelo empregador, a embriaguez habitual ou em serviço do empregado (artigo 481, "f").

Da análise de todas estas normas, verifica-se que nossas leis não descuram do vício do álcool, não se contentando com a repressão, mas atuando também preventivamente, maxime nas contravenções, que, por sua natureza, têm caráter preventivo, seja invocando a prudência do indivíduo, seja provocando sua atividade, ou de qualquer maneira alertando-o contra a prática de determinadas ações ou omissões, comprometedoras da ordem pública.

Não se nega que nosso sistema penal podia, conforme outras legislações, ser mais severo; contudo, forçoso é reconhecer que alguma coisa se faz.

Crítica procedente, entretanto, é a dirigida ao Estado que, por intermédio dessas leis, proclama os perigos do álcool, mas permite sua indústria e comércio, auferindo grandes proventos, através de impostos sobre a humanidade.

Vai longe o tempo ao relógio

No século V surgiu a AMPULHETA que acabou se transformando no SÍMBOLO DO TEMPO. GIRARD-PERREGAUX é o SÍMBOLO DA PERFEIÇÃO em cronômetros, desde 1791 aperfeiçoando esse micro-mecanismo. Finalmente chegamos à lua e GIRARD-PERREGAUX acompanhando o avanço do mundo, atinge o auge em precisão na fabricação de relógios. É tempo de atualizar-se. Adquira o seu GIRARD-PERREGAUX na

GIRARD-PERREGAUX

use o crédito relógio

SWISS MADE

ACONTECEU, ... Sim

por Walter Lange
N. 605

Dr. Donald A. Glaser, detentor do prêmio Nobel de física do ano de 1960, soube como se garantir da ajuda diária nos seus estudos e pesquisas, casando-se com outro gênio em matemática, a Dra. Ruth Loise Thomson. Haviã estudado juntos na Universidade de Berkeley, onde se conheceram.

De onde veio a denominação "Tio Sam"? (em inglês: Uncle Sam). De Washington esclareceram oficialmente a sua origem: Em 1812 um fornecedor de carne para o Exército Americano, chamado Samuel Wilson, costumava marcar os pacotes com as letras "U. S.", abreviação de United States. (Estados Unidos). Os soldados davam às duas letras, aludindo ao nome do fornecedor, a denominação de "Uncle Sam" (tio Sam). E ela ficou até hoje.

Quando um deputado canadense discutou sobre questões de lavouira, um colega o aparteou dizendo que ele, não sendo lavrador, não entendia do assunto. prontamente respondeu: "Tem razão, V. Ex.,

não sou lavrador. Também nunca puz um ovo, mas eu sei preparar uma omeleta, coisa que a galinha não faz."

Cerca de 1,5 milhões de cantores e cantoras fazem parte da República Federal Alemã. Foi apresentado há pouco tempo pelo Presidente da Federação Geral dos cantores Alemães Heinrich Boell, em Frankfurt. Ele acentuou que se faz notar na juventude um aumento considerável pela música coral, mas esse interesse não devia ser influenciado por uma manutenção de costumes conservativos.

Certo automobilista italiano, possuiu um minúsculo automóvel superutilitário. Seguindo por uma auto-estrada a velocidade de 40 quilômetros a hora, um enorme carro com linhas aerodinâmicas, ultrapassou a velocidade de uns 200 a hora, pelo menos. Embora o outro carro não o tivesse tocado, estava convencido de que o seu havia parado e desceu e... partiu a cabeça! Acrescentou que foi o único acidente que sofreu até hoje.

Entre "cegos": "Quem é aquela senhora que te deu cinco cruzei-

ros"? "Não sei, apenas a conheço de vista".

Numa revista estrangeira li a seguinte notícia esportiva: "Em Recife, Pernambuco, Brasil, a justiça esportiva suspendeu um goleiro e o juiz de uma partida de futebol. Motivo: O goleiro, durante a partida, mandou buscar uma mesinha, uma cadeira e uma xícara de café e começou a fazer o seu lanch, porque o jogo estava sendo todo disputado no outro lado, com domínio absoluto do seu quadro". É anti-esportivo ridicularizar o seu adversário perante a assistência", decidiu a justiça de esportes e condenou o goleiro e o juiz da partida por terem consentido essa brincadeira.

Jim Cleveland de Dallar, com mais de 70 anos de idade, ganhou um prêmio num concurso. O prêmio constava a permissão de aparecer na televisão ao lado de Marilyn Monroe. Não aceitou, alegando que "não sabia quem era Marilyn Monroe e que preferia ganhar uma garrafa de Whisky".

Manuel: "João, a que horas costumava descansar?" João: "Depois de almoçar minha mulher costumava dormir durante uma hora". Manuel: "Quem está falando de tua mulher? Eu perguntei quando tu descansas". João: "Então não compreendes? Eu descanso quando ela dorme!".

ma dormir durante uma hora". Manuel: "Quem está falando de tua mulher? Eu perguntei quando tu descansas". João: "Então não compreendes? Eu descanso quando ela dorme!".

As pulgas e a barca de Noé: Noé, como todo o mundo sabe, colocou, por ordem divina, na barca durante o grande dilúvio, um casal de todas as espécies de animais, isto é: um macho e uma fêmea. Por ocasião do embarque, feito com toda a ordem, casal por casal, a fêmea do casal de pulgas (dizem que foi "ela"), deu um pulinho maior e, virando-se para trás, indignada disse para o casal de elefantes, que vinha em seguida: "Não empurrem, seus brutos". Mais tarde, quando todos já haviam embarcados, Noé notou que a sua mulher se coçava e indagou o motivo. Ela, em resposta, perguntou a Noé: "Diga-me uma coisa: tens certeza que as duas pulgas estão na barca?"

Conversa entre dois garotos: "Quando o meu trabalho, todos ficam de boca aberta". "O que o seu pai é?" "Dentista".

Iniciativa desse quilate merece elogios

Bem diz o velho adágio "Quando tudo parece perdido, eis que surge o lenitivo de nossas dores". É o que acontece atualmente em nosso Estado, pois, quando tudo diz que as crianças necessitadas e relegadas ao abandono - fechamento da Casa do Pequeno Jornaleiro, falta de recursos para um melhor atendimento ao Abrigo de Menores e mais uma infinidade de promessas que fazem com que acreditamos estarem sem salvação as nossas crianças desamparadas, eis que surge, em nosso atual e conturbado mundo, o lenitivo de nossas dores... com a criação da Sociedade Lar da Criança Catarinense. A Sociedade tem por finalidade, amparar, educar e, como se não bastasse isso, seu objetivo principal é o de profissionalizar tais crianças, evitando com isso que, num futuro próximo, tenhamos maior número de desocupados e marginais. Sociedade como

esta, deveria possuir similares em todo o Estado e porque não dizer em todo o país já que, as existentes não permitem e nem comportam um atendimento completo para as necessidades de momento. Esperemos que, pessoas de coração humanitário e espírito patriótico — como as que compõe a Sociedade Lar da Criança Catarinense — voltem seus olhos para essa pleiade de crianças abandonadas que polvilham nosso Brasil e sintam a necessidade de fazerem algo em seu benefício, antes que sejam, em um futuro próximo, acusados de termos cruzados os braços, quando elas mais de nós necessitavam. Vamos engrossar fileiras ao lado desses valiosos beneméritos e colaborarmos da melhor maneira ao nosso alcance. Nosso convite, pois, às pessoas que acreditam em um Brasil mais forte e alto-reto: VAMOS AJUDA-LOS!

O Cão Siamês

Mário Alves Neto
O que é o cão? Ele é a mentira desvalada, o engodo fantasioso de uma sociedade necessitada de consumir ilusões, de fugir da verdade e fingir sempre.

— É melhor desmanchar do que fazer.
ALZIRA, funcionária aposentada dos correios, 43 anos de idade, solitária na vida, diz a frase acima, depois canta um samba-canção cafona e cai numa profunda depressão. O autor ANTONIO BIVAR identifica-se com a personagem, expõe o seu drama íntimo, suas contradições, seu profundo desespero em não encontrar a saída e em vista disso parte para a anarquia — uma solução.

— Detesto todo mundo, menos um conjunto de rock que mora aí em cima. Entre o conformismo e a revolta, BIVAR decide-se pela destruição, pelo anárquico, pelo animalesco, pelo marginalismo. O jovem é o único, para ele, que se encontra voltado para esta solução, pois ainda não faz parte da máquina, ainda não está ajustado a estrutura.

— Quando eu vejo uma pessoa de paletó e gravata, tenho vontade de vomitar.

— Eu não saio de casa, porque conheço o mundo. Ele é sujo.

O texto vai do realismo ao absurdo, variando de conformismo submisso de fêmea ALZIRA até o seu total despreendimento íntimo, sexual e brutal. O outro tipo, o do vendedor, não é tão bem construído, como o da mulher, partindo do convencionalismo puro e simples, vai a macheza, por ocasião da posse, sendo arrastado para o realismo cruel da vida, até ser morto impunemente pelo anarquismo.

Acredito que não seja o melhor texto do autor, mas funciona como desabafo individual e como agressão indigesta para a plateia.

A direção de DI BIASI (esclareça-se que a montagem foi preparada para um teatro de arena, onde a idéia da janela funciona diretamente sobre o público, e não como no TAC), mesmo assim a idéia de destruição, de desorganizar tudo, de violentar o comodismo, ficou clara e objetiva. Achamos que do 1º para o 2º ato, o intervalo de 10 minutos, arrefeceu o impacto à assistência, levando o estado emocional a estaca zero para o 2º ato, quando o climax da posse, deveria ser continuado pela sujeira de palavras e revides seguintes, como num acender e apagar de luzes. A música ampara bem o espetáculo, embora tenha falhado tecnicamente na noite da estreia. A morte do vendedor poderia através gritos e berros, ter valorizado a impunidade e a vitória ilógica do marginal. De qualquer modo os pontos positivos são visíveis na ótima concepção do "CAO" por EMILIO DI BIASI, superando as deficiências estruturais da obra.

YOLANDA CARDOSO está perfeita dramaticamente, pois além de bem adequada à ALZIRA, consegue agredir, fingir, zombar, numa atuação muito boa. Ela é precisa, constante e anárquica da primeira a última cena, dominando e impondo-se ao público. DI BIASI não acompanha YOLANDA no mesmo plano, talvez devido a própria indefinição do personagem, mas ainda assim consegue transmitir a angústia e a covardia do vencedor.

Bom espetáculo, destacando-se a direção de DI BIASI e a interpretação de YOLANDA CARDOSO, como sustentáculos e pontos altos, pois o texto, embora de valor, não está a altura dos objetivos teatrais do autor, a não ser pelo aspecto de representar o que pensa BIVAR.

INVENTE UMA CARGA. NÓS TEMOS A SOLUÇÃO PARA ELA DAR MAIS LUCRO.



Quando o produto é perecível, aumenta a responsabilidade de entrega.

Mas, se o caminhão frigorífico é Mercedes-Benz, não há motivos para preocupação.

O Mercedes-Benz transporta mais carga que os outros caminhões médios, porque é o único que tem cabina avançada ou semi-avançada, superespaçosa.

Além do espaço, você ganha o que não gasta em gasolina.

O motor Mercedes-Benz é Diesel e rende muito mais.

Não recusa trabalho.

Pode rodar centenas de milhares de quilômetros, sem abrir. Outra coisa que você economiza é dinheiro de pneus.

A distribuição da carga é perfeita, e por isso o desgaste de

pneu é mínimo. Oficina é coisa que caminhão que se preza não frequenta a toda hora.

E o L-1111, como todo Mercedes-Benz, é caminhão que se preza. E que não deixa você perder dinheiro.

Pelo contrário, ajuda a ganhar, na hora de vendê-lo.

Pois o Mercedes-Benz é o caminhão nacional que tem o maior valor de revenda.

Se você está querendo tirar um peso dos ombros, venha até nossa loja. Assim você fica conhecendo o melhor caminhão médio.

O mais econômico, o mais resistente.

O Mercedes-Benz é um caminhão que topa qualquer parada. E ainda tira o peso das preocupações dos ombros de seu dono.



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fones: 2920 • 2785

Engenheiro Eletricista

AEG CIA. SUL-AMERICANA DE ELECTRICIDADE São Paulo, à rua Florêncio de Abreu, 484, Caixa Postal, 2020, Fone 227-39-10 e... 227-79-22, endereço telegr. "EGMARSUD", tem vaga para 4 engenheiros (formados) que tenham conhecimentos da língua alemã. Após aprovação no serviço, farão estágio de 1 a 3 anos na Alemanha. Interessados queiram dirigir-se por escrito, ao endereço acima, anexando "Curriculum Vitae", dando referências, cargos ocupados, estágios feitos, especialidade, etc. Vagas existentes em São Paulo e Jundiaí — S.P."

AVISO — EDITAL

A Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis avisa aos senhores proprietários de imóveis que está afixando na entrada do Paço Municipal, sito à Praça XV de Novembro, o rol de contribuintes sujeitos à incidência dos tributos sobre a propriedade imobiliária, a fim de que compareçam à Divisão de Cadastro Imobiliário, sito à rua Antônio Luz — ex-Instituto Brasileiro do Café — para tratarem de assuntos de seus interesses.

Esclarece, outrossim, ser fixado o prazo de 15 dias, a contar desta data, para o referido chamamento.

SF, em 08 de outubro de 1969

ALFREDO RUSSI — Secretário de Finanças

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

CENTENARIO DE TIMBÓ — SC
Em comemoração à passagem do seu primeiro centenário de fundação, Timbó (a "Pérola do Vale" — slogan bem adequado), promoveu festas muito atrativas e várias Exposições, muito bem apresentadas.

Afora as Exposições Agropecuária (900 m² de área coberta) e Industrial (Pavilhão de estrutura metálica, cobertura de alumínio, 2.500 m²), houve outras, em prédios espalhados pela cidade, onde se podiam apreciar Pinturas, Fotografias, Artes Domésticas, Selos, Moedas, Cédulas, Aves e Animais empalhados e Antiguidades.

Damos parabéns a todos os componentes das várias Comissões que integraram a "Comissão Central do Centenário" pelo desempenho feliz e brilhante dado aos encargos que lhes estiveram afetos. Passaremos a noticiar o que vimos, embora ligeiramente, sobre numismática e filatelia, no amplo e bem iluminado salão do Centro Evangélico.

NUMISMÁTICA

Em cerca de 20 quadros foram expostas moedas e cédulas de papel-moeda, pelos srs. Curt Donner (Timbó), Fritz Reimer e Werner Reimer (Blumenau).

Vimos belas moedas do Brasil Colônia e Império, bem como algumas romanas e gregas, cunhadas há 2.000 anos passados. Também vimos moedas do Brasil República e dos seguintes países: Alemanha, Chile, E. Unidos, Inglaterra, Itália, Israel, México, Peru, Turquia, Tunísia, etc.

A maior coleção de cédulas pertencia ao sr. Werner Reimer, que explica haver começado em 1966. Apresentou cédulas de dimensões e cores diversos, do Brasil Império e República, da Argentina, Alemanha, Austrália, Arábia, Bolívia, Bélgica, Chile, Colômbia, Checos-

lováquia, E. Unidos, França, Hungria, Inglaterra, Iugoslávia, Índia, Japão, Líbano, Paraguai, Peru, Polônia, Romênia, Rússia, Uruguai. Estavam expostas notas de grandes valores faciais, emitidas durante a "Grande Inflação Alemã" (1919-1923). Também havia uma grande variedade de notas impressas por "cidades" alemãs, no período 1922/23.

Cumprimentos aos numismatas.

FILATELIA

Quatro era o número de expositores, ocupando uns oito stands, de 4 metros cada um. Eram eles: Nilton Theilacker (Timbó), Waldemar Gebauer (Timbó), Norival Bonna (Acurra), Fritz Freytag (Blumenau).

A coleção mais importante pertencia ao sr. Fritz Freitag. Consistia de selos do Brasil Império (Olhos de Boi, Inclinações, Olhos de Cabra, D. Pedro, Selos para Jornais e Telégrafos), bem como envelopes de diversas procedências. Como curiosidade, destacamos um: o que continha, como carimbo obliterador, usado em 1922, o trecho do hino brasileiro: "Fulguras, ó Brasil, florão da América, iluminado, ao sol do Novo Mundo".

A coleção do Sr. N. Bonna apresentava selos universais, a do sr. A. Weiss, selos universais, sendo a maioria sobre Fauna e Flora; a do sr. Theilacker, sobre Aviação; a do sr. W. Gebauer, selos sobre Fauna e Flora, e, também, "Folhinhas", históricas.

Embora houvesse predileção por temas (Fauna, Flora, Esportes), nenhum dos expositores apresentou propriamente uma coleção temática, isto é, que desenvolvesse um tema qualificado, específico.

Apreciando devidamente o esforço desses colegas, deixamos aqui nossos cumprimentos muito cordiais, com votos de que organizem logo uma Associação em Timbó. Se algo necessitarem, em que possamos ajudar, disponham.

VELOCIDADE E APRENDIZAGEM

Prof. Archimedes Maranhão

Em qualquer situação de ensino, uma das grandes e graves preocupações do professor, é sempre a economia da aprendizagem. A palavra economia tem aqui o significado de tempo entre o que o professor comunica e o momento em que se dá a aprendizagem.

A situação se agrava, quando se leva em consideração o conteúdo programático, as diferenças, individuais, e o tempo útil de aulas. É realmente um verdadeiro drama na experiência do estudante e na atividade docente. Como resolvê-lo?

O fator tempo, como diz o Prof. C. R. Carpenter da Universidade de Pensilvânia, é importante na aprendizagem. "Tempo é um fator indispensável na aprendizagem. Por conseguinte, a rapidez de apresentação de informação em relação com a rapidez da compreensão dos estudantes é algo fundamental". Decorre daí problemas da percepção, assimilação e fixa-

ção da aprendizagem.

Os recursos audiovisuais, hoje introduzidos na escola de maneira científica e mais pedagógica, é um meio de se tentar resolver o problema apresentado na economia da aprendizagem. Não se pretende dizer que são fórmulas ou passos de mágica, mas desde que usados com técnicos e adequados à situações de ensino, dão uma nova perspectiva à comunicação professor — aluno.

O uso dos recursos audiovisuais está intimamente relacionado a dois aspectos fundamentais: — primeiro, a adequação psicopedagógica. Os recursos metodológicos do ensino, devem obedecer a uma fundamentação da psicologia educacional. Segundo, a uma oportunidade dos recursos, ao que se deseja comunicar. A maioria das críticas feitas aos recursos audiovisuais, tem sua origem, no uso indiscriminado e inadequado dos mesmos, na sala de aula. É evidente que qualquer instrumento

por melhor que seja, usado inadequadamente, não poderá ser avaliado.

No espaço de um pequeno artigo, não seria possível uma abordagem mais completa do assunto, mas eis aí algumas das vantagens dos recursos audiovisuais: —

1 — A apresentação dos recursos audiovisuais permitem aumento da capacidade (tempo) de atenção, concentração e situações estimuladoras da atenção.

2 — Aproximação de conceitos subjetivos ou abstratos a significados mais objetivos.

3 — Aproximação de tempo e espaço na apresentação de fatos históricos mais remotos. Trazer à sala de aula, situações de campo, jamais possíveis em comunicação verbal.

4 — Eliminação de bloqueios da comunicação, provocados pelas distâncias psicológicas e espaciais, comuns nas aulas do tipo expositivas.

5 — Estimulação do raciocínio operatório pela necessidade de

organização do campo perceptivo.

6 — Facilita a aprendizagem individualizada, fora da situação sala de aula, respeitando as diferenças individuais.

Por tudo isso, e pela incentivo que é capaz de produzir, os recursos audiovisuais permitem o desenvolvimento de um processo de comunicação mais efetivo e capaz de tornar a aula mais produtiva e mais movimentada, reduzindo ainda o tempo entre a informação oferecida e o momento da aprendizagem.

"A capacidade de perceber a coordenação das atividades realizadas, de compará-las e de discutir os resultados, se transforma na continuidade de ações reflexivas e disciplinadas do pensamento.

O raciocínio repele as formas desorganizadas de pensamento. Um dos pontos fortes dos recursos audiovisuais, é exatamente a ordem de conceitos, o preparo do meio perceptivo, e a formulação de conexões que se estruturam.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

RESENHA DOS JULGAMENTOS

A Egrégia Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de quinta-feira, 2 de outubro do corrente, os seguintes processos:

1) Agravo de instrumento n. 387, da comarca de Santa Cecília, agravante Aristides Alves da Cruz e agravado Indústria e Comércio de Madeira Tangará S. A.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo por intempestivo. Custas pelo agravante.

2) Apelação cível n. 6.887, de Joinville, apelante Osmar João Machado e apelada Nair Tavares Rocha.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

3) Apelação cível n. 7.136, de Lages, apelante "CECAL" Cia. de Empreendimentos Catarinenses Ltda. e apelado Grêmio Atlético Guarany.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

4) Agravo de petição n. 2.144, de Xanxerê, agravante F. Rosemberg & Irmão Ltda. e agravado Domingos Brandini.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo.

Custas pela agravante.

5) Apelação de desquite n. 3.108, de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 1a. Vara "ex-officio" e apelados Walter Hanning e Eli Hanning.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

6) Apelação de desquite n. 3.116, de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 2a. Vara "ex-officio" e apelados João Batista Corrêa e Cibele de Jesus Corrêa.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

7) Apelação de desquite n. 3.098, de Criciúma, apelante o dr. Juiz de Direito da 2a. Vara e apelados Luiz Rosalino de Jesus e Eneida Maria de Jesus.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 8) Apelação de desquite n. 3.104, de São Francisco do Sul, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados João de Souza Rosa e Diva dos Santos Rosa.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

9) Apelação de desquite n. 3.107, da comarca de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 1a. Vara "ex-officio" e apelados Alvaro Wippel e Annemaire Delitsch Wippel.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 10) Apelação de desquite n. 3.095, de São Bento do Sul, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Narciso Pereira Bueno e Ida Hlawatsch Bueno.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 11) Apelação de desquite n. 3.110, de Lages, apelante o dr. Juiz de Direito da 1a. Vara "ex-officio" e apelados Amadeu Dias Coelho e Divina Dalva Coelho.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 12) Apelação de desquite n. 3.115, de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 1a. Vara "ex-officio" e apelados Rudiberto Krelling e Marina Krelling.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão. 13) Apelação cível n. 6.891, de Joinville, apelante Vendelin Vierherler e apelado Otto Carlos Ernesto Niemeyer.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão. 13) Apelação cível n. 6.891, de Joinville, apelante Vendelin Vierherler e apelado Otto Carlos Ernesto Niemeyer.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

14) Apelação cível n. 6.965, de São José, apelante José Alípio de Faria e apelado Carlos Westphal.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

15) Apelação cível n. 7.096, de Indaial, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e a Prefeitura Municipal de Rodeio, Silvio Scoz, José Moser Filho e outros e apelados a Prefeitura Municipal de Rodeio, Silvio Scoz e outros.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, conhecer dos três recursos para, dar-lhes provimento, em parte, para determinar que a expropriante pague os juros compensatórios, a partir da emissão de posse provisória e que as custas do processo sejam pagas proporcionalmente.

16) Apelação cível n. 7.157, de Anita Garibaldi, apelante Golin Irmãos & Cia. e apelado José Alves da Costa.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI. Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pela apelante.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

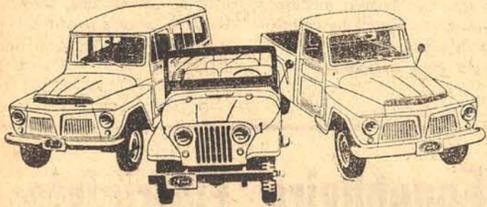
VOLKSWAGEN (4 portas)	69	OK
KARMANNGLA	69	OK
VOLKSWAGEN (várias cores)	69	OK
GALAXIE	68	
ESPLANADA	68	
EMISUL	68	
ITAMARATY	66	
AERO WILLYS	64	
DKW (Belcar)	67	
VOLKSWAGEN (4 portas várias cores)	69	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

DIPRONAL Veiculos Usados



com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Aero Willys	ano 62
Aero Willys	ano 63
Jeep Willys	ano 67
Itamaraty	ano 68

Carro Usado do Dia:
Dipronal
Felpe Schmidt 60

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS
Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada	67
Sinca Chambord	63
Caminhão Ford F-300	66
Sinca Chambord	65

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.

CONCESSIONÁRIO AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL S.A.

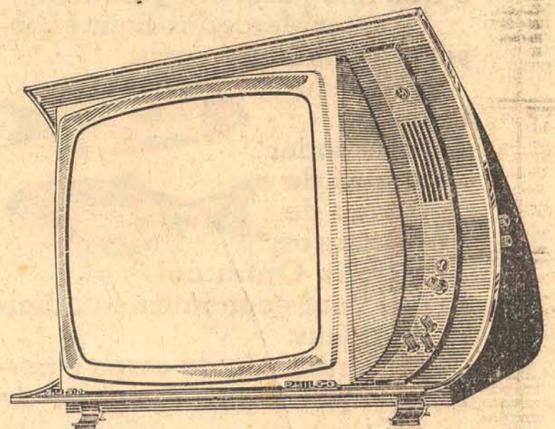
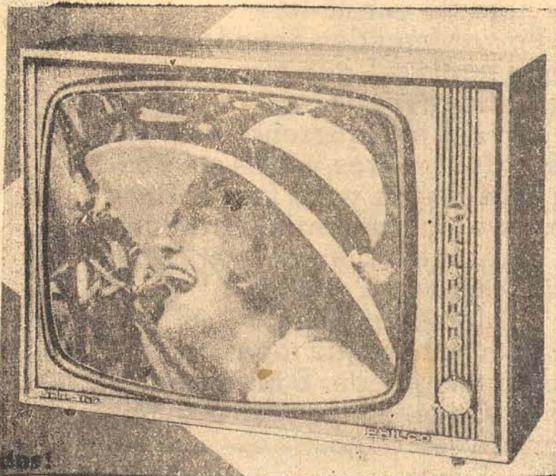


Agora você vê televisão MESMO com o novo televisor

PHILCO chassi Long Distance

NAS CASAS SANTA MARIA

Apenas NCr\$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha



A Qualidade Philco ao alcance de todos
CASAS SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31
— Fone 3868
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.

Televisor Philco
"Novilenea"
"Solid State"
Modelo B-127 — mesa 59cm
Modelo B128 — 59cm

DR. LUIZ F. DE VINCENZI

Ortopedista e Fraturas em Geral.
Doenças da coluna e correção de deformidades —
Curso de especialização com o Professor Carlos Otto-
lenghi em Buenos Aires.
Atende diariamente no Hospital de Caridade.
Residência: rua Desembargador Pedro Silva n.º 214
— fone 2067 — Coqueiros.

DR. REGINALDO P. OLIVEIRA

UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Agular —
GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DIS-
TÚRBIOS SEXUAIS
CONSULTAS — 2.as e 4.as feiras, das 16 às 19 ho-
ras — Rua Nunes Machado 12.

HENRIQUE UDO THIESSEN

CLÍNICA GERAL
2.as — 5.as feiras 15:00 — 19:00h.
Sábados 9:00 — 12:00
Rua Gaspar Dutra, 275 sala 7
(frente ao 14º B. C.)
ESTREITO

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO
Causas: Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e
criminais.
Atende: Das 9 às 11 horas, diariamente, com ho-
ra marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 2779
Residência: Presidente Coutinho, 85 Fone 2779

CONTAM

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE MAQUINIZADA
Jorge Alberto da Silva
Técnicos responsáveis Humberto Paulo Pacheco
Marilda Helena da Silva
SERVIÇOS EXCLUSIVAMENTE MAQUINIZADOS
ATENDIMENTO AO INTERIOR POR PROCURAÇÃO
Rua José Cândido da Silva nº 629 — Estreito — Fpolis
— S.C.

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO
Rua Trajano, 12 — sala 9

ESCRITÓRIO DE ADVOGACIA

Jackson de Paula Kuersten
Advogado
Hélio Carneiro — Advogado
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18hs.
Ed. Florêncio Costa, 58
7.º andar — s/704 — Fpolis — SC.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

"DR. BULÇÃO VIANNA"
Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOCY JOSE DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º Andar
Telefone 2246 — Florianópolis

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dr. Gilberto M. Justus
Dr. Nelson S. Mitke
Dr. Luiz Q. Kanashiro
C. Dentistas
Odontopediatria
Cirurgia — Prótese
Clínica Geral
Horários 15,00 às 22,00 horas
Rua Felipe Schmidt — 34/s.3.

WILDI E RAU LTDA.

Engenharia — Projetos — Construções — Adminis-
tração
Rua Felipe Schmidt, 52 — 1º andar — Fone 3517.

CORRETORES

Precisamos de corretores com prática de vendas
em automóveis.
Tratar Av. Max Schram, 20 — Fone 27-85.

DR. ANTONIO SANTAELA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medici-
na — Problemática Psíquica, Neuroses.
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de
Medicina, Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coe-
lho, 353 — Florianópolis.

POLICLÍNICA — ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

PLANTÃO DIURNO E NOTURNO
DR. RAUL FERNANDO KLEIN — CD
DR. CARLOS A. BORGES — CD
DR. CLEO NUNES DE SOUSA — CD
CLÍNICA GERAL — PRÓTESE
CIRURGIA — ANESTESIA GERAL
Antoneta de Barros, n. 18, andar térreo — apto. 1
ESTREITO — FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA.

VENDE-SE

PREÇO DE OCASIÃO
Um terreno medindo 23x80, com uma casa de
madeira e um galpão, a rua Joaquim Nabuco 312, no
Estreito, perto do Colégio N. S. de Fátima.
Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, na Organ-
tec — Estreito — Florianópolis — S.C.

CLÍNICA RADIOLÓGICA

Radiologia Dentária-Exclusivamente
Dr. ARNOLDO SUAREZ CUNEO — CRO nº 169
Dr. ROBERTO GRILLO CUNEO — CRO nº 135
Enderço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar
Fone 3427 — Florianópolis — SC
HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIOS X
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das
15 às 18 horas
TERÇA E QUINTA — somente das 15 às 18 horas

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRA INFANTIL
Distúrbios de conduta — distúrbios da psicomotrici-
dade — neuroses e psicose infantis — orientação
psicológica de pais.
Consultório: Rua Nunes Machado nº 12 — 2º andar
— sala 4. Marcar hora de 2ª a 6ª feira das 14 às 18
horas.

ALUGA-SE

Casa à rua Frei Caneca, 133, com 4 quartos, 2 salas,
cozinha, banheiros, dependências de empregada e gara-
gem.
Tratar à rua Prof. Anacleto Damiani nº 9.

ANUNCIO CEP TO

**POR 365 DIAS...
MANUAL DOS TELEFONES DE FLORIANÓPOLIS —**
"Seu criado, obrigado"

Informações:
Rua Felipe Schmidt, 62 — 9.º andar — conjunto 904

VENDE-SE

Magnífica residência em Coqueiros e Terrenos em
Bom Abrigo, Praia da Saudade, Praia do Meio e Serra-
ria. Tratar — Fone: — 24 — 13.

PRÉDIO NA FELIPE SCHMIDT

Vende prédio localizado à rua F. Schmidt, 3. Tratar
neste jornal com o Sr. Rodolfo Sulivan no período da
tarde.

WOLKSWAGEN 66

Vende-se Grenat — com Rádio. Tratar Rua Conse-
lheiro Mafrá 40/42. Ou Fone 2635 Horário Comercial.

TERRENOS NO ESTREITO

Vende-se juntos ou separadamente, 3 lotes com
frente para a Rua Aracy Vaz Callado, Bairro de Fátima,
no Estreito.
Negócio exclusivamente à vista.
Informações: Rua Aracy Vaz Callado, 308.

NOTICIA E' NA GUARUJÁ

- 7,05 — Rádio Notícias BRDE
- 8,00 — Correspondente CIMO
- 8,55 — Reporter ALFRED
- 9,55 — Rádio Notícias BRDE
- 10,55 — Rádio Notícias BRDE
- 12,00 — Reporter ALFRED
- 12,55 — Correspondente CIMO
- 14,55 — Rádio Notícias BRDE
- 16,55 — Rádio Notícias BRDE
- 17,55 — Reporter ALFRED
- 18,10 — Resenha J-7
- 18,50 — Correspondente CIMO
- 21,00 — Correspondente CIMO
- 22,00 — Reporter ALFRED

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEMA
EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA 001/69
O Prefeito Municipal de Itapema no uso de suas a-
tribuições,
Resolve abrir Concorrência Pública para a realiza-
ção do Cadastro Imobiliário da Cidade de Itapema.

Os interessados deverão apresentar as propostas
dentro do prazo de 15 dias a partir desta data na Se-
cretaria desta Prefeitura.

As propostas deverão ser abertas na presença dos
concorrentes as 10 (dez) horas do dia 23 do mês corren-
te na presença dos concorrentes e deverão constar de
duas vias lacradas com a apresentação, ainda de fichas
demonstrativas.

Os concorrentes deverão apresentar,
1.º — Idoneidade moral,
2.º — Cadastro Geral de Contribuinte.
Itapema, 7 de outubro de 1969
Prefeito Municipal

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

DE PORTO ALEGRE
à Florianópolis

CARRO LEITO	às 21,00 h
Laguna	4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Sombrio	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Araranguá	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Criciúma	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

DE SOMBRIO
à Porto Alegre
à Florianópolis

1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h
0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h

DE ARARANGUÁ
à Porto Alegre
à Florianópolis

1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h
1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24, h

DE CRICIÚMA
à Porto Alegre
à Florianópolis

0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h
0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22, h

DE TUBARÃO
à Porto Alegre
à Florianópolis

8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h
2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 16,00 18,00 e 24,00 h

DE LAGUNA
à Porto Alegre
à Florianópolis

6,30 14,30 23,30 e 23,30 n
0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

DE FLORIANÓPOLIS
à Porto Alegre

CARRO LEITO	às 21,00 h
Sombrio	4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Araranguá	4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Criciúma	4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Laguna	4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão	4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30 18,00 19,30 e 21,00 h

em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13 82
4-28 75 e 4-73 50 — em Florianópolis: Estação Rodoviária
— Fones: 21-72 e 34-82

VENDEDORES

Possuímos vagas para vendedores praticistas, em Florianópolis e em cidades do interior do Estado. Pagamos salário e mais comissões. Interessados queiram dirigir-se pessoalmente à rua Felipe Schmidt, 62, conjunto 401, das 8,00 às 11,00 horas de

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS 69-1259

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 29-10-69, para o fornecimento de material de expediente destinado ao DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 7 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS 69-1270

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 29-10-69, para o fornecimento de móveis, destinado à REGIÃO ESCOLARES. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 7 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 69/1290

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 3-11-69, para venda de aparelhos da SECRETARIA DA FAZENDA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 7 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 69/1277

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 29-10-69, para o fornecimento de móveis destinado à REGIÃO ESCOLAR — LAGES. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 7 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇO 69/1268

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 26-10-69, para o fornecimento de material de limpeza destinado ao DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 03 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS 69-1269

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 27-10-69, para o fornecimento de móveis destinado à REGIÃO ESCOLARES. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 03 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS 69-1278

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 03-11-69, para a venda de veículos do HOSPITAL COLÔNIA SANTANA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 6 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRÊNCIA PÚBLICA 69/1262

AVISO
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 08-10-69, para a venda de veículos do HOSPITAL COLÔNIA SANTANA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 08 de outubro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA presidente

LEILÃO

O Comandante do 14.º Batalhão de Caçadores, avisa aos interessados, por meio deste Edital, que serão leiloados, no dia 14 de novembro próximo, às 15,00 H., no quartel do 14 BC os seguintes objetos usados:

- (1) 1 (uma) Cadeira de Dentista, 2 (dois) motores elétricos, 5 (cinco) máquinas de escrever, 2 (duas) sorvetadeiras, 1 (uma) máquina de calcular, 1 (uma) máquina de moer carne, 1 (um) cortador de frios, 4 (quatro) balanças de diferentes capacidades.
- Quartel em Florianópolis, 10 de outubro de 1969
Francisco Moacyr Gonçalves
Major Fiscal Administrativo do 14 BC

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA

A Família de WALDEMAR VIEIRA, comovida pelas manifestações de amizade e solidariedade recebidas no período de sua enfermidade e por ocasião de seu falecimento, expressa por telegramas, telefonemas, cartas, flores e corças, apresenta seu mais sincero e reconhecido agradecimento.

Torna público sua gratidão à Direção do Hospital de Caridade, — seus funcionários e equipes de enfermeiros, em especial aos abnegados facultativos, Doutores Leineo Godoy, Odilson Borini, Ney Gonzaga, Celso Lopes, Oswaldo Vieira e Edgar Ferreira pela dedicação com que o trataram.

Nesta oportunidade, convida a todos para a missa de 7º dia que será celebrada em intenção de sua alma, no próximo dia 15, às 19,00 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Saco dos Limões.
Por tudo, a todos, a sua imorredoura gratidão.
Florianópolis, 10 de outubro de 1969

Reitor conta o que fez em Santiago

O Professor João David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, regressou na última sexta-feira do Chile, onde participou na Universidade de Concepción, da I Conferência Latino-Americana de Planificação Universitária.

Do encontro que participaram 28 representantes de países Latino-Americanos, foram apresentadas diversas teses, entre as quais a do Reitor Ferreira Lima. A tese do Reitor da Ufsc intitulada "Princípios Gerais de Planejamento Universitário" foi aprovada pelo encontro promovido pela União das Universidades da América Latina, tendo o Professor Alberto Mondega, relator-geral e membro da Universidade Nacional da Colômbia, manifestado com destaque o trabalho do representante brasileiro, afirmando que o documento representava um verdadeiro manual para a solução de toda uma gama de problemas que afligem as universidades da América Latina.

A atuação brasileira no conclave foi retratada pela imprensa chilena, através do matutino "El Mercurio", de maior circulação no país que estampava em primeira página uma reportagem do encontro afirmando que "seis reitores ocuparam a tribuna para dar conhecimento de seus trabalhos, destacando-se entre eles, os Professores Henri Jame, da Associação Internacional de Universidades de Paris e o Professor Ferreira Lima, Reitor Brasileiro". O capítulo sobre estrutura acadêmica foi o de maior repercussão no documento do Reitor da Ufsc. Define a tese que "universidades estruturadas em moldes de séculos passados, ou em faculdades e outras escolas isoladas e eqüidistantes, com anos-séries, cadeiras vitalícias, matrículas limitadas para cada unidade, mestres e alunos trabalhando para cada faculdade e, assim, sem nunca terem contato com os demais que labutam na mesma Universidade, merecem ser estudadas e reformuladas com urgência".

Afirmou o Reitor Ferreira Lima que "a planificação acadêmica que admitimos como boa, depois de longos estudos em muito autores deve obedecer aos seguintes princípios: constituir um organismo só, cuja ação e trabalho se dirijam a fim muito alto e cujos objetivos visem: 1) — promover a pesquisa e o desenvolvimento das ciências, letras e artes; 2) — formar elementos habilitados para o exercício das profissões técnico-científicas, liberais e de magistério para as altas funções da vida pública; 3) — aperfeiçoar a cultura filosófica, científica e tecnológica; 4) — promover o ensino para a formação e aperfeiçoamento de pesquisadores e profissionais de nível superior; 5) — estender à comunidade sob forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes; 6) — tomar consciência dos problemas regionais, colaborando com o poder público para a adoção de medidas tendentes a solucioná-los; 7) — atuar no processo de desenvolvimento do país".

Ainda no capítulo da estrutura acadêmica, enfatiza o Professor Ferreira Lima em sua tese que "deve a Universidade ter autonomia plena, de forma a poder elaborar o seu orçamento e executá-lo de maneira a bem aplicar os recursos que tiver à sua disposição, prestando, como é natural, rigorosas contas dos mesmos e fixar seus programas e currículos livremente, de acordo com os cursos estabelecidos e com as exigências do mercado de trabalho de forças de produção da área geo-econômica em que atua".

Informou o Reitor da Ufsc que em agosto do próximo ano será realizada no Canacá, a Conferência Mundial de Universidade, sendo que alguns dias antes, os delegados dos países latino-americanos aprovarão os trabalhos que serão apresentados no transcorrer do conclave. Finalizando dizendo que os dirigentes da União das Universidades da América Latina manifestaram o interesse em contar com sua participação para compor o grupo de relatores do conclave.



Esportes

O Campeonato Estadual de Futebol terá hoje o encerramento do turno com três jogos. Em Lages jogarão América e Internacional, em Timbó, numa homenagem a passagem de seu centenário jogarão Palmeiras e Metropol e em Criciúma, Comerciário e Barroso — Avai e Novo Hamburgo foi adiado para quarta-feira no Rio Grande do Sul.

Estadual encerra turno hoje com três jogos

Tem seu encerramento na tarde de hoje o primeiro turno do Campeonato Estadual de Futebol — etapa final, com a rodada apresentando três choques de boa envergadura.

Internacional e América efetuam, no campo do primeiro, em Lages, o principal encontro da rodada, visto a condição de co-líder do primeiro, aliando-se ao fato de ter o clube de Lages, na rodada anterior, quebrado a invencibilidade do último líder que foi o Metropol. Este na rodada enfrenta o Palmeiras, em jogo que acabou sendo mesmo designado para a cidade de Timbó, conforme acordo entre os dois clubes e por solicitação dos timboenses que comemoram o transcurso do centenário da cidade.

A rodada será encerrada com o match entre Comerciário e Barroso, no campo do primeiro, que na rodada anterior folgou, visto a desistência do Guarani de disputar o restante do certame. Na rodada de hoje quem folga, logo, é o Ferroviário, de Tubarão.

COMPLEMENTO DAS SEGUNDA E TERCEREIRA RODADAS

Segundo ficou decidido na F.C.F., após a rodada de hoje, o retorno terá que esperar um pouco, a fim de que sejam completadas as rodadas número dois e três do turno, envolvendo a primeira o Ferroviário e o Internacional, em Tubarão, e a segunda o Palmeiras e o Ferroviário, em Blumenau, jogos que deixaram de ser efetuados por desconhecimento, na ocasião da realização das duas rodadas o representante de Tubarão. A primeira partida está marcada para o dia 19 e a segunda para o dia 26.

APITADORES PARA HOJE

Para os jogos de hoje, válidos pelo Estadual de Futebol, foram escolhidos os seguintes trios de arbitragem:

Internacional x América, em Lages — José Carlos Bezerra, Roldão Borja Netto e Enio Carvalho.

Palmeiras x Metropol, em Timbó — Gilberto Nahas, Walter Vieira e Marleido Müller.

Comerciário x Barroso, em Criciúma — Iolando Rodrigues, Marino Silveira e Ernani Silva. 1970 SEM ELIMINATORIAS

Ao que soube a nosso reportagem, toma vulto em todo o Estado um movimento para que o próximo Campeonato Catarinense de Futebol seja realizado direto, em turno e retorno, sem as complicadas fases de classificação. Fala-se, inclusive que o número de participantes não deverá exceder de 16.

METROPOL E PALMEIRAS EM TIMBÓ

O cotejo válido pelo campeonato catarinense de futebol protagonizando Metropol e Palmeiras, será mesmo realizado na cidade de Timbó, dentro dos festejos programados para comemorar o centenário de fundação daquela cidade interiorana.

Como se recorda a Federação havia estabelecido de que o jogo não seria realizado devido a falta de comum acordo entre as duas agremiações no devido tempo, porém, as dificuldades foram contornadas à tempo pelo Prefeito Henry Paul, que conseguiu concretizar os desejos dos organizadores dos festejos.

Clubes de remo treinam hoje na Baía

Como sempre acontece quando próxima uma competição de remo hoje, deverá ser um dia de muita movimentação na baía sul, isto na parte da manhã, com barcos e remadores saindo dos galpões dos nossos três clubes, rumo às águas que serão rasgadas em vários sentidos, devendo cada uma das guarnições realizar pelo menos quatro mil metros. É a disputa da primeira regata de uma série de cinco, valendo o primeiro título de campeão da cidade, há pouco instituído e incluído no Calendário 69/70 da Federação Aquática de Santa Catarina, da mesma forma que o título de campeão do interior do Estado, marcado para ter início no próximo domingo, em Blumenau, ou seja uma semana antes da disputa da

regata metropolitana.

Anteontem, à noite, a Federação Aquática de Santa Catarina reuniu-se com os três clubes, sendo na ocasião recebidas as inscrições das guarnições que estarão intervindo na regata marcada para o dia 26, na baía sul. A apresentação das guarnições não quer dizer que as mesmas sejam definitivas, pois é facultado aos concorrentes, mediante ofício que é sempre apresentado aos juizes antes das largadas, alterar até cinquenta por cento da constituição das guarnições. Daí o deduzir-se que a definição das guarnições somente poderá verificar-se na próxima semana. O Aldo Luz, que hoje é esperado de Assunção, onde ontem disputou a Regata Internacional do Puerto Sajonia, assim como o Riachuelo, que esteve com suas atividades quase praticamente paralisadas vão encontrar algumas dificuldades para formar as suas guarnições; sabendo-se que não se trata de uma regata como qualquer outra, uma vez que o Campeonato Citadino de Remo requer a renovação constante de valores, coisa que não tem se verificado nos dois clubes. O Martinielli, parece-nos, está melhor servido de valores novos, mereço do trabalho desenvolvido nestes últimos anos pelo técnico Azevedo Vieira, apesar de estar o "Vermeilhinho" às voltas com o problema da falta de um bom outrigger a oito remos e estar ameaçado de não contar com a presença de um dos seus valores exponenciais: Saulo Soares, que, adontado novamente, tem sido a grande ausência do rubronegro nos preparativos que Azevedo realiza diariamente, visando a liderança do certame de cinco etapas. Jobel Furtado, após perder alguns quilos, pois seu pesc-pocupava, retornou ao galpão e vem timoneando o dois com, constituído por Azuir e Valmir, os dois primeiros valores das voles a merecer promoção.

Nas próximas edições falaremos sobre as guarnições, à medida que as mesmas forem sendo

No setor amadorista

A cidade está sendo movimentada esportivamente, com a realização dos 3.ºs Jogos Escolares, envolvendo todos os estabelecimentos de ensino da grande Florianópolis.

:X:X:X:

Espera-se que esta competição de voleibol que colocará em ação cerca de 200 atletas de ambos os sexos, atinja o êxito que coroou as disputas do certame de atletismo, desenvolvido no estádio do 14.º Batalhão de Caçadores.

:X:X:X:

Os jogos que são supervisionados pela Inspeção de Educação Física de Santa Catarina, e foram iniciados ontem às 8,30 horas de manhã prolongar-se até hoje domingo às primeiras horas da tarde, tendo por local o estádio Santa Catarina da FAC.

:X:X:X:

Ody Varela, presidente da Federação Atlética Catarinense e do Conselho Regional de Desportos e Sidney Damiani, vice presidente da Federação Catarinense de Futebol de Salão, estarão viajando em avião da carreira da Varig, diretamente para Argentina em autêntica Tournée de recreio. O giro dos dois dirigentes catarinenses deverá se estender por outros países da América do Sul.

:X:X:X:

Foram mantidos os primeiros entendimentos entre os presidentes da Federação Catarinense de Automobilismo e da congênera do Rio Grande do Sul, visando a realização de uma prova de Kart, nesta capital, neste final de mês.

:X:X:X:

No próximo fim de semana, serão iniciadas as eliminatórias do campeonato catarinense de futebol de salão, juvenil e titulares, tendo por local a cidade de Brusque. Participarão além dos campeões brusquenses, os itajaíenses e os Blumenauenses. Daí será conhecido o campeão que participará de um triangular na grande decisão do título cujo local será oportunamente determinado pela entidade salionista.

:X:X:X:

Provavelmente, segunda-feira, teremos a abertura da nova casa especializada em artigos esportivos, ao público da ilha. A Esportiva, como será chamada, conta com a direção e propriedade do desportista Afonso Correa, a quem desejamos felicidades neste ramo de comércio.

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Todos sabemos que o CND, através dos Conselhos Regionais de Desportos, tem prestado auxílio financeiro a entidades amadoristas e, embora não tenha sido grande esse auxílio, tem, como se diz na gíria, "quebrado o galho" em certas ocasiões.

Esse auxílio é muitas vezes comentado, dada a disparidade com que é distribuído nas diversas capitais. E é justamente nas capitais onde os clubes possuem mais recursos financeiros, possuem mais associados, ginásios e sedes que esse auxílio é mais acentuado, não se bem se pelo governo Federal ou Estadual.

Se numa cidade que luta pela redenção ou sobrevivência dos esportes amadores e mesmo o futebol profissional, capaz de representar essa mesma cidade em certames nacionais ou disputas amadoristas interestaduais, não sendo grande o número de sócios que auxiliam as entidades, se as rendas são diminutas, se o público não prestigia devidamente tais espetáculos ao ponto dos dirigentes não terem mais coragem para efetuarem temporadas em nossa Capital sob pena de graves riscos financeiros, é necessário então que o governo empreste o seu auxílio sob pena de ficarmos eternamente onde estamos, estáticos, sem podermos sequer planejar, que dirá competir, dadas as despesas que são muitas quando se pretende disputar em outras cidades.

Se não temos ainda uma Secretaria dos Esportes, o que já é normal em quase todos os Estados, não possuímos uma Loteria Estadual, onde se poderia tirar recursos para tal fim, a solidariedade do governo para com quem deseja projetar-se e bem representar nosso Estado, só pode se traduzir numa coisa: auxílio financeiro, já que, principalmente em Florianópolis, não vemos donde tirar tais recursos.

Agora mesmo tomamos conhecimento de que o governo da Guanabara distribui aos esportes amadores mais de 180 mil cruzeiros novos, dinheiro este retirado do percentual que a Loteria do Estado destina aos esportes. Receberam polpudo auxílio o basquete, futebol de praia, futebol de salão, atletismo, tenis de mesa e campo, tudo através do Conselho Regional de Desportos da Guanabara.

Tal como o Estádio, ficamos no estudo da Loteria Estadual que por certo dará auxílio aos esportes amadores e mesmo profissionais necessitados e amargando dificuldades de tantos e tantos anos e que só não fecharam definitivamente suas portas graças aos esforços de alguns denodados.

vai não viajou para Novo Hamburgo e jogo foi transferido para quarta

Não mais será efetuado, esta tarde, o encontro Avai x Novo Hamburgo, na cidade gaúcha do mesmo nome, visto o acordo feito para que o Juventus, de Rio de Janeiro, que lá se encontra, depois de ter derrotado o Internacional, possa enfrentar, quarta-feira próxima, o conjunto local, saindo assim, seus compromissos no sul. Depois será a vez do Avai que, também quarta-feira, enfrenta o Internacional, em Santa Maria, após o qual rumará para Novo Hamburgo, onde dará combate ao

conjunto local, de maneira que o Centro-Sul terá seu encerramento com as partidas entre gaúchos e catarinenses marcadas para quarta-feira, no Rio de Janeiro, e no seu segundo jogo, o Internacional, derrotou o Inter por 2 x 1, passando, assim a ser o único líder e invicto do certame.

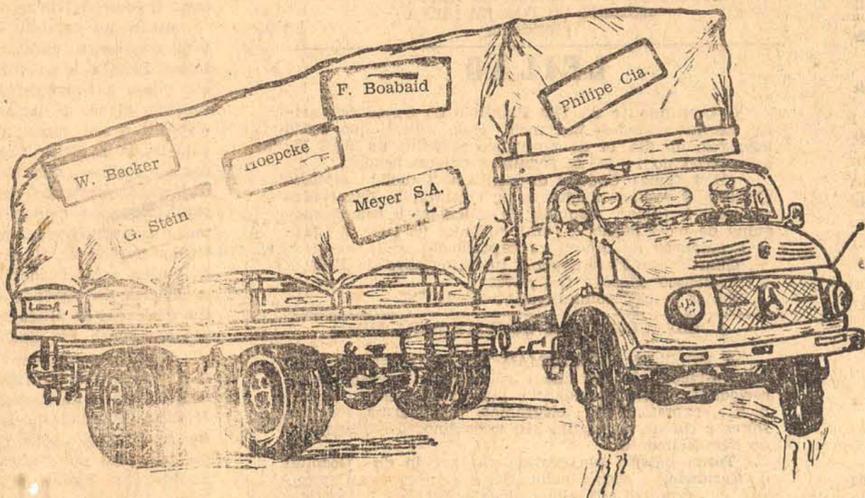
ZEZÉ PEDIU MUITO E AVAI NEGOU

O técnico Zezé resolveu que

estava ganhando pouco a frente do elenco avaiense e fez uma proposta a diretoria do Avai: queria cinco milhões velhos de luvas e outros tantos cruzeiros novos por mês, proposta de pronto rejeitada pelos avaienses que resolveram indicar para substituí-lo os vice-presidentes Saul Oliveira e José

Amorim e o sargento Moraci Gomes que, assim, estarão dirigindo o time quarta-feira, em Santa Maria, contra o Internacional, pelo Torneio Centro-Sul.

Eles Atestam os Nossos Serviços



EXPRESSO FLORIANÓPOLIS
O MAXIMO EM TRANSPORTES
Mairiz: Florianópolis — fones 2534 e 2535



Santa Catarina

Duas chapas disputarão a prefeitura de Tubarão — Prefeituras do interior são beneficiadas com convênios do Plameg — Arena já tem seu candidato para disputar a prefeitura de Blumenau — Fazendeiro de Lages sofreu acidente com automóvel e ficou atolado no lamaçal — Concórdia escolhe seu candidato a Prefeito.

Arena de Blumenau tem candidato

Blumenau (Correspondente) — Em reunião realizada no fim-de-semana, os membros da Arena Municipal, homologaram o nome do industrial Ingo Hering para concorrer à Prefeitura Municipal e o Engenheiro Egon Stein para concorrer à Vice-Prefeitura, no pleito de 30 de novembro vindouro. Para a Câmara Municipal, o partido escolheu elementos da ala jovem, visando lançar novos elementos na política blumenauense. Os quinze candidatos escolhidos para o pleito de vereador foram: Harry Voigt — Vitor Fernando Sasse, Alfonso de Oliveira, Marcos Henrique Buechler, Vilberto Schuermann, Luiz Antônio Soares, Leonardo José Zipf, Armando Bauer Liberato, Oswaldo Malheiros, Djalma Leitão, Mário Bagatelli e Egídio Volpato. Os candidatos à sucessão do Prefeito Carlos Curt Zadrozny, já iniciaram sua campanha, enquanto que os candidatos do partido oposicionista deverão ser conhecidos na próxima terça-feira.

Plameg firma mais seis convênios para obras

O Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo, Engenheiro Colombo Salles, depois de despachar no fim-de-semana com o Governador Ivo Silveira, encaminhou para registro na Egrégia Junta de Controle, mais seis convênios que atingem a NCr\$ 657.374,63, beneficiando diversas Prefeituras Municipais. O maior compromisso foi celebrado com a firma Enca Ltda., objetivando a construção dos blocos "A" e "C" do Colégio Industrial de Tubarão. O termo de aditamento foi assinado no valor de NCr\$ 555.374,63, com o prazo de conclusão das obras em 31 de dezembro do próximo ano. Outro convênio foi firmado com a Prefeitura Municipal de Santa Cecília, no valor de NCr\$ 45.000, visando a execução dos serviços de construção e melhoramento da estrada que liga Timbó Grande a BR-116, com aproximadamente 40 quilômetros de extensão. A obra deverá estar concluída até o final do corrente ano.

Um contrato de NCr\$ 20.000 foi firmado com a Prefeitura Municipal

de Maracajá, objetivando a conclusão do acesso rodoviário que liga a sede do Município à BR-101, numa extensão aproximada de 2,5 quilômetros. O Engenheiro Colombo Salles assinou com a Prefeitura Municipal de Pomerode um convênio de NCr\$ 20.000 para a conclusão do prédio destinado a abrigar o Fórum e a Prefeitura local.

Com o prazo de conclusão para dezembro do corrente ano, o Secretário Executivo do Plameg celebrou um convênio com a Escola Familiar Rural São José, do Município de Palhoça, objetivando a construção de dois blocos que servirão de sede para a entidade. Esse contrato foi assinado no valor de NCr\$ 10.000,00. O último contrato celebrado pelo Plameg, foi com a Prefeitura Municipal de São João do Sul, no valor de 7.000 cruzeiros novos, visando a execução dos serviços de construção, revestimento e melhoramentos da estrada Passo de Torres-BR-101, numa extensão aproximada de 7 quilômetros. O prazo previsto para a conclusão das obras é até 31 de dezembro de 1969.

Sucessão em Concórdia tem só 1 candidato

Concórdia (Correspondente) — Em reunião realizada no fim-de-semana a Aliança Renovadora Nacional de Concórdia escolheu seu candidato ao pleito sucessório do Prefeito Luiz Suzim Marini, a realizar-se no próximo mês de novembro. Para concorrer a Prefeitura Municipal foi escolhido o industrial Antônio Lorenzetti e para Vice-Prefeito o Sr. Euclides Marcom. Do encontro participaram os Srs. Luiz Suzim Marini, atual Prefeito Municipal; Geraldo Mariano Gunther e Mário Pagnoncelli, representantes da ala da extinta UDN; Júlio César R. Neves, Olavo Rigom e Piraguay Rosa, representando o ex-PSD.

Após a reunião que ocorreu em clima de tranquilidade, o Presidente do Diretório Municipal da Arena, Sr. José F. Maruri, deu a conhecer os principais itens aprovados no encontro. Ficou deliberado que em caso de se verificarem eleições para a Câmara Municipal de Concórdia, as extintas facções políticas apresentarão cinco candidatos cada uma, sendo que o 11º candidato será indicado pelo Sr. José F. Maruri, Presidente Regional do partido. Quanto aos candidatos que concorrerão ao pleito que escolherá o Chefe do Executivo Municipal, pelo tempo de três anos, foram escolhidos os Srs. Antônio Lorenzetti e Euclides Antônio Marcom, respectivamente para Prefeito e Vice-Prefeito.

BALANÇO DA FEIRA

Os organizadores da VII Exposição Nacional de Suínos, IV Feira Agropecuária da Região e I Feira de Amostras da Indústria de Concórdia, recentemente encerrada, informaram que mais de vinte mil pessoas visitaram a mostra que foi promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos, Cooperativa de Produção Consumo Concórdia Ltda., Associação Comercial e Industrial de Concórdia, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e Prefeitura Municipal. Acrescentaram os organizadores que mais de trezentos animais de todo o País foram expostos durante os três dias da mostra e que o leilão de animais, constante de suínos e aves alcançou pleno êxito.

Homem morre ao tentar salvar anciã

Joinville (Correspondente) — Após salvar uma anciã que se debatia presa numa antena de rádio e tentar recolocar a antena em seu lugar, o Sr. Manoel Fortes recebeu uma violenta descarga elétrica. O acidente ocorreu na Rua Minas Gerais, por volta das 17 horas, ocasião em que a vítima regressava do trabalho, quando viu a Sra. Basília Fernandes de 75 anos de idade, presa aos fios da antena de rádio. Ao recolocar a antena, o Sr. Manoel Fortes, não notou que a mesma estava caída sobre os fios de alta tensão que passam pela residência da anciã e recebeu o choque que o atirou a alguns metros distantes.

Imediatamente, foi socorrido por populares que o levaram ao Hospital São José, onde faleceu. O Sr. Manoel Fortes era empregado há 17 anos da Rede Ferroviária Federal, contando atualmente com 37 anos de idade. Segundo os vizinhos da vítima, a mesma era pessoa bastante relacionada que deixa órfãos onze filhos menores e viúva a Sra. Maria Emília For-

Arena de Tubarão lança 2 chapas a Prefeitura

Tubarão (Correspondente) — Os membros da Aliança Renovadora Nacional decidiram lançar dois candidatos para concorrerem às eleições de 30 de novembro vindouro, visando a sucessão do Prefeito Stélio Cascaes Boabaid. A convenção que foi presidida pelo Sr. Ivo Sell, Juiz de Direito da Comarca de Tubarão, contou com a participação de 14 convencionais. A votação para a escolha dos candidatos acusou o seguinte resultado: 9 votos em favor do Sr. José Santos e 5 para o Sr. Dilney Chaves Cabral. O primeiro representa a ala do extinto PSD e o segundo a ex-UDN. A escolha para os candidatos à Câmara Municipal será realizada na próxima terça-feira.

De outra parte, o Movimento Democrático Brasileiro marcou para a próxima terça-feira a convenção partidária que escolherá o candidato à sucessão do Prefeito Stélio Cascaes Boabaid. Os convencionais deverão ratificar o nome do Sr. Nilo Belló, já consagrado pelos situacionistas, bem como indicar os nomes que concorrerão ao Legislativo Municipal.

O VALENTE

A população tubaronense está totalmente revoltada com as constantes ameaças que vem fazendo o Comandante da Guarda Urbana local, sargento Altair Carlos Amorim, contra as pessoas que por ele passam, demonstrando sua periculosidade e espírito autoritário. Sua última demonstração de violência foi contra três de seus ex-guardas e uma antiga funcionária da Guarda Urbana, logo após uma audiência na Junta de Conciliação e Julgamento, onde os seus ex-servidores reclamam uma série de direitos trabalhistas que o sargento Altair Amorim não cumpriu. O fato deu-se em pleno centro da cidade, nas proximidades do Big-Bar, localizado na Rua Lauro Müller, onde o comandante da GU ameaçou os antigos guardas de morte.

A revolta popular torna-se maior

ao se tratar de um indivíduo que apesar de ter assassinado a José Nazário, na localidade de Calaboca, encontrando-se livre com o benefício de "Habeas-Corpus", concedido pelo titular da Vara Criminal de Tubarão. Enquanto seu processo de homicídio tramita no juízo competente, o sargento Altair Amorim continua comandando a Guarda Urbana de Tubarão, função que o obriga a portar armas — que infelizmente não é usada para seu fim — trazendo pânico a toda a população. Depois do incidente do último fim-de-semana, as autoridades policiais e judiciárias foram científicas do ocorrido que deverão tomar as providências necessárias.

CONVENIO ACIMA DE MEIO MILHAO

O Engenheiro Colombo Salles, Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo, encaminhou para registro na Egrégia Junta de Controle o termo de aditamento ao contrato celebrado entre o órgão que dirige e a empresa Enco Ltda., visando a construção dos blocos "A" e "C" do Colégio Industrial de Tubarão. O valor do convênio é de NCr\$ 555.374,63 e prevê o prazo para a conclusão das obras em 31 de dezembro do próximo ano.

NOVA PRAÇA E NOVO NOME

O Chefe do Poder Executivo Municipal entregou à população totalmente remodelada e urbanizada a Praça Anita Garibaldi, antes conhecida por General Francisco Pinto da Veiga. A praça que há muito estava abandonada foi reconstruída em tempo "record", sendo que as obras foram executadas pelo Departamento de Obras da Municipalidade.

A Praça Anita Garibaldi que está localizada na Rua São José, nas proximidades do Centro de Saúde, foi entregue ao público pelo Prefeito Stélio Cascaes Boabaid, em ato que contou com a participação de seus assessores e autoridades municipais.

Fazendeiro de Lages é encontrado em lamaçal

LAGES (Correspondente) — Os agentes da Delegacia Regional de Polícia encontraram por volta das 7h30m da última sexta-feira, o Sr. Lauro Chaves, fazendeiro, residente nas proximidades da Igreja São Judas Tadeu que se encontrava inconsciente, no Bairro Guarujá dentro de um lamaçal. Imediatamente, foi recolhido ao Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, onde uma equipe médica iniciou um processo de recuperação, tendo conseguido recobrar os sentidos por volta das 11 horas.

Indagado pelos policiais como havia ficado naquela situação, o Sr. Lauro Chaves, não soube explicar, lembrando-se somente de que estava viajando em seu automóvel. Entretanto, as autoridades presumem que tendo encontrado o Volkswagen de placas 12-54-45, de sua propriedade, tombado com as rodas para o ar, nas proximidades do lamaçal, com o freio de mão engatado, após a capotagem do veículo, o acidentado ao tentar saltar do carro, caiu do barranco, fraturando o pé e desmaiando em seguida. Segundo o boletim médico do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, o Sr. Lauro Chaves está passando bem, devendo se submeter a um exame radiográfico para verificar se existem outras lesões

internas.

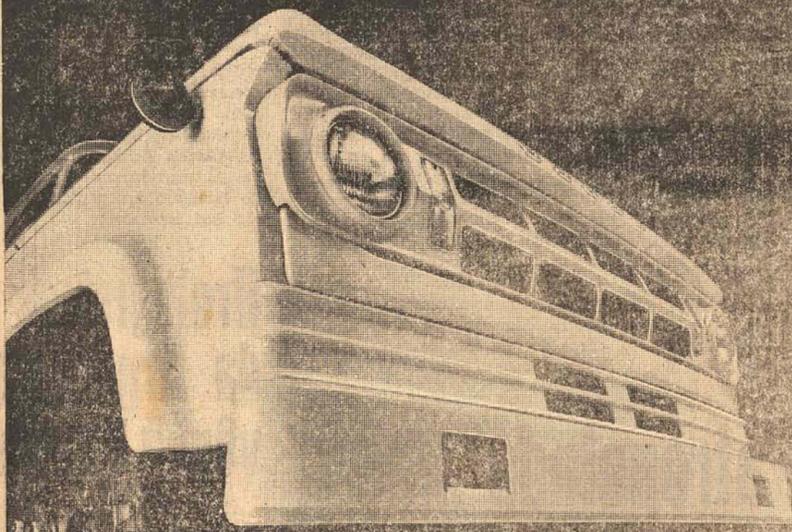
ESTATISTICA

O Chefe do Sétimo Distrito Sanitário com sede em Lages, Dr. Sebastião Ivone Vieira, divulgou no final da semana o relatório de atendimentos do Centro de Saúde local, referente ao mês de setembro findo. A estatística informa que foram atendidas no Centro de Saúde 10.844 pessoas, com média diária de atendimento de 492 pacientes. Com relação a vacinação tripla — tétano, coqueluche e difteria — recentemente iniciada alcançou nos primeiros dez dias de atividades a 6.044 pacientes, com igual número de doses aplicadas.

NOVOS BANHEIROS

Atendendo a determinação do Prefeito Aureo Vidal Ramos, o Departamento de Obras da Municipalidade já elaborou os projetos para a instalação de novos banheiros carrapaticidas no Município. O primeiro deles terá a capacidade para 13 mil litros e será construído no Distrito de Painel. Também naquele distrito o Departamento de Obras está tomando providências para a ampliação do cemitério local.

É o DODGE-400



Ele fabrica seu próprio dinheiro.

O Dodge-400 é caminhão que se paga em pouco tempo de trabalho. Ele trabalha mais e mais rápido, rende mais viagens com seu motor de 203 HP a 4.400 rpm. E não "morre" nas subidas, porque tem maior torque e melhor regularidade de marcha. Ele trabalha melhor com motor "folgado", sem esquentar excessivamente e ainda economiza firme na gasolina. Ele aceita qualquer carroceria e não enjota carga em seu chassi reforçado. E V, precisa ver o conforto que ele dá de graça para o motorista e ajudantes. Puderá. Ele é todo jovem. Modelo 1969 nos Estados Unidos e no Brasil. É o Dodge. Raça Dodge. Qualidade Chrysler.

Caminhões Dodge

REVENDEDOR AUTORIZADO



MEYER VEICULOS

Rua Fulvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

Delegados da Arena vão a Brasília homologar Médico

Projeto da nova ponte é iniciado esta semana

Estão sendo esperados esta semana nesta Capital os engenheiros das firmas contratadas pelo Governo para efetuar o projeto de construção da nova ponte, a fim de efetuarem os trabalhos de sondagem do local onde será erguida a obra. A equipe técnica deverá utilizar de início o mapeamento fotográfico do local e vai instalar um escritório junto ao Esplan, a ser chefiado pelo arquiteto Pedro Paulo Saraiva. O projeto final da nova ponte deverá estar concluído até dezembro, para que as obras possam ser iniciadas ainda este

ano. O diretor do Esplan, Sr. Luiz Felipe Gama D'Eça, informou que todos os levantamentos feitos pelo Escritório serão fornecidos aos engenheiros encarregados do projeto. afirmou que, paralelamente ao trabalho desenvolvido pela equipe técnica encarregada do projeto, o Esplan prepara os planos de construção das vias de escoamento, a fim de dar vazão ao tráfego da futura ponte, estando em pauta a construção do atêrro da Baía-Sul, bem como da área próxima à Ressacada.

Candidatos a fiscal têm resultados do concurso

O Sr. Orozimbo Caetano da Silva, diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda e presidente da comissão organizadora do concurso de Fiscal da Fazenda, informou que às 20 horas de terça-feira, no Teatro Alvaro de Carvalho, serão feitas as identificações das provas de matemática e geografia econômica de Santa Catarina. Disse acreditar que dos quase mil candidatos apenas cerca de 80 terão obtido aprovação nessas duas provas.

Informou que na próxima semana serão dados a conhecer os resultados da prova de português.

Reveiu que continua em estudos a realização de um novo concurso de Fiscal da Fazenda ainda este ano, no caso de o número de candidatos não chegar para preencher as 48 vagas existentes. Por outro lado, o Sr. Lauvir Barcelos, encarregado de estudar a implantação de um sistema de controle da emissão de notas fiscais, informou que a partir de novembro os compradores de mercadorias deverão guardar as notas fiscais para trocar por figurinhas contendo os vultos da história catarinense e as principais obras públicas construídas no Estado.

Estado faz novo galpão para os "Granadeiros"

Atendendo ao pedido do Departamento Autônomo de Turismo, o Governador Ivo Silveira despachou favoravelmente o pedido de auxílio que a Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha lhe havia enviado, visando a construção de sua nova sede.

Em audiência que deseja manter com os dirigentes da Sociedade, o Sr. Ivo Silveira vai comunicar oficialmente sua decisão e informar qual o órgão que ficará encarregado de erguer o novo galpão dos "Granadeiros da Ilha". O Sr. Armando Gonzaga, diretor do Deatur, declarou que "o Governador foi sensível às considerações do órgão estadual de turismo que, em memorial, considerou uma série de aspectos que justificavam a petição". Disse que en-

tre as causas apresentadas pelo Deatur destacam-se três, que são as seguintes: 1 — o carnaval de Florianópolis é considerado atração turística pelo seu poder de reunir grandes correntes de visitantes; 2 — a Resolução nº 71, do Conselho Nacional de Turismo, inclui o carnaval entre os acontecimentos vitais, para definir os zoneamentos prioritários dentro do Plano Nacional de Turismo; 3 — a Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha tem concorrido tradicionalmente com grande expressão para a maior festa popular do extremo-sul do País e, dada a precariedade das suas instalações, acha-se em risco de interromper a normatividade de suas atividades.

Os Senadores Atilio Fontana, Celso Ramos e Irineu Bornhausen, o primeiro presidente do Diretório Regional da Arena e os demais membros do Diretório Nacional do Partido, seguiram ontem para Brasília, a fim de participarem da reunião que será realizada quarta-feira no plenário do Senado, quando será homologada a candidatura do General Emílio Garrastazu Médici à Presidência da República e examinados vários assuntos de natureza política, inclusive a reabertura do Congresso Nacional.

Os delegados catarinenses receberam telegramas do Senador Filinto Müller, presidente do Diretório Nacional da Arena, convocando-os para a reunião de terça-feira, a ser realizada no período da manhã. Deverão estar presentes os 68 membros do Diretório, representando todos os Estados brasileiros.

Para que o Diretório Nacional arenista possa levar o nome do General Garrastazu Médici ao plenário do Congresso Nacional, será necessário a expedição de um Ato Complementar, dando-lhe poderes de decidir como convenção, o único órgão partidário que pode aprovar o lançamento de candidaturas, pela lei eleitoral em vigor.

Pleito na Capital

A Arena de Florianópolis deverá apresentar 22 candidatos às eleições da Câmara Municipal a se realizarem no dia 30 de novembro, segundo informou um dos membros da comissão especial que ficou encarregada de examinar as candidaturas apresentadas, fazendo uma seleção de nomes. Está decidido que os antigos PSD e UDN terão direito cada um a apresentar 11 candidatos.

A Comissão é formada pelos Srs. Renato Ramos da Silva, Roberto Lapa Pires, José Elias e Jorge Wildi e até terça-feira, data em que será realizada a convenção municipal do Partido, já terá feito a seleção dos nomes. A convenção está marcada para às 9 horas, na sede do Diretório, à Rua Tenente Silveira nº 105.

Também o Diretório Municipal do MDB vai realizar na terça-feira a sua convenção, a fim de escolher oficialmente os candidatos que vão disputar as vagas da Câmara de Vereadores, devendo o número de candidaturas chegar a 15.

No interior

O Sr. Renato Ramos da Silva, vice-presidente do Diretório Regional da Arena, informou que estão sendo dadas todas as instruções aos Diretórios Municipais do Partido para a realização das convenções municipais que serão realizadas até terça-feira.

Acentuou que no tocante às sub-legendas, segundo informações recebidas, grande número de municípios lançou duas chapas para as Prefeituras, não se encontrando um denominador comum entre as correntes dos ex-PSD e UDN. Disse que já recebeu comunicação oficial de que em Camboriú foi lançada chapa única, tendo a Arena apontado para candidato a Prefeito o Sr. Amálio Dalago e para vice o Sr. Paulo Paqueti; Também em Joaçaba e Tangará foram lançados apenas um candidato, os Srs. Mário Gewher e Júlio Fungali, respectivamente.

No MDB, segundo informou o deputado Genir Destri, presidente do Diretório Regional do Partido, as convenções municipais estão se processando normalmente, sendo que todas as dificuldades de composição de chapas estão sendo vencidas, assim como na escolha de candidatos às Câmaras Municipais. Disse que apenas em um reduzido número de municípios foi necessária a aplicação da sub-legenda.

Apresentação oficial



O Dodge Dart da Chrysler, foi mostrado ontem ao Governador Ivo Silveira, pelos diretores de Meyer Veículos, revendedor Autorizado Chrysler em Florianópolis.

Semana da criança tem festas em toda a Cidade

O Prefeito Acácio Santiago inaugurou na tarde de ontem, na Lagoa da Conceição mais um parque infantil construído pela Municipalidade, que conta com 18 tipos de atrações. O Chefe do Executivo Municipal passou o dia de ontem visitando o Interior da Ilha e homenageando as crianças que hoje comemoram o seu dia. O Rotary Clube de Florianópolis, também associou-se às comemorações pela passagem do Dia da Criança, patrocinando quatro sessões cinematográficas oferecidas às crianças da Capital. Outras homenagens foram prestadas nos Jardins de Infância e Grupos Escolares que proporcionaram passeios e visitas aos parques infantis da cidade.

O Departamento de Cultura da SEC e a Escolinha de Arte do

MAMF, promovem hoje, na Praça XV de Novembro, uma exposição de desenhos infantis. Também o Lar São Vicente de Paula procederá a inauguração às 9h30m de hoje, da casinha doada pela Madrinha Cassol à entidade, ocasião em que serão realizados jogos internos entre as meninas internas naquela Casa. Culminando com os festejos, no Teatro Alvaro de Carvalho será apresentada às 10 e 16 horas a peça "A Volta do Camaleão Alface". Na tarde de ontem, a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, que congrega as esposas de maçons de Florianópolis, em comemoração à passagem do Dia da Criança, realizaram diversas visitas às enfermarias das Maternidades da Capital, oportunidade em que distribuirá cerca de quarenta enxovais para os recém-nascidos.

Avenida ganha parque para estacionar

A Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal deverá concluir nos próximos dias os trabalhos de recalçamento da Avenida Hercílio Luz próximo ao novo parque de estacionamento construído de frente ao Clube Doze de Agosto, bem como o acesso à obra. O parque tem capacidade para abrigar cerca de 30 veículos e foi construído sobre o canal da Avenida. Tão logo fiquem concluídos os trabalhos da Prefeitura o Departamento Estadual de Trânsito deverá providenciar a sinalização do local e liberá-lo para a utilização dos automóveis.

Urologistas da Argentina vêm à Capital

Os professores Ricardo Ercolo e Alberto Garcia, urologistas argentinos de renome internacional, exercendo a medicina em Rosário e Buenos Aires, chegarão hoje a Florianópolis para proferir conferências, a convite do Dr. Ley Mauro Xavier. Os médicos argentinos proferirão palestras às 20 horas dos dias 13, 14 e 15, no auditório da Associação Catarinense de Medicina, sob o patrocínio da Disciplina de Urologia do Departamento de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, além do Diretório Acadêmico "Djalma Moellmann" e do Departamento de Cirurgia da Associação Catarinense de Medicina. Os temas das conferências versarão sobre os seguintes assuntos: La formación del Urologo, Lesiones Uretales en la Cirugía Abdominal, Fibroses e Liposclerosis Peritoneal y Fibrosis Retro Peritoneal. A Associação Catarinense de Medicina está elaborando um programa a ser cumprido pelos médicos argentinos nesta Capital, bem como convidando a todos os interessados para assistirem às conferências que, segundo informou, "são da mais alta importância para o desenvolvimento de ciência urológica em Florianópolis".

Royal atropelado não passa bem no hospital

Na madrugada de sexta-feira, o táxi placa 50-00-18, dirigido pelo motorista profissional Joaquim João Nunes, branco, casado, 49 anos, residente na Costeira de Pirajubá, atropelou o funcionário da Assembleia Legislativa Royal da Silva Junior, branco, solteiro, 32 anos, residente do Hotel Estrela, na Praça XV de Novembro. O acidente aconteceu quando Royal — que é uma das figuras mais populares da Cidade — atravessava a Avenida Rio Branco, nas proximidades da Assembleia Legislativa, entretido com as músicas de um pequeno gravador que trazia colado ao ouvido. O táxi vinha da Rodoviária e conduzia dois passageiros: Pedro Rafael Bittencourt, residente em Tubarão e Manoel Lucas Fernandes residente em Jaguaruna.

O motorista do táxi não distinguia o vulto de Royal e colheu-o em plena corrida, arrastando-o ainda por dez metros. O acidente foi socorrido por soldados da Polícia Militar que se encontra-

vam de serviço no Quartel da Corporação, os quais o conduziram ao Hospital de Caridade onde está internado, sendo grave o seu estado. A Delegacia de Segurança Pessoal registrou a ocorrência.

ATROPELAMENTO

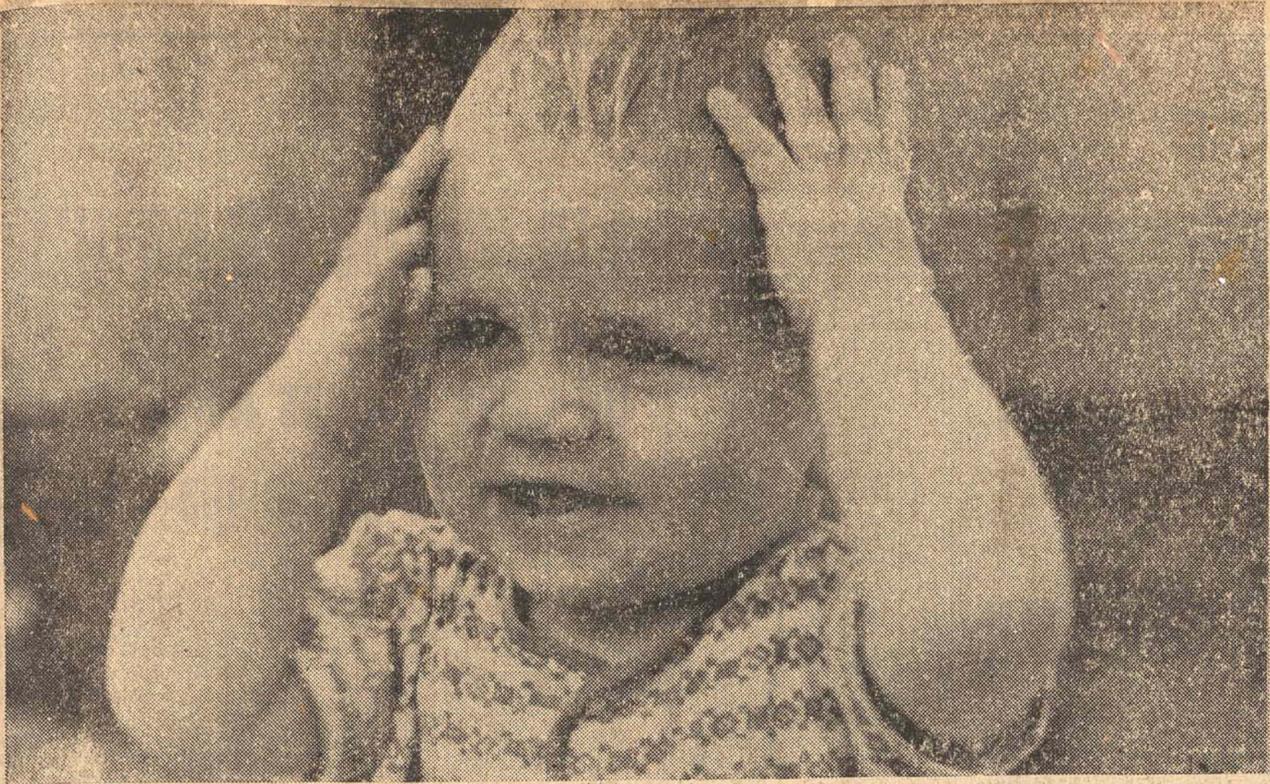
Na noite de sexta-feira, por volta das 18h15m, quando tentava atravessar a BR-101, no ponto final dos coletivos da linha "Barreiros", foi atropelado e morto instantaneamente o vendedor de bilhetes de loteria Pedro Francisco Alves, branco, solteiro, 69 anos, residente à rua Tupinambá, 172, no Estreito. O veículo que causou o acidente foi uma "Pick-Up" Willys, placa 50-07-75, de propriedade da Casa Santa Maria, dirigido pelo motorista Saulo Müller, branco, casado, de 21 anos, residente à rua João Ambrósio Silva, número 53, em Barreiros. A Polícia Técnica efetuou o levantamento das causas do acidente e a Delegacia de Segurança Pessoal registrou a ocorrência.

AVISO — EDITAL

A Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis avisa aos senhores proprietários de imóveis que está afixando na entrada do Paço Municipal, sito à Praça XV de Novembro, o rol de contribuintes sujeitos à incidência dos tributos sobre a propriedade imobiliária, a fim de que compareçam à Divisão de Cadastro Imobiliário, sito à rua Antônio Luz — ex-Instituto Brasileiro do Café — para tratarem de assuntos de seus interesses. Esclarece, outrossim, ser fixado o prazo de 15 dias, a contar desta data, para o referido chamamento.

SF, em 08 de outubro de 1969

ALFREDO RUSSI — Secretário de Finanças

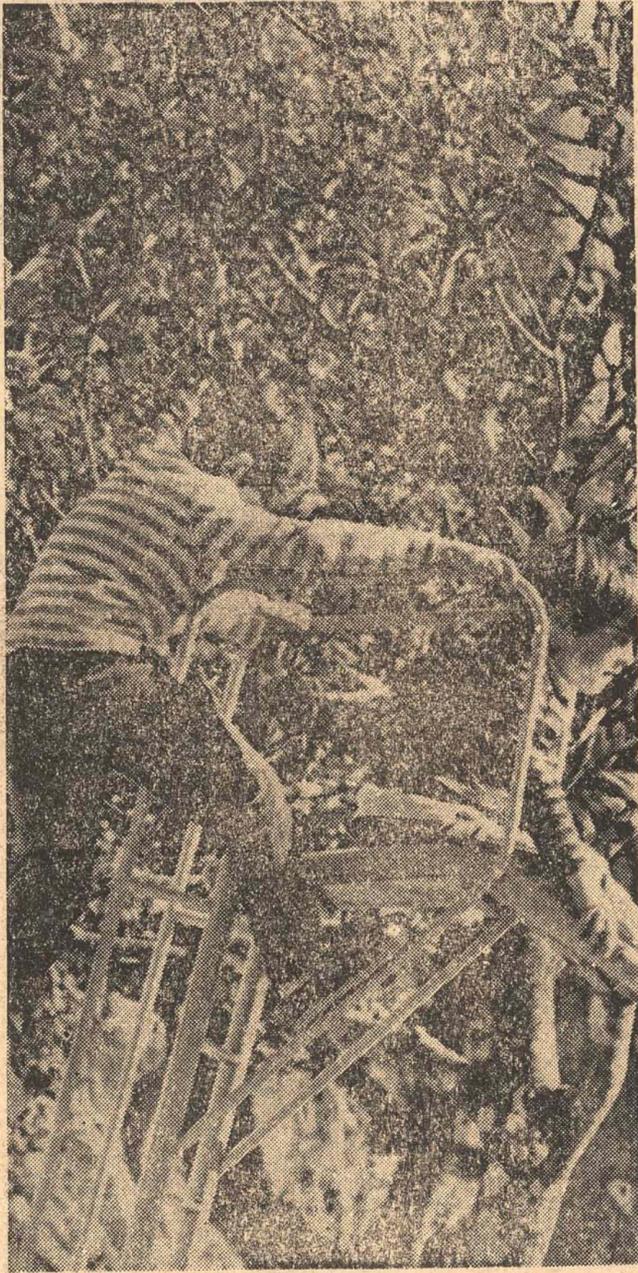


O mais doce período da vida

O mundo da infância, o mais belo de todos, registra hoje uma data especial: o dia da criança. No calendário da vida nada de mais doce existe do que os primeiros anos da criatura humana. Tudo é bom, tudo é fácil, tudo é alegria na existência de uma criança. Enquanto que para os adultos muitas vezes a vida se apresenta com uma série de problemas a transpor, para a infância ela tudo oferece e a felicidade é uma constante. Quantas saudades sentimos hoje daqueles tempos em que nada de ruim existia, onde tudo era alegre, e doce, os bons tempos da nossa infância.

Ser criança é, antes de mais nada, ser feliz.

Para os pais, o lenitivo de todos os aborrecimentos é sempre encontrado no sorriso aberto do pequeno filho, sempre espontâneo e cheio de carinho. Por isso hoje toda a criança estará recebendo uma atenção ainda maior do que a que diariamente lhe é dada, pois no seu dia nada mais justo do que cobri-la de carinho e dedicação.



CINEMA / Darci Costa

O mago, um falso deus

THE MAGUS — Direção de Guy Green — Interpretes: Anthony Quinn, Michael Caine, Candice Bergen, Ana Karina e outros. 20Th Century Fox.

Impulsionada pelo sucesso comercial e artístico de ZORBA, O GREGO, nasceu a onda de filmes tendo como ambientação as ilhas da Grécia.

Se é verdade que nem todos os realizadores têm o talento de Michael Cacoyannis, também é verdade que, pelo menos um fator positivo fica garantido ao filme: a beleza das imagens que captam a paisagem das ilhas gregas em sua indiscutível fotogenia.

Prende O Mago, ser um filme que faz filosofia em torno da verdade e suas relações com a vida humana — a verdade é algo por demais profundo e que jamais poderá ser atingida de uma forma total, cu em outras palavras, a verdade que existe é a verdade de cada um, a verdade como a sentimos.

Por outro lado, tudo na vida tem um sentido de ambiguidade, sejam os fatos, as coisas, as pessoas.

Os personagens de O Mago, vividos por Anthony Quinn, Michael Caine, Candice Bergen e Ana Karina, se debatem dentro de uma narrativa onde o objetivo e o subjetivo, a verdade e a verdade aparente, estão sempre a se chocar e a se confundir, num desfile de ingame onde se alternam momentos de alguma beleza e momentos inexpressivos.

Naturalmente não falta à narrativa uma grande dose de sexo e violência, fatores que, dentro de um filme podem funcionar de maneira positiva ou negativa; a qualidade de um filme não está em função da maior ou menor dose de sexo e violência.

O filme traz a assinatura de Guy Green, conhecido realizador do cinema inglês, cuja folha de serviços não é das melhores e que, no caso presente, tendo em mãos um tema de bastante originalidade, vê a alguma preocupação em fazer bom cinema, perdendo-se, entretanto, no barriote de situações que lhe oferecia o roteiro.

Uma trama essencialmente confusa, permite entretanto que, ao final, chegue

se a compreender que o objetivo é defender a tese de que a verdade é apenas uma abstração, algo profundo e imponderável, difícil de ser atingido, sempre envolto em nebulosa; as emoções, as paixões, o estado mental impedem o homem de chegar a verdade.

O elenco se comporta de forma profissional, destacando-se Candice Bergen, em função do personagem enigmático e Júbio que interpreta, enquanto que Anthony Quinn, de eficiências comprovadas não chega a transmitir o aspecto místico e filosófico que envolve o seu tipo.

Em última análise, embora com um tema altamente intrigante e alguns belos momentos que devem ser creditados mais ao fotógrafo do que a direção, O Mago é uma obra frustrada; uma frustração que se torna maior em face da pretensão que envolve o espetáculo.

A mensagem em torno da vida e da verdade chega friamente ao espectador, quase sem atingi-lo, não produzindo o impacto indispensável a filmes desse tipo.

LITERATURA / Di Soares

Um poeta em pleno vôo

Com uma dúzia de livros publicados, o catarinense Marcos Konder Reis é um poeta singular nos quadros da atual poesia brasileira. Sem preocupar-se com a natureza visual do poema, nem com as decantadas experiências vanguardistas, ele se tem renovado de livro para livro, numa evolução natural que se prende, sobretudo, à linha conteudística da sua mensagem poética. De "Tempo e Milagre", em 1944, à "Teoria do Vôo", em 1969, temos por inteiro a trajetória lírica do A., numa visão ampla de onde se ressalta a unidade e a coerência do conjunto.

Em "Teoria do Vôo" Marcos Konder Reis inseriu três fases da sua poesia, a saber "Cinco Baladas", 1956-1959; "Balada de Amigo", 1958-1965; e "Teoria do Vôo", 1962. O lançamento é das Edições Orfeu. Volume da coleção Cancioneiro de Orfeu.

UM NORDESTINO

Com uma forma de ficção quase inédita no gênero, o escritor J. Pantaleão dos Santos acaba de lançar pela Editora Vozes, o romance UM NORDESTINO. Há

passagens nesse trabalho que têm algum encantamento e prendem a atenção dos leitores por serem interessantes e pitorescas, relatando episódios ocorridos no sertão pernambucano, com destaque dos caracteres da gente sertaneja. O livro vem prefaciado por Antônio de Oliveira e está acompanhado de um vocabulário de termos populares, usados pelo autor.

O TEATRO ENGAJADO

Dando importante atenção aos problemas do teatro moderno, lançam agora Zahar Editores um livro realmente importante: O TEATRO ENGAJADO, de Eric Bentley. Neste trabalho, o Autor — possivelmente o maior crítico inglês vivo — reúne os brilhantes artigos e ensaios com que enfrenta a polêmica teatro engajado versus teatro não engajado, e mostra os prós e os contras de ambas as posições. Note-se a excelente tradução do crítico teatral Yan Michalski.

UM POUCO DE SEU SANGUE

Organizada pelo conhecido mestre do "suspense" Alfred Hitchcock, lança a Edi-

tora Globo a antologia UM POUCO DE SEU SANGUE. Aconselha o organizador do volume que parte do princípio de que o leitor é um apreciador do gênero. "Nesse caso, faça a coisa cuidadosamente e com gosto; não se deixe levar pelos impulsos. Belisque um pouquinho, lá ou aqui, se quiser certificar-se que o livro é realmente bom. Permita-se ler, no máximo, uma história inteira, mas não exagere: escolha uma cortinha". E neste diapasão Hitchcock dá a chave da sua coletânea, composta de histórias de Theodore Sturgeon, F. Scott Fitzgerald; Shirley Jackson, Joan Vatssek, Gilbert Thomas, Don Stanford, Richard Warmser, Henry Slesar e Idris Seabright. Volume da coleção Sargitário, com capa desenhada por Clara Pechansky. Tradução de Leonel Vallandro.

MOVIMENTO

Circulando o número de setembro/outubro de BLUMENAU EM CADERNOS, dedicado em sua totalidade as "Memórias de Max Brueckeimer". Trabalho de valia para os estudiosos da colonização no Vale do Itajaí.

TEATRO / Mário Alves Neto

O fardão

RUBEN CLODOAL — escritor frustrado de 50 anos, impotente sexual, tem raiva da vida, sua única obra "HORTENCIA DA LAPA" a história romântica de uma prostituta.

— Não tenho assunto para escrever, pois neste mundo nada acontece.

— Jovem guarda é música para macaco dançar.

— O futuro, para mim, é a ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

OLGA — esposa do escritor, cerca de 40 anos de idade, está cheia da vida que leva ao lado do marido chato.

— Precisamos quebrar as vitrines, pois se nós não renovamos, morremos.

— Você diz que eu sou velha, mas muitos ainda mexem comigo na rua.

RITA — empregada do casal, cerca de 20 anos de idade, adora ouvir as paradas de sucesso e não entende nada da vida.

— Trabalho desde os 9 anos. Sou honesta. Minha irmã vive no luxo, caiu na "vida", diz que é muito divertido, pois joga baralho, conversa, vê televisão e está sempre bem vestida.

Estes os personagens principais de "O FARDÃO" do autor BRAULIO PEDROSO, que consegue diante dos elementos citados construir uma trama inteligente, mostrando o drama de não ser nada, não realizar nada e buscar a saída nas futilidades ou nas mediocridades, como uma aventura adulta com um jovem ou pensar em vestir o fardão da ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, atitudes que não justificam a existência humana, apenas demonstram a incapacidade de uma grande parte da espécie. Ótimo texto de

BRAULIO, menos escandaloso do que os de NELSON RODRIGUES e quase tão realistas como os de PLINIO MARCOS

A montagem da peça pelo GET, careceu de uma melhor concepção cênica e uma maior orientação artística do diretor ZANZIBAR LIMA. Ele apenas deixou correr normalmente o texto, sem dar condições estimulante negativas nem positivas a uma compreensão maior, por parte do público, do drama intenso e violento que viviam os tipos apresentados. Com isso, o espetáculo tornou-se monótono por várias vezes, correndo de uma maneira por igual do princípio ao fim. A presença de BEATRIZ e do diretor da ACADEMIA, criados mais pela imaginação de RUBEN, na sua necessidade de auto afirmação, do que pela realidade do momento, sofreram uma perda muito grande na sua importância vital e na intensidade dramática do texto. A solução de utilizar uma côr berrante nas cenas com BEATRIZ e RUBEN, identificando e lembrando o seu romance — HORTENCIA — foi boa, mas faltou um pouco de coragem do diretor em levar a idéia a melhores proporções, o que em muito teria levantado o nível da montagem. A cena final perdeu o impacto agressivo da gozação ou do desabafo imbecil, pois não houve o grito de "TRAGAM O FARDÃO" e a figuração feita apenas pelo aparecimento de OLGA com o uniforme na mão e o escurecimento rápido do palco, destruíram qualquer idéia conclusiva.

Para nós o 1º ato seria uma introdução, inclusive com dados sobre a ACADEMIA, o 2º ato seria um delírio de verda-

des, mentiras e sonhos, concluindo com uma explosão violenta das consequências catastróficas da mediocridade do humano, no 3º ato.

Quanto aos atores, JESSONY em certos instantes consegue mostrar o espírito zangado de CLODOAL, mas faltou-lhe uma melhor orientação, mais ensaio e mais cuidado na inflexão de voz. CELENE é prejudicada por não estar caracterizada nem adequada a uma senhora de 40 anos mal vividos, porém tem uma presença vistosa no palco, devendo tentar papéis mais simples. TEREZINHA OLIVEIRA nada demonstrou de positivo e LUIZ CARLOS BRUNO não comprometeu já ELZA DAMINELLI, conseguiu pela naturalidade, dar muito valor a sua RITA, ela foi sincera, simples, ingênua, numa interpretação certa do tipo que representava.

Os cenários estavam de acordo com as exigências, criando um ambiente clássico, limpo, iluminado, mas de um vazio interno total.

O Grupo deve ensaiar mais, procurar algumas modificações na montagem e principalmente abolir o ponto, bastante obsoleto no teatro atual, para que apareça melhor no Festival de Teatro Amador, em JOINVILLE.

Hoje às 10 e 16 horas, a ótima peça infantil de MARIA CLARA MACHADO, "A VOLTA DO CAMALEÃO ALFACE" com o TEATRO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS e direção de GENY BORGES, mais uma promoção dirigida a garotada, pelo DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO apoiado pelo dinamismo eficiente do diretor do TAC.

Em tempo de notícia

De como o Lions Norte precisa de sua ajuda

Maria do Carmo

Os costumeiros frequentadores do Restaurante Universitário sempre indagavam do porquê de um carro volante das Pioneiras Sociais estacionado ao lado daquele prédio, em estado de abandono e a um bocadinho de tempo.

Anos e anos e lá estava o carro entregue ao sol e à chuva sem que alguém, ou melhor: sem que alguma entidade se desse ao trabalho de promover uma campanha no sentido de restaurá-lo, a fim de que ele continuasse prestando seus serviços e levando um pouco de mendicância aos necessitados do interior da Ilha.

Porém eis que recentemente o Lions Clube de Florianópolis-Norte fez convênio com as Pioneiras Sociais e procura recuperar o famoso Carro Volante (Hospital Volante), quando o mesmo passaria novamente a ser utilizado na assistência médico-dentária.

A realização de sua reforma não seria nada fácil, principalmente a parte de lataria, cujos reparos estavam avaliados em NCr\$ 5.500,00. Contudo neste total não estava incluído o lucro da firma de Oscar Cardoso Filho S. A., que abrindo

mão do mesmo, cooperou com o Lions-Norte na campanha de restauração do veículo.

O Senhor Carlos Alberto Brito, Presidente do Lions-Norte, com outros companheiros Leões e respectivas domadoras, recentemente fez entrega da primeira prestação do custo total da recuperação, no valor de NCr\$ 1.500,00.

E dando continuidade à programação empreitada com a finalidade de recuperar o Hospital Volante, campanhas estão sendo organizadas para angariar fundos, quando então as demais prestações ficariam completas.

E é aqui que se faz presente nossa colaboração: no sentido de que todos ficassem cientes do problema de recuperação do Carro e avaliassem os benefícios trazidos por ele futuramente para que quando uma ajuda financeira fosse solicitada pelas domadoras do Lions-Norte, todos auxiliassem.

Outras entidades estão dando apoio à iniciativa, como o Ministério da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Prefeitura Municipal, Legião Brasileira de Assistência, Instituto Nacional de Previdência Social.

São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Sábado, onze horas, um sol morno, indeciso e sem graça. A cidade está branquinha, lavada e esperançosa de que as chuvas continuem. Tempo certo para uma voltinha na Augusta. Nas calçadas o desfilar da moda atual, nas vitrines a moda do próximo verão.

As lojas de fazenda estão alegres e coloridas. Os tecidos para a próxima estação têm características próprias, como o PATCHWORK, e são completamente diferentes do usado no verão passado.

As estamparias são grandes, sempre com fundo branco. Misturam-se em tom pastel o azul, cinza e rosa. É a moda CANDIDA, sempre nas mais esmaecidas das cores que você possa imaginar.

O "COMPOSE" entra firme para os conjuntos de saia e blusa e pantalonas. Um tecido mais pesado para a calça e saia; um quase transparente, ou mesmo transparente se for o caso, para a blusa. Esta última é sempre de mangas compridas nas mais diversas variações do já badalado estilo "chemise".

Também o TOM E JERRY, que alguém já lembrou de chamar de "David e Golias", começa a aparecer. Sempre o JERRY miudinho e delicado para a blusa e os enfeites e, o mais vistoso para a saia. Você pode fazer verdadeiras maravilhas para a praia, combinando biquines e saídas, com os tecidos TOM E JERRY.

Por falar em praia, os biquines... Ah! os biquines são lindos e quase sempre em napa vermelha, preta ou azulão. Também nas vitrines os maíós tricotados, com fóro na côr da pele no mais puro estilo

BB. Cheio de bossa é o duas-peças com a parte de cima um pouco maior, imitando o "Gilet".

Por causa das chuvas, as botiques estão mostrando CAPAS lindas, sempre em gabardine impermeabilizada. São masculinas no corte e decididamente femininas nos detalhes. A mais "quente" que apareceu até agora chama atenção pela côr: Rosa-bebê.

Prepare-se para usar SANDÁLIAS bem abertas, pois mais do que nunca elas vão ser o forte neste verão. As mais audaciosas têm sola de cortiça.

Os sapatos quase não o são, já que viraram sapatos-assandalhados. Tem plataforma ou sola grossa, como usava Carmem Miranda. Como a moda veio de fora, não tem o seu nome, mas sim GIPSY. São de verniz, quase sempre, ou em fantasias como o Verniz-lezard e o Verniz-crocodilo.

Para a noite as sandálias com tiras bem fininhas disputam o lugar ocupado pelos sapatos CHARLES JOURDAN, confeccionados em pelica dourada ou prateada. Muito salto aluminizado, ainda fazendo sucesso.

E, finalmente nas vitrines as BOLSAS em seda estampada formando conjunto com grandes lenços no mesmo material e desenho. São chics e caros, principalmente quando vêm assinados por Cardin ou Pucci.

Volta a ser usado o COLAR-GARGANTILHA, ou quase gargantilha, com grandes bolas coloridas e formando conjunto com pulseiras. Seu pescocinho vai suar neste verão, posso garantir. Mas, as bijouterias cada vez mais caprichadas e bonitas. Desde já ponha de lado um bom dinheirinho para renovar o seu sortimento.

Timbó é o nome pelo qual eram conhecidas várias plantas empregadas para aturdir peixes, a fim de permitir uma pescaria mais fácil, usados pelos indígenas que eram mestres neste tipo de pesca. Este foi o nome dado à cidade localizada na zona fisiográfica da Bacia do Itajaí, mais precisamente no Médio Vale do Itajaí, às margens Rios Benedito e dos Cedros, que são tributários do Rio Itajaí-Açu, distante em linha reta 110 quilômetros da Capital.

Hoje, ao comemorar a passagem de seu primeiro centenário de fundação, os timboenses homenageiam a memória de Frederico Donner, o primeiro cidadão a fixar residência, com a intenção de desbravar aquela mata que, pelo seu excelente clima, possibilitou o progresso de toda a região. E assim foi feito. Hoje Timbó é uma das grandes cidades do Estado, com 77 indústrias, das quais 19 são conhecidas nacionalmente.



Para comemorar o seu primeiro centenário, Timbó construiu um grande pavilhão de exposições, onde está montada a Feira Industrial do Vale do Itajaí.

Timbó / uma realidade do Médio Vale

A 12 de Outubro de 1869, Frederico Donner iniciou a construção da primeira residência nas confluências dos Rios Benedito e dos Cedros, sendo que os primeiros povoadores do município foram frutos do movimento colonizador promovido pelo Dr. Hermann Blumenau, atingindo todo o Vale do Baixo Itajaí-Açu. Tendo em vista sua excelente localização geográfica, outras caravanas de imigrantes seguiram os passos pioneiros de Frederico Donner que teve uma missão difícil, pois os indígenas ali instalados ofereceram séria resistência à colonização que se iniciava. Destas investidas dos índios, destacou-se a bravura de dois imigrantes que tomaram parte na destruição de um acampamento de bugres, situado onde hoje está instalado o município de Benedito Novo, que atacavam os colonos e suas criações. Foram eles: Júlio Vogel e Gottfried Reif.

Superadas as primeiras dificuldades, foi solicitado um auxílio para construções ao Governo Imperial, que financiou as primeiras residências, tendo enviado um carpinteiro de nome Augusto Gerner. As primeiras construções de Timbó foram feitas de pau-a-pique, usando-se como madeira o palmito que era abundante na região. Essas construções foram sendo substituídas paulatinamente, por outras mais duradouras e modernas, feitas de barro e pedras.

DENOMINAÇÕES E LEIS

A aldeia foi elevada a categoria de Distrito, através da Lei nº 148, de 30 de maio de 1922, com o nome de Benedito-Timbó, fazendo parte do Município de Blumenau.

O Decreto-Lei Estadual nº 527, de 28 de fevereiro de 1934, elevou o Distrito de Benedito-Timbó à categoria de Município, com a denominação de Timbó, tendo sido instalado a 25 de março do ano seguinte. O mesmo decreto-lei, subdividiu o município em três distritos que foram denominados Encruzilhada, Rodeio e Benedito Novo.

O Interventor Federal, Nêreu de Oliveira Ramos, assinou o Decreto-lei nº 941, em 31 de dezembro de 1943, criando a Comarca de Timbó, em pri-

meira entrância, que foi instalada a 29 de fevereiro de 1944. Em 31 de Dezembro de 1965, a Comarca de Timbó foi elevada a categoria de 2ª entrância.

100 ANOS DEPOIS

A semente plantada no vale por Frederico prosperou e transformou-se numa simpática cidade de 15.287 habitantes. Hoje Timbó é um centro dinâmico que se integra às demais cidades do Vale do Itajaí, perfeitamente entrosada na engrenagem do desenvolvimento. Em todos os setores de atividades Timbó cresce e sua medrança surge flagrantemente aos olhos dos forasteiros. Os municípios vivem tranquilamente voltados para o trabalho e na aparente liberdade a Cidade progride num ritmo sempre crescente.

No setor da educação o município está bem dotado, contando com 22 estabelecimentos de ensino, estaduais e municipais, para o ensino primário, 1619 alunos frequentam os grupos escolares da Cidade e a cada ano que passa as administrações não se descuidam do problema educacional, providenciando a construção de novas salas de aula onde abrigar os homens do futuro. O ensino médio em Timbó conta com três ginásios estaduais — o Ginásio Normal, com 177 alunos, o Ginásio Secundário, com 426 alunos e o Colégio Normal, com 81 alunos. O Colégio Comercial, particular, tem um corpo discente de 147 alunos totalizando 2450 as matrículas de alunos que frequentam estabelecimentos de ensino em Timbó, o que correspondem a 16% da população do município.

A vida social do município é movimentada por seis clubes que congregam em seus quadros as mais expressivas figuras sociais da Cidade. Os sócios procuram os seus clubes para passar as horas de lazer e os fim-de-semanas. Nas atividades filantrópicas e comunitárias destacam-se o Rotary Club e o Lions. Os demais clubes são: Sociedade Recreativa e Cultural Timbó, Sociedade Recreativa e Desportivo União, Clube Guairacás, Clube Atlético Caramaru.

No Setor da Saúde Pública dois Hospitais e um Pôrto de Saúde servem a Cidade e zelam pela

saudável população de Timbó, cujo clima, bem determinado em todas as estações do ano — no verão a temperatura se eleva muitas vezes a 37°C e no inverno cai a 10°C — ajuda o timboense a manter uma saúde férrea.

Dotada de uma eficiente rede bancária — Banco do Brasil S.A., Banco Brasileiro de Descontos e um Banco Cooperativa, de Timbó — a vida econômica da Cidade gira em torno de suas indústrias e do seu comércio. O complexo industrial da Cidade é constituído por 82 grandes, médias e pequenas indústrias, as quais sustentam a economia municipal e impulsionam a comunidade na senda do progresso. Quatro indústrias metalúrgicas — que fabricam desde máquinas e ferramentas agrícolas — 2 fábricas de máquinas de lavar roupa, 5 malharias, 1 fábrica de relógios, 1 fábrica de caixas de papelão, 2 indústrias de artefatos de cimento, 1 fábrica de peças de bicicletas arrolam-se entre as principais indústrias do município.

Na produção agropecuária do município destacam-se as de suínos, aves e bovinos e na produção industrial os principais produtos são a manteiga, queijo, banha e laticínios em geral.

No setor energético Timbó está bem servida: há excesso de energia, necessitando a Cidade apenas de reformas nas linhas de distribuição domiciliar que não acompanharam o ritmo de crescimento do município que atualmente recebe fluxo migratório proveniente das comunas vizinhas de Indaial, Pomerode, Rodeio, Benedito Novo e Rio dos Cedros.

Timbó está em festa há uma semana, comemorando o seu centenário. O Prefeito Henry Paul e toda a comunidade festeja os cem anos de vida dedicados ao trabalho e a produtividade, atributos que já transpareceriam na época dos primeiros colonizadores que subiram o rio Benedito, instalando-se confluência deste o Rio dos Cedros, em 1869.

Com uma Missa Festiva e Culto Evangélico pela manhã, desfile de Carros Alegóricos e Sociedades Recreativas e Desportivas, à tarde e queima de fogos de artifício à noite, Timbó encerra hoje as festividades de seu centenário com a certeza de seu presente e próspero e a expectativa de um futuro realizador de todos anseios comunitários.



Um belo corpo de recepcionistas foi formado para atender a todos aqueles que visitam a centenária Timbó.



Abrindo as festas do centenário de Timbó, um desfile dos escolares do município foi realizado pelas principais ruas da cidade.

Os cem anos de Timbó

José Ferreira da Silva

(Nota: Iniciamos, hoje, a publicação de uma palestra-conferência, proferida em Timbó, pelo historiador José Ferreira da Silva, da cidade de Blumenau)

(...) Indiscutivelmente, a colonização alemã, iniciada em 1828 com o desembarque, em Destêro, dos imigrantes, furdadores de São Pedro de Alcântara, plantou em Santa Catarina, o marco inicial de uma civilização nova, abrindo animadoras perspectivas de progresso, de desenvolvimento, para toda a Província agarrada a um secular marca-passado, que nem a experiência açoriana conseguira acelerar.

Espraiando-se para o interior, por força de circunstâncias bem conhecidas, essa civilização alcançou as margens do Itajaí Açu, antes mesmo que o Dr. Blumenau, secundando os esforços de Agostinho Alves Ramos, completasse os planos de povoamento, que ditaram a lei de criação dos arraiais de Pocinho e Belchior.

Foram colonos de São Pedro aliciados pelo fundador do Itajaí, que se arriscaram, na década de 1830, a plantar as suas roças e as suas moradas, rio acima, para além dos sítios já povoados pelos cablocos que, como caçadores, ou tiradores de madeira, haviam se aventurado a enfrentar as surpresas e os perigos das opulentas e misteriosas florestas ribeirinhas.

Tem-se como certo que é aqueles destemidos caboclos, inspirados e incentivados por Alves Ramos, que se devem as primeiras explorações do Itajaí Açu, para cima do Salto, até as grandes e impassíveis corredeiras, nos contrafortes da Serra do Mar, e os nomes dos cursos d'água e demais acidentes notáveis com que se deparavam, nas audaciosas e temerárias incursões.

O vosso "Benedito", em que se espelha — hoje toda engalanada — a faceira — a Timbó centenária, herdou, sem dúvida, o nome de um desses obscuros e corajosos pioneiros a que fascinaram a beleza incomparável da região, a variedade e a abundância da sua caça.

Mapas bem anteriores às peripécias dos desbravadores conhecidos, já assinalam com o nome atual, banhando uma região "desconhecida, habitada por bugres e por feras", o alveo do "Benedito".

Mas, a primeira notícia da exploração desse curso d'água e das terras que ele banha, temo-la em cartas e relatórios do Dr. Blumenau que em Dezembro de 1848, subiu, de canoa, o "benedito", até a embocadura do Cedros, acompanhado do discutido caboclo Angelo Dias, seu guia canoeiro.

Posteriormente, em 1863, Augusto Wunderwald, engenheiro da Colônia Dona Francisca, explora os vales do Benedito e dos Cedros para traçar caminho mais cómodo entre Blumenau e Joinville. Se o trabalho não foi aproveitado, em relação ao caminho que, depois, o engenheiro Otto brecht, encontrou mais fácil e mais curto pelo vale do Rio do Teste, valeu o esforço com a descoberta e exploração de terrenos fertilíssimos, que já após três anos, foram sendo medidos e demarcados para prosseguimento da Colonização iniciada pelo Dr. Blumenau e que já se estendia pelas margens do Itajaí e seus afluentes, até as alturas de Indaial.

No primeiro decênio, de 50 a 60, a imigração alemã na Colônia do Dr. Blumenau fora diminuta. Não havia, nela, mais que 947 imigrantes. No decênio seguinte, esse número subiu para 4.751, isso graças ao afluxo de imigrantes no anos de 61,62 e, especialmente, no de 68 quando entraram, em Blumenau, nada menos de 1372 novos colonos. E, justamente para estes, haviam sido preparados as terras ao longo do curso do "Benedito" e do "Cedros", partindo da foz daquele no Itajaí Açu, onde surgia já o povoado de Carijós e, posteriormente, o de Indaial.

A leva de imigrantes, chegada em Julho e agosto de 1869 e destinada a aqui se estabelecer, era numerosa, como vimos. Não poderia ficar à mercê dos próprios e mínguos recursos financeiros, nem desajudada dos auxílios que a direção da Colônia estava no dever de prestar-lhe. Os negociantes mais próximos ficavam a dezenas de quilômetros, rio a baixo. Fazia-se preciso criar um ponto central, com estabelecimento de uma casa de comércio, onde os colonos pudessem vender os produtos da sua lavoura e, ao mesmo tempo, adquirir os bens de consumo, necessários à sua subsistência.

Havia, entre os imigrantes chegados a Blumenau pouco antes, esse Frederico Donner que é, com toda justiça, considerado o fundador desta cidade. Rapaz de 26 anos, forte e ativo, atraíu as atenções de Hermann Wendeburg, que se achava no desempenho das funções de diretor da Colônia, visto o Dr. Blumenau encontrar-se na Alemanha, havia 4 anos, em comissão do governo brasileiro, com o fim de intensificar a imigração alemã para o nosso país.

Wendeburg confiou a Frederico Donner a tarefa de, não só, ensinar os novos colonos aos respectivos sítios, como prover-lhes a sua subsistência, orientá-los nos trabalhos iniciais, protegê-los dos naturais perigos e vicissitudes por que, fatalmente, teriam que passar nos primeiros meses de seu estabelecimento.

Escolhendo o lote colonial n.º 7 da margem esquerda do Cedros Donner aí construiu a sua morada, um rancho de palmitos, na qual destinou espaço para depósito e venda de gêneros de primeira necessidade que transportava, de canoa, da sede da Colônia, em viagem que não demorava menos de dois dias. O transporte dessas mercadorias era feito às costas, ou em lombo de animais de carga, até Weissbach, além do salto e das grandes corredeiras, onde os mesmos gêneros eram, então, embarcados em canoas que os levavam ao seu destino. Os caminhos do Cedros, em ambas as margens e o caminho de Pomeranos só começaram a ser abertos em 1874.

Jornal velho

Há 39 anos:

O ESTADO publicava

1. — Instituto ganha moedas — O Sr. Augusto Hubell oferecia ao Instituto Histórico uma antiga moeda portuguesa de alto valor histórico. Por outro lado, o Desembargador José Boiteux doava à mesma entidade diversas moedas romanas antigas, também de inestimável valor histórico.

2. — Contas de Washington Luís — No Rio, o ex-presidente Washington Luís prestava contas à imprensa, no que diz respeito aos gastos do período em que governou o País. O Sr. Washington Luís, ao fazer prestação de contas, contestava afirmações do Sr. Getúlio Vargas em relação às suas despesas de posse.

3. — A maior ponte do mundo — Notícias providas de Bayonne, na Jersey, davam conta da inauguração da ponte Kill Van Kull que ligava um dos arrabaldes de Nova York, chamado Stalen com o resto da cidade. O comprimento total da ponte era de aproximadamente uma milha e dos terços, e custara cerca de 16 mil dólares, que foram pagos pelos estados de Nova York e Nova Jersey.

O projeto da grande obra foi de autoria do engenheiro chefe das Pontes, O. I. Ammann, que declarou na oportunidade ter sido escolhido tipo de ponte em arco, devido às razões econômicas e obedecendo à estética da arquitetura moderna.

Jair Francisco Hamms

Gallipavo meleagris

Gallipavo meleagris. Não, não, oh inculto leitor, Gallipavus meleagris não é uma nova e terrível moléstia que começa a grassar no sul da Ásia, ameaça estender-se por toda a Europa e Novo Mundo, Austrália e Oceania, estando, já, às vésperas de uma alarmante investida à nossa cidadezinha, Ilha e Estreito, pondo em risco a vida dos nossos pais e filhos, amigos e conhecidos, fazendo com que os mais nervosos e pessimistas comecem a encomendar as tumbas, antevidos imensos, intermináveis e incontáveis funerais que poriam nosso entrevedos coveiros a se entregarem à tétrica ocupação em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

Não é, também, o nome de um super-tufão que sopraria na costa atlântica dos Estados Unidos,

às 17 horas e 17 minutos do próximo dia 17 que, por tão pavoroso, hediondo e mortífero, não tiveram os nossos irmãos do Norte desenvolvido, espírito ou coragem de apelidá-lo de Sônia, Marta ou Clara, como tão irônicamente soem fazer e, já, trazendo à União Soviética sólidas esperanças de tomar conta de tudo no mole e exigindo que o Kremlin inicie, desde agora, um vasto plano de visceral mudança na sua política externa, pôsto que, as quedas o grande país rival.

Tampouco se trata de uma extraordinária e insuperável nave espacial brasileira com capacidade para 11 mil tripulantes e cartotas, mais isto que aquilo, com um campo de tênis, piscina, padaria, farmácia, casas de diversão e tudo, que cobrirá fácil o percurso Terra-Netuno ou Terra-Plutão

em duas horas e quatro minutos, transformando as conquistas anteriores ou quaisquer projetos similares tão ridículos quão o são os ônibus de Trombudo Central e Tijuquinhas.

Ou do mais recente fruto das incessantes pesquisas dos muito bem montados e laboriosos laboratórios de Biguaçu City seja, precioso medicamento vendido na simpática forma de delicadíssimos supositórios que, tão logo aplicados, predisõem ressecados de porre de trinta doses de nacional purinho à uma volta à Ilha. De bicicleta.

Muito menos a descoberta da esperada cura da calvície, mediante a aplicação da baratíssima loção, facilmente encontrada nas farmácias, drogeries e todas as boas casas do ramo, que trans-

forma, em questão de horas, os donos das mais lustrosas e dignas carecas em portadores de fartíssimas e grisalhas cabeleiras, lisas, aneladas ou cacheadas, cobrindo as orelhas ou caídas sobre os ombros, dando aspecto leonino aos mais reverberantes côcos.

Não não, oh leitor de poucas luzes. Nada disso. Gallipavo meleagris não é aquilo, nem isso. Nem isto. Gallipavo meleagris é tão-somente, tão-simplesmente, a grande ave galinácea que o vulgo chama de peru. Peru.

Mas não encomendes, pelo amor de Deus, ao Nelson, ao Nelson do Mercado um Gallipavo meleagris bem gordo para o domingo. Pois se ele reagir sapecando um quarto de mamífero da ordem dos Artiocáctilos no teu focinho, fará muito do bem.

Oliveira de Menezes

Em ritmo de blue

Nunca é tarde o consólo quando a dor é eterna, quando a dor silenciosa e constante deitou-se dentro de nós e permaneceu em vigília. Nunca é tarde o abraço, o afeto, as lágrimas retardadas no tempo. Nunca é tarde.

Verdade é que tenho procurado não ser amargo, tenho engolido minhas próprias lágrimas, tenho procurado plantar outras flores no meu canteiro dominical. E que somos terrivelmente egoístas: nossa dor é um patrimônio particular e intransferível.

Se o abraço tivesse vindo, dentro da madrugada embriagada, eles também teriam concebido pensamentos turvos, e até conclusões abomináveis? Não lhes pareceu cínico o meu sorriso, e a ti de infinita e infantil ternura e confiança? E que somos depositários de contradições e maldades.

Se tivessem caído as tuas lágrimas nos meus ombros cansados, naquela noite insepulta, teria eu chorado no preciso instante? Teria eu te oferecido o sorriso forçado, ou até mesmo a observação

decepcionante ou o agradecimento formal? Talvez?

Mesmo com a dúvida, eu te digo: nunca é tarde o consólo quando a dor é eterna, quando a dor silenciosa e constante deitou-se dentro de nós e permaneceu em vigília. Nunca é tarde o abraço, o afeto, as lágrimas retardadas no tempo. Nunca é tarde.

Sim, o apêlo, a palavra e o soluço, a impotência desesperada e a condenação em cada sentença. Mesmo assim temos que rir e contar estórias que deliciam os obesos, porque, a cada instante, um homem entra na tabacaria e compra tabaco, "e a realidade plausível cai de repente em cima de nós".

E que necessito matar em mim todo um potencial de angústia, que se liberado em sua força, daria para iluminar todas as lâmpadas de uma pequena aldeia. E o que isso significaria? Apenas a dor iluminada, como um barco parado sobre as águas da baía indiferente, para a contemplação pública.

Eu te confirmo, amiga: há, na realidade, um tempo sem pontei-

ros, parado na data trágica, repetindo-se todos os dias. Um dia que ainda não aconteceu: continua acontecendo. Um tempo insolúvel.

E' como a infância, que sempre retorna, ou talvez nunca tenna partido. Somos eternamente meninos a olhar o mar, as gaiotas, a vela branca no horizonte. E a sentir as mãos de nossa mãe em nossos cabelos que já foram longos. Causas assim que pouca gente entende.

E' como diz Marcos Konder Reis: O menino do mar tão cedo andando/ eu também sinto/ sózinho e de repente/ uma vontade de chorar por nada e uma saudade de estar longe deste meu longe permanente".

Por isso, não é difícil falar do pranto, da saudade, da angústia. E' fácil até. Mas é que entedia os outros, e até nos pode conduzir ao capinho do ridículo. O ridículo do lirismo nos dias de hoje.

E' sei que é difícil a coragem para consolar o pranto dos que sofrem, mesmo porque quem pode afirmar que ele exista na rea-

lidade! Sim, nós sempre haveremos de rir dos nossos momentos de ternura e bondade. E' mais fácil agredir e odiar. Estão aí os canteiros adubados, na espera da nossa semente maléfica. E' só jogá-la e ela já cai germinada.

As palavras de descrença, tu bem sabes, não te atingem, pois de ti partiu o primeiro e efetivo abraço. Eu falo é do mundo, do mundo em que todas as crianças estão mortas, pois quiseram apenas homens sobre a face da terra.

As crianças e as esperanças, pois apenas admitem a realidade sobre o mundo. E também as auroras, e os risos nas calçadas, e as tranças sobre os ombros coloridos, e as cordas de cantar a velha canção que aprendemos na antevéspera da puberdade.

Muitos não entenderão a mensagem angustiada. E que importância faz? Ela é tua apenas. E eu te repito, como no velho blue: nunca é tarde para o abraço, o afeto, as lágrimas retardadas no tempo, o consólo sincero. Nunca é tarde, e eu te agradeço.

Rogério Vaz Sepelid

Improviso espacial n.º 3

(Para Rodrigo de Haro)

Pouco depois, canivetes hermafroditas, cavalgando paranóicos pensamentos, nas planícies vagabundas do Arizona, invadem a ante-sala do pânico para assassinar mortos alucinados e copular com anjos tarados. Janelas profetas de Atlântida vigiam meus passos seculares que cantam músicas inexistentes e velam virgens defloradas (E' preciso amar até o ódio para conhecer o reino limitado do amor).

Leprosos espaços acolhem meus sonhos inocentes como a parede do útero acolhe o óvulo fecundado: disfarçado em giroscópio, um faraó marciano habita assimétricamente as regiões absurdas do nada e além dos últimos limites milhares de vikings e beatniks aproximam-se em seus barcos viciados das margens quase cadavéricas de uma cratera lunar onde

nascem deuses e monstros criados por cromossomas efêbos (Quem matou os Kennedies fomos eu e você).

Tem asas de criança e olhos de vampiro o morcego que alça seu derradeiro vôo em minhas verdadeiras perdas na terra dos séres sem face. Tem luzes de esperança a primeira gaiota prostituta que surge na manhã do teu sorriso. E têm presságios de angústia os jardins sagrados das eternas noites que emolduram tuas orações e te fazem dono do mundo (Lóbos assexuados aterrissam nos túmulos depois de te fazeres rei e cisnes neuróticos enforcam tigres e astronautas nos poliedros da tua loucura e nos sons do teu silêncio).

Mais adiante, ao norte das últimas circunstâncias, caravanas paraliáticas de idéias bastardas perseguem hipnóticas emissões de frequências vindas do inferno

num cometa poderista e atropelam glóbulos vermelhos de poeiras intoxicadas pelas côres suculentas das vísceras e dos sorrisos de algum lírio maldito.

Enviados do céu, epiléticos teoremas vestem-se com os excrementos de uma canção medieval e percorrem as paisagens jamais percorridas do hospício em que Deus está internado. No outro lado, antes que um galo homossexual anuncie a crucificação, forma-se faticamente a ansia geométrica de um metálico mergulho na placenta da morte.

Os átomos são pesadelos de imperadores romanos reencarnados em drogas alucinógenas. As pedras condenam-me à eterna solidão dos labirintos cobertos por auroras e cinzas incendiadas. Os abismos e as rosas visitam meu cérebro imerso nas sombras do desespero. Mas amanhã serci ape-

nas avião e saudade para sobrevoar as tristes células do teu mistério sorridente.

Ah, faça-se em mim a possia das serpentes e o murmúrio dos cemitérios, seja minha a timidez dos peixes criminosos e a rebelião dos pássaros meninos para que eu possa afinal debruçar-me sobre as catedrais e os prostíbulo sem fronteiras.

Ah, descansem em mim as maldições dos castelos e dos vermes para que se alivem as tardes que abortam e morrem.

Quando isso suceder será o tempo de partir em busca das galáxias incriadas que se ocultam na santa sabedoria dos chaceais voadores e no diabólico encantamento das fadas negras e loucas. E então, as estrelas deixarão de brilhar para ouvir nosso canto. E nada mais precisará ser cantado.

Lamentos sociais

Mauro J. Amorim

Quem mantém uma coluna de jornal, acaba mesmo é servindo de muro de lamentações.

Qualquer queixa contra algo que não ande bem, é logo despejada no escudador do colunista, com a leve sugestão de que uma "frenzinha" poderia ajudar.

Quando o colunista é um reconhecido berrador, então, aí mesmo é que o coitado não tem mais um minuto de sossego.

São estradas, ruas, ruelas, bicos, água, luz, telefone, buracos, etc. A última e grande reclamação, por exemplo, levada em conta, os clubes da cidade, seu funcionamento, administração e programação social.

Como também tenho as minhas queixas sentidas e entendo clube como coisa diferente, muito mais pra frente, as reclamações são atendidas e reforçadas em todos os seus itens e detalhes:

1) Os clubes da Capital, notadamente Lira e Doze de Agosto, praticamente nada oferecem aos seus associados, a não ser marcar os dias em que todos devem sentir vontade de dançar.

2) A vida noturna de Florianópolis, é nula. O Lira Tênis Clube, por exemplo, possui uma boite que é puro objeto decorativo. Funciona (às vezes) uma vez por semana, no verão. Nas outras estações, ninguém se atreve a sentir vontade de esticar.

(Enquanto isso, a gente fica pagando mensalidade, para rodar de carro em volta da Praça XV ou esfregar a parte mais saliente da anatomia na parede do Vic's.)

Uma desculpa muito usada para que a boite nunca funcionasse, era a despesa com conjunto musical, o que não justifica nada. O mundo inteiro usa fita magnética para dançar. Ou será que aqui o avanço da tecnologia não serviu para nada?

3) O Clube Doze de Agosto, também tem uma boite-restaurant que, há tempos atrás, era o maior sucesso da paróquia e arredores. De repente, sem maiores explicações (os associados nunca recebem explicações), a boite fechou "per omnia secula", segundo parece. Ficou todo mundo chupando dedão e aguardando outro ataque de boa vontade dos diretores que, afinal, não veio.

4) A piscina do Lira... Ah, a piscina do Lira...

De águas azuis, lindas de morrer, não funciona. Mas não funciona mesmo. É outro objeto decorativo; uma jóia incrustada entre o gramado verde, no alto da colina, com a finalidade de mostrar que o Clube tem piscina.

O tênis não é incentivado e só existe mesmo para dar nome à Sociedade.

Outras reclamações menos graves, estendem-se aos serviços de copa e bar; aos sanitários, aos copos dentados, aos pratinhos de pirex para gelo e à extraordinária gentileza de certos garçons.

Agora, segundo dizem, o negócio vai mudar. As novas diretorias dos dois clubes, prometem renovações espantosas nos setores ora reclamados.

Até segunda ordem, portanto, o muro das lamentações está interdito no que se refere a clubes. Depois, veremos.

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — O DESABAFO — O Enio Melo, meu dileto amigo, comentarista de esportes da Rádio Farrupilha é, talvez, o jornalista e radialista que mais conhece o futebol brasileiro. Estudioso, por exceção, de todos os problemas relacionados com o soccer pátrio. Faz esporte por profissão, como muitos, mas é um verdadeiro apaixonado pelo jogo da bola.

Sempre afirmou, nos seus comentários e conciosos comentários, a elevação gradual do futebol fora do Rio e São Paulo, principalmente exaltando Minas e o Rio Grande do Sul, mas sempre falando, com isso, na grandiosidade do nosso "association", onde, verdadeiramente, gaúchos e mineiros se encontram contribuindo com parcela realmente enaltecedora.

Quarta-feira última, ao ouvir os comentários do Enio do jogo Internacional 3 x Santos 0, deparei com um locutor esportivo diferente e exaltado, fora dos padrões normais desse meu fraternal amigo, cuja tônica de comportamento se ampara na calma e na prudência.

Vi um Enio, até mesmo agressivo, deixando de lado quase que os comentários técnicos do jogo, para exaltar, mesmo assim com muita propriedade, a grande e merecida vitória do Internacional. Mas, em tudo isso, meditando sobre a atitude adotada pelo meu querido amigo, verifiquei que se tratou de um desabafo, perfeitamente natural, de quem está sentido que os conceitos que sempre emitira do futebol brasileiro, e que foi combatido por grande maioria, estão agora se confirmando, quando se está vendo equipes do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais em pé de igualdade, e até mesmo superando, as dos outros únicos grandes centros, Rio e São Paulo.

Mesmo assim, se a satisfação do Enio foi brutal em ver o Internacional se impor ante os grandes do futebol brasileiro, muito mais ainda se verificou da sua inmensurável alegria em sentir que, realmente, o nosso futebol está subindo, porque já possuímos quatro estados onde se pratica o excepcional futebol brasileiro, o que justifica, sobremaneira, a sua enorme exaltação nos comentários da retumbante vitória de

3 a 0 do Internacional sobre o Santos.

2 — OS DETRATORES — Já não bastassem as dificuldades naturais de se manter o futebol de Florianópolis, com os poucos recursos materiais e humanos que a cidade oferece, têm ainda, os homens encarregados da árdua tarefa, a difícil missão em explicar, a certos detratores da honra alheia, que as cousas de ordem financeira nos nossos clubes andam sempre certas. Os vis acusadores, aqueles que nada procuram fazer de bem para a cidade que lhes dá abrigo, invejam, sempre, que têm a coragem e destemor em pretender servir à sua comunidade com alguma parcela de sacrifício, momento os que se dedicam a trabalhar pelo futebol ilhéu.

Como vão indo as cousas, a preocupação maior para quem realmente gosta da sua cidade e pretende vê-la em pé de igualdade, pelo menos no setor esportivo, com o resto do Estado, é que os homens, aliás, os poucos homens, que se dedicam ao nosso futebol, venham a ser derrotados, na base da infâmia e da calúnia, por certos indivíduos que não medem a consequência dos atos que praticam. Convém, na oportunidade, alertar a essa espécie de gente que não se brinca com a honra alheia, pois que uma reação poderá surgir...

3 — ZEZÉ DESPEDIU-SE — Após o cumprimento integral do seu contrato com o Avaí, o treinador José Ferreira Laz (ZEZÉ) acaba de deixar a direção técnica da equipe presidida pelo dr. João Bonassiss.

Durante os quatro meses que Zezé dirigiu a equipe avaiana, veio a demonstrar a sua capacidade no comando do time, onde conseguiu imprimir um sistema de disciplina a que realmente o Avaí estava necessitando.

Infelizmente, por questões de ordem financeira, não pôde o Avaí aceitar a nova proposta do competente treinador que, embora razoável, pelas qualidades que possui o Zezé, não seria possível ao clube suportar o novo encargo. De qualquer maneira, foi bastante proveitosa para a equipe avaiana as atividades desenvolvidas pelo correto treinador, que despede-se agora da nossa cidade onde deixou vasto círculo de amizades.

Intriga

Adolfo Zigelli

Muita gente maldosa está espalhando por aí que o Dr. Armando Calil está brigando com o Deputado Epitácio Bittencourt por causa da Laguna.

E argumentam esses fazedores de intriguinhas citando um discurso em que o Deputado teria atacado o Secretário.

Nada menos verdadeiro.

Como amigo dos dois, apresso-me na tarefa esclarecedora, desfazendo os equívocos. Então, vejamos: O Deputado, realmente, discursou na Assembléia. E daí? Não há nada demais nisso, mesmo porque a Assembléia foi feita para gente discursar. Seria estranho se não se discursasse na Assembléia e os discursos fossem feitos, por exemplo, no estádio da FAC ou no Mercado Municipal.

Dizem, depois, que o Deputado chamou o Secretário de trabalhador, eminente e poeta.

Não vejo, aqui, nenhuma ofensa. Pelo contrário, são qualificações altamente honrosas. Trabalhador é quem trabalha e não procede, de modo nenhum, a insinuação solerte de que o Deputado quis chamar o Secretário de subversivo, usando um eufemismo.

Eminente. Ora, eminente quer dizer sublime, excelente, que excede os outros. De maneira nenhuma pode-se acolher a outra interpretação malévola segundo a qual o Deputado quis dizer iminente, significando que o Secretário está pendente do cargo, pela bola-sete, na iminência de sair.

Finalmente, poeta. Não é preciso dizer nada. O Deputado quis realçar, exatamente, o caráter altamente idealista do Secretário, a sua inspirada imaginação.

Observa-se — assim — que os rumores e versões sobre um desgastado entre o Deputado e o Secretário são simplesmente anedóticos, não resistindo à análise mais superficial.

Depois, a causa: Laguna. E' fora de propósito imaginar que a heróica e brava Laguna fosse desentender-se com sua vizinha, a não menos brava e heróica Imaruá. Há séculos de tradição e progresso conjuntos sedimentando uma fraternal amizade e não seria um projetinho qualquer o responsável pela quebra dessa harmonia.

Quanto à eleição ou não do Prefeito de Laguna, creio que o fato deve ser submetido à consideração dos cidadãos. Mesmo porque Laguna sempre soube resolver os seus problemas por unanimidade, nunca, nunca se registrando opiniões contraditórias e irreversíveis.

Creio que cumpri com o meu dever, esclarecendo os fatos.

FOFOCA

A atriz inglesa Jacqueline Chan, de 33 anos, está escrevendo um livro de memórias. Até aí nada de mais, afinal é através desse expediente que as criadas de quarto chegam às páginas dos jornais, contando coisinhas sobre a vida da madame. Mas, Jacqueline, além de atriz, foi a namorada de Tony Armstrong Jones, o fotógrafo que agora é maridinho da Princesa Margareth, da Inglaterra. E aí é que o caldo entorna, porque a família real não gosta de escândalos.

Jacqueline começa o seu picante livro de memórias afirmando que resolveu publicá-lo porque Tony, além de esquecê-la, nunca lhe devolveu uma libra das muitas que tomou emprestado.

MERCADO PERSA

Muita gente reclamando contra a Viação Trindadense, em sua viagem das 22,30 para a localidade que tem o sugestivo e encantador nome de Saco Grande. Usando do direito de estrilar, os reclamantes não gostam de viajar entre sacos de roupa, pacotes e pacotinhos, peixe cru e peixe frito, bananas com e sem recheio, amendoim e pinhão.

TROCA

O "Estadão", de vez em quando, abandona aquela gravidade informativa e divulga alguns despatches curiosos das agências internacionais. E' o caso dos dois casais australianos, muito amigos, que moravam na mesma casa. Agora, os casais Margot-Neil e Elaine-William resolveram mudar. Não de casa, mas de marido e mulher. Depois de concedidos os divórcios continuam morando na mesma casa. Os casais Margot-William e Elaine-Neil estão muito felizes.

FESTIVAL

O resultado apresentado pelo Festival Internacional da Canção está dando o maior bode da paróquia. Os colunistas, críticos, cantores, compositores e organizadores e os que não são colunistas, críticos, cantores, compositores e organizadores, todos juntos, trocam gentilezas verbais e tipográficas, espinafrando-se mutuamente. Isto depois do Festival. Porque antes e durante, dez mil covets foram servidos no Hotel Glória, além de mais de dez mil doses de uísque, 1500 garrafas de vinho e 1500 litros de chope. Isso, sem falar na cachacinha com limão, indiscutivelmente o maior sucesso do IV Festival Internacional da Canção. A estrangeirada mergulhou na batidinha que não foi brincadeira. Quando à escolha de CANTIGA

que não entendendo de cantiga dêsse tipo a gente não deve emitir nenhuma opinião, o quê — é claro — não deixa de ser uma opinião muito sutil.

NOVELINHA

Depois de um bate-boca monumental, em que as coisas tinham jeito de chegar até as chamadas vias de fato, os médicos e o INPS sentaram-se à fogueira e pitaram o cachimbo da paz.

Daqui pra frente tudo vai ser diferente.

Uma simpática notinha oficial foi distribuída pelas entidades dos médicos e pelo distinto INPS, informando que a paz voltou a reinar, o céu está azul e a felicidade até existe.

Enquanto isso, 25 funcionários do Hospital dos Servidores foram demitidos visando a contenção de despesas decorrentes da limitação de leitos determinada pela Superintendência do INPS.

FRASE

De Wilson Simonal, explicando porque a maioria dos artistas está voltando a atuar no Rio, abandonando São Paulo:

— O negócio é fase e a fase de São Paulo acabou. Agora é Rio. Além disso eu estou precisando de uma praia e de um solzinho. Estou ficando que nem preto americano: cinzento.

RODEIO

Os lageanos que me perdoem, mas quem está espalhando a notícia pela cidade também é lageano. E' que, recentemente, realizou-se uma exposição-feira em Blumenau, constando do programa um rodeio, com as exibições de cavaleiros domando animais, demonstrações de destreza na cela e outras provas comuns nesse tipo de competição. E desceu um grupo da serra que era bonito de ver: todo mundo pilchado ao estilo do Rio Grande, bombacha pregadinha de botão, espora que não tinha mais tamanho, bota brilhando, chapéu de barbicacho e o resto dos balangandãs com que a índia se enfeita nesse tipo de entrevêro. E com aquela expressão de superioridade quando passavam pelos cavalos crioulos, que é como eles tratam os animais criados pelas bandas do litoral.

A moçada deu um verdadeiro show com as suas roupas típicas, as suas botas e seus cavalos de porte e — é claro — não tinha em muita conta os crioulos e os barriga-verdes que também participavam da festa.

O aplauso popular premiou a bela apresentação. Só tem uma coisa: quem ganhou o rodeio foi um barriga-verde de Tijucas, de sandália de dedo e tudo.

Com um matungo crioulo.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Houve, em 1855 e 1856, no Destêrro, um jornal que se dizia "industrial, noticioso e literário" e cujo nome era "O Mensageiro". Apareceu no dia 19 de setembro daquele ano, — era uma quarta-feira. Aliás, circularia às quartas e aos sábados de cada semana. Na sua apresentação, havia o seguinte tópico: "Mais um inocente filho da Imprensa nasce hoje à esperançosa luz do belo Sol catarinense, na linda e mimosa Pérola dos mares do Sul", que era a pequena capital da Província. Depois, vinha a promessa de usar linguagem "decente e comedida" e de respeitar as autoridades, evitando envolver-se na vida privada das famílias...

O seu editor era o proprietário da Tipografia Catarinense, Germano Antônio Maia, com oficinas no Largo do Quartel.

Aquela época a cidade de Destêrro seria já a "Terra de Sol e Mar". Todavia chamava-lhe o jornal — "a Pérola dos mares do Sul".

Um poeta daqueles dias, José Vitorino da Silva Azevedo, ator cômico e autor dramático (fica-se sabendo mais adiante, em posteriores edições de "O Mensageiro"), parecia gostar da terrinha e, em o número 4 do jornal, publica um soneto: "A Cidade do Destêrro". Dedicou-o a Franc de Paulicéa Marques de Carvalhos, que residia na Vila de São José, onde ocupava a presidência duma Sociedade Dramática Particular. No primeiro verso do primeiro terceto ao Destêrro "a cidade das flôres" e numa nota que ao pé da página, o poeta explica por que assim conceitua a capital provinciana: é que, tendo viajado por toda parte no Brasil, não viu onde se fabricassem tão belas "flôres de escamas" como as do Destêrro; mais ainda: depois de tudo o que viu por onde andou, podia afirmar que o Destêrro era "a verdadeira Cidade das Graças". Propôs até que o nome da capitalzinha ilhoa passasse a ser "Das Flôres", poeticamente...

O terceto final do soneto cantava a cidade:

"Quem pode verte sem achar-te en-
[cântos?
Quem pode amar-te sem partir cho-
[roso?
E quem lembrar-te sem saudade e
[pranto?"

Essas interrogações teriam ficado sem resposta se o amador dramático da Vila de São José, a quem foram dedicados os versos, não os tivesse retribuído com os seus:

"Tlustre Vitorino, amável bardo,
Que encantas, com doçura e harmonia,
De Santa Cruz o solo venturoso,
Com teus melifluos cantos!"

O cômico e poeta José Vitorino da Silva Azevedo havia escrito o soneto em Antonina, datando-o de 29 de dezembro de 1855, onde se efetuou seu casamento com a atriz e colega de Companhia, Júlia Carlot. Estiveram no Destêrro, noivos já. Silva Azevedo era autor de vários dramas, alguns dos quais aplaudidos pela platéia destêrrense: "Adolfo", "Dois Juramentos" e "O crime e a glória". Fora feito sócio honorário da Sociedade Dramática Particular São Pedro de Alcântara.

E um rimador ilhéu, que revela apenas as iniciais do próprio nome, M. B. A. V., lhe ofereceu alguns versos que intitulou: "A noiva de um poeta". Conta que viu a Bela, sentiu palpitar o próprio coração, perguntou o nome da moça, que não souberam dizer-lhe. Mas alguém o advertiu:

"— Não te agrades da menina,
Ela é noiva de um poeta..."

Parece que a advertência valeu, porque a poesia ficou nisso.

Informa-me ainda o jornal de que Franc de Paulicéa Marques de Carvalhos, grato ao soneto com que o havia lisonjeado o ator e autor teatral, quis incluí-lo no quadro de associados honorários da Sociedade Dramática de que era presidente, e encontrou oposição da parte de alguns consócios. Logrou todavia convencê-los, demonstrando-lhes que José Vitorino da Silva Azevedo não era apenas um cômico, dentre os mais famosos do Brasil, mas também escritor teatral e poeta, tendo a seu crédito, além do mais, o seu amor à cidade do Destêrro, a que chamou "Cidade das Graças".

Síntese Econômica

FINANCIAMENTO

Dentro do plano de saneamento básico, O Banco Nacional da Habitação aprovou o subprograma de financiamento ou refinanciamento para implantação ou melhoria de sistemas de esgotos que visem controlar a poluição das águas e dos recursos hídricos em todo o território nacional.

Segundo o diretor do BNH, Sr. José Roberto Régio Monteiro, o ponto fundamental do sistema de financiamento de esgotos — Refinseg — é que ele busca captar recursos de forma permanente para atender às exigências crescentes dos setores urbanos. O plano conta com investimentos do BNH, dos Estados e municípios, obedecendo uma rotatividade constante dos recursos, de forma a que ele não seja estático no tempo através da autocalcapitalização.

QUALIFICAÇÃO

O diretor-geral do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Sr. Antônio Ferreira Bastos, disse ao assinar um convênio de assistência financeira para treinamento de pessoal no montante de NCr- 80 mil com a Ishikawajima, que o problema brasileiro não é de falta de empregos, mas sim de qualificação profissional.

Depois de anunciar que a partir deste convênio, o Ministério do Trabalho, através do seu departamento estimulará a execução cada vez maior de contratos do mesmo tipo com as empresas do Rio e de São Paulo que se mostrarem interessadas o Sr. Antônio Ferreira reconheceu que atualmente só a iniciativa privada vinha se preocupando com o problema.

DESENVOLVIMENTO

Os quatro grandes bancos regionais de desenvolvimento decidiram, durante reunião conjunta, explorar a possibilidade de canalizarem parte dos Direitos Especiais de Saque, que entram em vigência na reunião do FMI, para projetos de desenvolvimento na América Latina, África, Ásia e América Central.

O Banco Interamericano, o Africano, o Asiático e o Banco Central Americano de Integração Econômica decidiram também explorar diversos mecanismos para obtenção de recursos financeiros adicionais e destiná-los ao desenvolvimento de seus países membros na próxima década de 70.

CRISE

As dificuldades que enfrentam as moedas da França e da Alemanha Ocidental levaram o Mercado Comum Europeu à crise mais profunda em seus 11 anos de existência. Eram estes os comentários que corriam em círculos monetários.

As fontes advertem que o ambicioso projeto de uma comunidade europeia unificada, corre o risco de tornar-se apenas uma união aduaneira para a "região de cooperação europeia".

EQUILIBRIO

O orçamento do Estado de São Paulo para 1970, promulgado pelo Governador Abrão Sodré, prevê equilíbrio entre receitas e despesas, estimadas em NCr\$ 8 bilhões e 728 milhões (dos quais NCr\$ 7 bilhões e 101 milhões ficam com o Estado, descontada a parte dos Municípios).

Do total dos recursos do Estado, NCr\$ 1 bilhão e 773 milhões, ou 28% serão aplicados em novos investimentos principalmente nos setores prioritários da Administração Sodré: educação, energia elétrica, saúde e transportes. Até o orçamento para 1969, os dos últimos 20 anos vinham apresentando déficits, "mas depois da recuperação econômica de 1969, entramos na era dos grandes investimentos", segundo destacou o Secretário da Fazenda, Sr. Luís Arróbas Martins.

Antecedentes históricos dos desequilíbrios regionais

José E. Mindlin

Apesar do título, este artigo não pretende estudar exaustivamente os desequilíbrios regionais através da História, mas apenas sugerir algumas linhas de pensamento, na esperança de que provoquem estudo mais aprofundado, certamente de interesse. De todo modo, numa época em que os desequilíbrios regionais, quer no plano nacional, continental ou mundial, estão na ordem do dia, não deixa de ser atraente e até mesmo repousante, esquecer um pouco as agruras do presente e refletir sobre o que ocorreu no passado.

Podem os eventuais leitores tranquilizar-se no entanto, pois este artigo limitar-se-á ao plano nacional, e, mesmo dentro desse plano, deixará aos especialistas a investigação detalhada dos aspectos históricos e econômicos, procurando apenas examinar qual a evolução, em passado relativamente recente, do processo de desenvolvimento nas várias áreas do país.

OBJETIVO

O objetivo principal desta investigação é procurar verificar se o desequilíbrio regional que hoje existe no Brasil constitui ou não uma fatalidade histórica, suscetível de desencorajar quaisquer aspirações de progresso. A primeira constatação que desde logo se pode fazer desmente por completo a hipótese. A atual posição desfavorável do Norte e Nordeste em relação ao Sul não representa qualquer fatalidade ecológica irremediável. Pelo contrário, historicamente, sempre existiu um desequilíbrio em favor do Nordeste, que no passado teve desenvolvimento muito maior do que o Sul.

Desde o século XVI, em que se iniciou o plantio da cana e fabricação do açúcar em Pernambuco, passando pelo século XVII, em que essas culturas se estenderam até a Bahia até o século XVIII, que assinalou o início das culturas no Estado do Rio e a descoberta das Minas Gerais, São Paulo se manteve em nível de uma lavoura de subsistência e de atividades meramente comerciais, ao passo que o Nordeste foi o centro econômico e político do país, o centro político só tardiamente se transferindo para o Rio de Janeiro. Também no século XVIII, até meados do século XIX, viveu o Maranhão uma época de grande progresso, graças a cultura algodoeira, e o fim do século XIX assinalou um período de grande prosperidade para a Amazônia.

Em São Paulo, entretanto, até meados do século XIX, a prosperidade era muito relativa, embo-

ra fosse grande a atividade resultante do espírito empresarial que ali se revelava sob variadas formas quer nas bandeiras, quer no abastecimento das minas, quer no transporte de animais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Como cultura, porém, predominava a cana, da mesma forma que no Nordeste.

Quando em meados do século XIX, as primeiras medidas de repressão à escravatura começaram a tornar agudo o problema da falta de braços, e quando o açúcar deixou de ser, por força da introdução do açúcar de baterraba, o grande negócio que representava até então, é que ocorreu, segundo parece, o ponto crucial de reversão do processo e o Nordeste cedeu para o Sul a primazia de que desfrutava. Daí por diante, tornou-se cada vez mais sensível o empobrecimento do Nordeste e o enriquecimento do Sul como áreas sócio-econômicas. A razão parece ser de haver o Nordeste insistido na exploração antieconômica de uma cultura que já oferecia as mesmas perspectivas de lucro, e de haver São Paulo optado por uma radical mudança, praticamente abandonando o açúcar para se dedicar ao café. O simples fato, entretanto de, o Nordeste ter sido até então a área mais rica do país evidencia que tinha plenas possibilidades de progresso, e que não estava condenado, irremediavelmente à posição de desequilíbrio em relação ao Sul em que veio mais tarde a se encontrar.

Oligarquias existiam no Norte e no Sul, mas ao passo que os grandes proprietários do Norte insistiram em se utilizar do trabalho escravo, e manter a estrutura quase feudal da propriedade da terra, preocupando-se muito mais com soluções políticas do que econômicas para os seus problemas, em São Paulo se manifestou novamente o espírito empresarial a que aludimos, e que havia provocado as atividades econômicas dos séculos anteriores. Os grandes fazendeiros resolveram então enfrentar o problema da falta de braços através da imigração. Não que isso tivesse representado uma solução imediata, pois a falta de braços se fez sentir até as primeiras décadas deste século, mas os fazendeiros paulistas souberam reconhecer que o trabalho escravo estava condenado, e não representava mais um fator de produção constitutivo.

Quando, por volta de 1850, decidiram dedicar-se ao café e descobriram as terras roxas incentivadas pelos fazendeiros que do Rio passaram para o vale do Paraíba, viram também claramente

esses fazendeiros que não poderiam progredir se não desenvolvessem intensa atividade privada, contando muito mais consigo mesmo do que com medidas governamentais. Assim é que boa parte da infra-estrutura econômica, representada pelas estradas de ferro e energia elétrica, foi obra de particulares de São Paulo. O traço divisor, entretanto, parece encontrar-se efetivamente no início da imigração. Já então haviam sido feitas várias tentativas de colonização, com a vinda de colonos da Alemanha, Suíça, Luxemburgo e Holanda mas não somente algumas dessas tentativas não tiveram o resultado esperado, por falta de adaptação dos colonos, como esse tipo de colonos não interessava propriamente aos lavradores paulistas, que tinham como preocupação principal a obtenção de braços para as próprias lavouras, e não o incentivo de formação de culturas independentes pelos imigrantes. Daí a constituição de companhias destinadas à importação de trabalhadores agrícolas, em que a atividade particular exerceu papel preponderante, embora conseguissem os fazendeiros, através da influência que tinham na política estadual, que o Governo de São Paulo subvencionasse a imigração.

A atividade particular, entretanto, foi tão importante, que houve casos como o do Conselheiro Antônio Prado, em que ele pessoalmente chegou a contratar com o Governo italiano a vinda de centenas de famílias por ano.

Iniciado este processo no Sul, e mantidas no Norte as estruturas agrárias oligárquicas e semi-feudais, o desequilíbrio regional foi-se acentuando, desta vez em favor do Sul, como não poderia deixar de ocorrer.

FATOR DE PROGRESSO

O elemento imigratório, por sua vez, introduzindo novo dinamismo e uma nova concepção de vida, constituiu irresistível fator de progresso. Os próprios imigrantes, que iniciaram sua vida no Brasil como simples colonos, foram adquirindo terras e cultivando o café por conta própria, chegando no decorrer de algumas décadas a possuir as maiores plantações — basta lembrar que Francisco Schmidt, o Rei do Café, e Geremia Lunardelli, seu sucessor no título, iniciaram sua vida como colonos. A segunda geração de imigrantes veio trabalhar na indústria, que então se iniciava, e o elemento imigrante, não tolhido em suas atividades por restrições de status, acabou por suplantar a aristocracia rural que o havia trazido para o Brasil. Este fenômeno

no se acentuou na década de 30, quando a crise do café arruinou os grandes fazendeiros, e emergiu uma nova classe, a verdadeira classe média brasileira, que vem desde então se afirmando nas atividades econômicas e culturais, e na qual o elemento imigrante, ou descendente dos primeiros imigrantes, tem participação substancial.

A constatação que se impõe, através do exame destes fatos históricos, é que não existe, para o desenvolvimento das áreas hoje empobrecidas, qualquer impedimento irremovível. Se as áreas do país, que tiveram maior prosperidade, hoje se encontram em posição desfavorável em relação ao Sul, isto se deve a ações erradas, estruturas agrárias que deviam fatalmente resultar em ineficiência e empobrecimento, mas não a qualquer reação. Se o Norte e o Nordeste já foram as regiões mais prósperas, não há razão para que a fatalidades climáticas ou ecológicas, contra as quais seria inútil não recuperem sua prosperidade, desde que sejam alteradas as condições que determinaram a ocorrência do desequilíbrio ora existente. E, aliás, o que já está acontecendo, e a aplicação, aquelas áreas do espírito empresarial que permitiu o desenvolvimento do Sul já começa a produzir frutos também no Norte e Nordeste. Não há como entretanto, escapar às lições da História. O que permitiu o desenvolvimento do Sul foi o desapego às idéias tradicionais, foi a reforma agrária, que em São Paulo já está realizada de longa data, foi a imigração, que permitiu o surgimento das mais variadas atividades econômicas.

O que impediu que o Norte e o Nordeste conservassem e aumentassem sua prosperidade, foi a insistência na exploração antieconômica de uma cultura que, obviamente, não podia naquelas condições continuar a produzir os mesmos benefícios do passado. Foi a manutenção de um espírito oligárquico, que hoje felizmente está desaparecendo. Foi a permanência de uma estrutura agrária semifeudal com todos os inconvenientes que acarretava.

Existem, pois, explicações suficientes para a inversão que se verificou nas posições respectivas do Norte e do Sul, e o tema sugere e aconselha estudo aprofundado.

A animadora conclusão que desde logo se pode alcançar, entretanto, é que nada impede que o Norte e o Nordeste atinjam novamente grau muito maior de desenvolvimento, desde que adotem soluções semelhantes, e se disponham a utilizar os mesmos fatores que provocaram o desenvolvimento do Sul.

Mercado de capitais

O presidente da ADECIF, José Luís Moreira de Sousa, disse na última reunião desta entidade, de que se o Brasil não desenvolver um ativo mercado de capitais, o desenvolvimento deste país em termos de livre empresa será absolutamente inviável.

Essa foi a conclusão principal de suas observações feitas durante sua recente visita aos EUA, quando integrou a delegação brasileira à reunião do Fundo Monetário Internacional. A seu ver, não é válido prever-se maciços investimentos estrangeiros em capital de risco em nosso país.

EMPRESTIMOS

A seu ver, o capital estrangeiro não virá para nosso país em grande escala, para investimento porque possui alternativas mais vantajosas nos países industriais. Por outro lado, embora a persistência de uma política de incentivo possa manter em bom nível as nossas exportações, não é cabível esperar resultados exagerados de nossas vendas ao exterior. O que é provável, em sua opinião, é que o capital de empréstimo prossiga afluindo ao Brasil, em bom volume, porque aqui encontrará uma economia capaz de lhe oferecer segurança e liquidez.

O que eu concluí das observações, das conversas com homens de negócio e dos discursos feitos na reunião do FMI — acentuou — é que teremos de basear nosso desenvolvimento em nós mesmos, na poupança dos brasileiros, no mercado interno do nosso país. Isto pressupõe a necessidade imperiosa de um forte mercado de capitais, para reunir a pequena poupança e canalizá-la para os empreendimentos produtivos.

OS FUNDOS

Realçou o presidente da ADECIF a importância que terão os fundos de investimento no desenvolvimento brasileiro: — Os fundos mútuos constituem hoje o melhor negócio dos Estados Unidos — disse. O total das aplicações nesta modalidade vai a US\$ 52 bilhões, ou seja, uma quarta parte da propriedade dos EUA.

Para indicar o vulto do sistema de fundos mútuos de investimento nos EUA, o presidente da ADECIF deu os seguintes dados: a aplicação de US\$ 500 milhões; a) Em 1940 os fundos totalizavam em 1967 foram a US\$ 46 bilhões e hoje a US\$ 52 bilhões;

b) A média da rentabilidade anual nas últimas três décadas é de 100%;

c) Há fundos que deram rendimento anual de até 300% ao ano — aqueles que adotaram a política de mais lucro e menos preocupação com segurança. Outros seguiram uma política de maior cuidado com a segurança e apresentaram menor rendimento.

IMPORTAÇÃO FINANCIADA

O Banco Central divulgou o Comunicado GECRI nº 1, dispondo sobre a importação de bens de produção com financiamento da AID — Acôrdo de Empréstimo nº 512-L-073. O comunicado tem um anexo relacionando os produtos que poderão continuar beneficiados com tal financiamento, nas condições descritas.

O Banco Central do Brasil comunica que, em prosseguimento ao programa de importação de Bens de Produção, com recursos obtidos junto à Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID), através do Acôrdo de Empréstimo nº 512-L-073, dentro dos objetivos da Aliança para o Progresso, continuará refinanciando operações destinadas à aquisição de máquinas e equipamentos, de origem e procedência norte-americanas.

2. Referidas operações deverão contemplar unicamente a iniciativa privada. As empresas industriais rurais e de serviços existentes ou que pretendam instalar-se, serão beneficiárias do programa. Os distribuidores ou revendedores autorizados de bens de produção (dealers) poderão igualmente ser beneficiários, desde que se comprometam a repassar ao usuário (empresa industrial, rural ou de serviço, com caráter privado) o financiamento obtido, nas mesmas condições em que foi contratado com o agente financeiro do FIBEP.

Brasil e Alemanha assinam acôrdo

O Brasil e a Alemanha Ocidental firmaram acôrdo de consulta mútua sobre questões marítimas, num ambiente amistoso, embora a opinião dos dois países divergissem a respeito da responsabilidade governamental nos direitos de navegação.

Seus pontos-de-vista foram fixados num Acôrdo de Tráfego Marítimo, assinado pelo Almirante Macedo Soares Guimarães, Superintendente da Marinha Mercante do Brasil, e Ernst Tennstedt, diretor de Tráfego Marítimo do Ministro de Transportes da Alemanha Ocidental.

Regulamentação

O acôrdo dizia que o Brasil achava que certa regulamentação

é "inevitável" para proteger as tarifas de fretes contra "manipulação indevida". Os brasileiros também sustentaram no acôrdo, que o importador, por direito, pode designar o transportador e que o país importador, por direito indiscutível, poderá exercer quaisquer controles, que julgar necessário sobre as importações.

Os alemães ocidentais, ao contrário, disseram que a regulamentação é, "em princípio", da responsabilidade dos "proprietários de navios respectivos, cooperando em conferências de navegação". Apesar das divergências, ambos concordaram em continuar o diálogo através de um sistema de consultas, semelhante a acôrdos firmados entre o Brasil e outros países marítimos.

Damos a seguir o texto do Acôrdo, nos termos em que foi divulgado pelo Ministério de Transportes da Alemanha Ocidental:

"A Delegação do Brasil, chefiada pelo Almirante José de Macedo Soares Guimarães, Superintendente da Marinha Mercante do Ministério dos Transportes, e a Delegação da República Federal da Alemanha, chefiada pelo Diretor Ministerial, Ernst Tennstedt, se reuniram em Hamburgo, de 6 a 8 de outubro de 1969, a fim de discutir a procura para um acôrdo sobre consultas entre as autoridades marítimas dos dois países.

Numa atmosfera amistosa, as delegações trocaram seus pontos-de-vista a respeito da respon-

sabilidade governamental no transporte marítimo, pontos-de-vista que diferem em muitos aspectos. Na opinião da delegação alemã, a regulamentação do tráfego do comércio exterior é, em princípio, da responsabilidade dos respectivos proprietários de navios, cooperando, por exemplo em conferências de navegação e mantendo íntimos contatos com os embarcadores interessados.

Na opinião da delegação brasileira, certa regulamentação por parte do Governo é inevitável, nas condições atuais, a fim de proteger os superiores interesses do comércio exterior contra a indevida manipulação das tarifas de fretes, que poderão afetar o preço final das exportações e importações.



Antes de mais nada...

Baden Powell

Cláudio José Hubbe Pacheco, Paulo José da Cunha e Wilson da Silva Linhares, três catarinenses que se prepararam para ingressar definitivamente na imprensa, cursando a Faculdade dos Meios de Comunicação Social de Porto Alegre. Inúmeros trabalhos de sua autoria já foram publicados na imprensa gaúcha, que também sabe acolher em suas páginas tudo aquilo que é bom.

Cláudio, Paulo e Wilson, quando da última temporada de Baden Powell em Porto Alegre, bateram um longo papo com o nosso maior violonista e prepararam esta entrevista para O ESTADO, iniciando, assim, a série de colaborações que estão fazendo para o Caderno-2.



Baden Powell nasceu, aos oito anos de idade, do bôjo macio de sua própria mulher de cordas. Hoje, com a idade do mundo, Baden Powell são duas pessoas distintas: o ser humano e o artista. Do Baden Powell, o homem, já vimos gente querendo falar, gente de envergadura, e vemos que todos somos, em não saber que nos vocabulários e corações universais, ainda, não existem palavras ou sentimentos que possam descrevê-lo. Do Baden Powell, artista, só podemos dizer que seu sonho é "fazer música para valer, compor à vontade".

Paulo: Baden! Sabendo de sua timidez, ao invés de efetuarmos uma entrevista formal, achamos melhor dialogar abertamente, como velhos amigos. OK?

Baden: Melhor mesmo, aliás, é o melhor jeito.

Paulo: Qual sua opinião sobre a nossa música atual, no Brasil e no exterior?

Baden: A música brasileira, atualmente, eu não sei, não; ela está um pouco atrapalhada: tem tropicalismo, iê-iê-iê, tá uma confusão danada. Mas, no exterior, tá muito bem, realmente. Ela é aceita no estrangeiro, sempre repito isso, é aceita com muito carinho e respeito; ao contrário do iê-iê-iê, que é recebida, aqui, com histerismo e tal...

Cláudio: Quanto ao Sérgio Mendes e o seu Brasil/66, diga-nos se sua música é autêntica, se é a verdadeira Música Popular Brasileira?

Baden: O Sérgio Mendes criou um estilo próprio. Ele conseguiu um negócio interessante, deu aquele colorido de iê-iê-iê, misturado com samba. Esse troço é muito válido para o estrangeiro em geral.

Wilson: E com isso sua música não ficou comercializada?

Baden: Não, porque esse fato divulga a nossa música popular, sendo então válido.

Cláudio: É opinião de muitos críticos que Sérgio Mendes criou um som internacional. Tu, também, concorda?

Baden: Não. O som é internacional mesmo, que diabo! Ninguém cria som nenhum, o som já existe.

Paulo: Quando tu iniciastes na carreira artística, sofrestes influência de algum parente músico?

Baden: Não. Sofri influência de músico, de músico, mesmo. Minha casa era rodeada de músicos. Tinha muita serenata, inclusive, meu pai era violonista. Era vidro das serestas! Além do mais, Fixinginha era meu vizinho... Me criei no meio do pessoal da velha guarda e...

Wilson: Teu primeiro parceiro quem foi e quem te colocou no meio artístico?

Baden: Eu sou profissional desde os meus doze ou treze anos de idade. Quem me colocou, aliás, me iniciou no meio artístico foi o Renato Mursi. Isso há muitos

anos, eu tinha nove, então. Foi na Rádio Nacional, no "Papel Carbono". Meu primeiro samba eu fiz com Billy Blanco. Depois, muita parceria com Vinícius de Moraes e, daí p'ra cá, fiquei com o "Capitão do Mar" até hoje. Atualmente, tive outro parceiro, um parceiro tipo Vinícius: o Paulinho César Pinheiro. Faz cada letra...

Cláudio: Baden, quantas são as tuas gravações?

Baden: Olha, rapaz, eu tenho gravado muitos discos, não sei quantos, nem os nomes. É uma vergonha, né? Mas, ao todo, devem ser uns oito ou nove elepês.

Wilson: Nesses discos só sambas foram gravados?

Baden: Olha, sempre naquele estilo, com a nossa MP. Quando deixa de ser Música Popular Brasileira, um pouquinho de música clássica, então; às vezes, gravo uma ou outra música estrangeira da qual gosto muito. Mas não é com o sentido dela ser estrangeira; e, sim, no sentido dela adaptar-se muito bem para o violão, quer dizer, é uma outra coisa.

Cláudio: Quando de tuas andanças pela Europa, noticiou-se que, em Paris, fostes aplaudido de pé...

Baden: Fui muito aplaudido, realmente, mas não tem esse negócio de ser aplaudido de pé, isso é besteira.

Paulo: E sua produção musical como anda?

Baden: De vez em quando eu componho. Logo que lanço algo novo, volto lá (Europa) para gravar. Na última vez, fiz a trilha sonora do filme "Grabouge", dirigido por Ed Luntz. O título do filme quer dizer "arruaça, briga". Vai ser estreado agora no Rio. São duas horas e pouco de música; é música p'ra valer.

Wilson: De que se trata o filme?

Baden: É um filme de violência. Inclusive é todo rodado no Brasil. Ele trata de vários problemas sociais do mundo. Bonito mesmo, precisa ver.

Cláudio: Sendo tuas músicas todas com ternura, com essa película, tivestes que mudar completamente o seu estilo, não?

Baden: Isso não tem importância, não, pois a gente faz como quer.

Paulo: Tornou-se, então, sua música violenta?

Baden: Não. O filme é violento pelo que ele mostra, entendeu? Mas, no fundo, é todo cheio de amor.

Cláudio: Muitos são os artistas brasileiros que estão fixando-se no exterior para, em termos econômicos, melhor produzir. Ainda não cogitastes em sair do Brasil?

Paulo: Eu continuaria a perguntar: Você acredita que é preciso o artista sair do Brasil para aperfeiçoar a sua música?

Baden: A vida no exterior dá mais vivência, é claro. Acho que o camarada deve viajar. Se ficar parado num lugar só, não adianta

nada, não acham? O sujeito vem do interior para Porto Alegre, de Porto Alegre vai para o Rio, do Rio para o exterior... O artista tem necessidade de viajar, a fim de conhecer o mundo. Isto é muito importante para sua vivência musical. Quanto a minha saída para o estrangeiro, digo que não posso compor a não ser na minha casa, no meu país.

Wilson: Baden, sobre festivais, tua opinião? O último que participou foi com Lapinha...

Baden: Olha, o último mesmo, meu amigo. Não quero mais saber de festivais. Não aconselho ninguém a não participar; inclusive sou a favor, pois acho que eles incentivam muito os compositores novos.

Paulo: Em se tratando de festivais internacionais, o do Rio, por exemplo, os artistas estrangeiros trazem uma bagagem musical para aperfeiçoar a nossa música?

Baden: Para aperfeiçoar não; eu acho que é para concorrer, né? Para aperfeiçoar não é bem o termo, talvez, para prestigiar.

Cláudio: Baden, de tuas músicas, qual a preferida? Por que?

Baden: Olha, a minha música preferida é sempre a caçula, rapaz, essa é que a gente tem mais carinho.

Wilson: Dentre as tuas recentes composições, qual a última?

Baden: Tenho uma música inédita, mas, ainda, não tem nome, não.

Paulo: Baden, o que achas do Caymi?

Baden: Olha, eu acho o Caymi o próprio mar. Talvez, o Caymi, na minha opinião, é o compositor que melhor falou do mar. Um dos únicos. O Caymi é uma coisa muito séria. Você teve a oportunidade de apanhar uma dessas conchas e levar para casa, depois escutar, parecendo ouvir o mar à distância? Uma vez, eu apanhei uma dessas conchas e levei para casa; quando coloquei no ouvido, escutei a voz do Caymi.

Cláudio: Segundo o poeta, Baden, tu és duas pessoas distintas: o homem e o artista. Que é que tua vida de homem representa para tua canção e que é que a música representa para a tua vida de ser humano?

Baden: Na minha vida comum de homem, a música é a minha própria vida e, é nessa minha vida que levo, vou compondo minhas músicas na medida do possível. Agora você imaginou se existisse uma música sem vida, ou pior ainda, uma vida sem música. O que seria, hem?

Wilson: Acreditas no Brasil, êsse país-continente?

Baden: Mas, é claro que eu acredito! Você quer saber de uma coisa? Depois que eles foram à Lua, eu acredito em tudo, sabe?

Cláudio: Mas... Baden?

Baden: Não me pergunte mais nada, eu prefiro é tocar...

Adolescência — a época dos transbordamentos, o tempo de vida entre os doze e os vinte anos, quando se tem a cabeça cheia de sonhos extravagantes, ideais imaculados, paixão, impaciência, generosidade, intolerância e inaproveitadas reservas de coragem.

Efeituam-se nessa época modificações anatômicas, bioquímicas e psicológicas singulares. Em geral, nas meninas a transformação começa e termina mais cedo; nos rapazes, vem mais tarde e dura mais tempo. O fenômeno varia também segundo o indivíduo, o clima e o meio.

Uma coletânea de admiráveis trabalhos sobre os problemas dos adolescentes no mundo atual foi publicado no número de julho/agosto do órgão oficial da Organização Mundial de Saúde, "A Saúde do Mundo". Alguns trechos compilados desses trabalhos são publicados na edição de hoje do JD, numa contribuição para o esclarecimento dos problemas e, principalmente, sua melhor compreensão.

A procura

A América é a terra do turista mental, dos compartimentos estanques, das entidades separadas, mas coexistentes. Ninguém é pôto num compartimento, o indivíduo simplesmente nele se vê colocado por um processo de auto-recrutamento. O gueto é o sistema, o arranjo, a maneira de funcionar — e tanto pode ser um grupo de pardieiros em decadência quando o bairro elegante, de jardins bem cuidados, onde se vêem anêzinhos de matéria plástica; em outras palavras, simplesmente o lugar em que o indivíduo se encaixa. O distrito de Haight-Ashbury em São Francisco é um gueto de narcômanos, o Tír Na Nog da lenda céltica, um país de jovens que tomam quase todas drogas.

Sente-se no ambiente a presença da droga. A rua central, que tem quinze quarteirões, está sempre cheia de gente, dia e noite. Sob o estímulo da droga, que lhes domina o corpo e a mente, os jovens a ela afluem e passam ali horas e horas numa conversa interminável, em magotes estacionários ou caminhando sem cessar, rua acima e rua abaixo, como escuma em água movediça. Sente-se que querem comunicar algo ao mundo, expressar qualquer coisa na maneira como vestem. Ali vai um vestido de imperador romano, manto púrpura nos ombros, jornal clandestino na mão; e mais adiante outro, nu da cintura para cima, caminhando num galeão de atleta, dando-se ares de lutador que entra no ringue. Há Davy Crockett e Dalai Lamas, Cowboys e índios, sacerdotes e gurus, tudo misturado, confuso, como extras de cinema em hora de almoço.

Muitos andam armados, consequência da paronóia. Alguns são crianças que fugiram de casa. O quadro de avisos da igreja próxima está coberto de cartas e fotografias, apelos patéticos, já desbotados, de pais que do outro lado do Continente pedem notícia do filho ou da filha. Aqui e ali, encontra-se às vezes um ginásio que passa um fim de semana entregue à droga. Outro é deserto que se esconde da polícia na rede intrincada de apartamentos do bairro. Alguns já são tipos clássicos, personagens saídos das páginas de Damon Runyon. Há o "Mad Chemist", que possui um laboratório clandestino. Há também "The Investor", que financia a compra de barbitúricos e anfetaminas no mercado negro.

Dizem-se uns aos outros que a droga mata, mas o vício dissemina-se constantemente, sobretudo entre os mais jovens. A Clínica Médica de Haight-Ashbury, fundada por iniciativa particular em junho de 1967, tratou cerca de 30.000 toxicômanos nos seus primeiros quinze meses de operação. O uso da injeção intravenosa de anfetamina está aumentando grandemente. O Diretor da Clínica Dr. David Smith, fazendo um levantamento da área de São Francisco, verificou que 22% dos alunos do 11º e 12º anos de uma escola secundária suburbana (jovens de 16-18 anos no sistema escolar europeu) já haviam tomado anfetaminas.

Num apartamento onde vivem adolescentes fugidos de casa, próximo da rua principal do bairro, conversei com um rapaz de 17 anos que admitiu já ter experimentado maconha, anfetami-

nas e heroína. "Eu não tinha jeito de saber se as drogas eram boas ou más para mim — disse-me ele — de maneira que decidi experimentar. Fumei maconha durante algum tempo e depois comecei a tomar injeção de metedrina (uma das anfetaminas). Uma das viagens que fiz durou quase quinze dias. Eu não queria comer nem dormir, saía para a rua e conversava e andava a noite toda. Quando veio o esgotamento, estava tão fraco que não agüentei ir da cama à geladeira em busca de alimento. Se um amigo não me tivesse encontrado, acho que morria de fome ali mesmo, a dois passos de uma lata de feijão".

Num bar perto do colégio de Berkeley da Universidade da Califórnia, perguntei a um grupo de estudantes como se davam com os seus pais. "Dos 14 aos 17 anos, passei muito tempo discutindo com os meus pais sobre política", disse-me um deles. "Agora temos uma espécie de acordo — eles cuidam da vida deles e eu cuido da minha. Respeito-os como seres humanos, mas não concordo com a maioria das suas idéias".

Numa rua esquálida de Brooklyn, entrevistei uma universitária de 20 anos que vivia em companhia de artistas e dançarinos mais ou menos de sua idade. Estava entregue a lucubrações, em busca de novos valores sociais, religiosos, morais e políticos.

"Sexo é uma expressão de amor", comentou. "Ditar regras sobre sexo serve apenas para transformar os indivíduos em adúlteros mentais". Esperava encontrar no misticismo oriental uma alternativa para a religião organizada do Ocidente; e começou a procurar sua própria identidade através do uso da maconha.

"Faz um pouco de medo quando a gente fuma maconha pela primeira vez", admitiu ela. "A gente percebe tudo. Pode ouvir o próprio corpo digerindo o alimento, o sangue correndo nas veias e artérias. Eu, por mim, tenho a sensação de que posso ver através das pessoas, saber o que estão pensando e assim ser capaz de reconhecer os verdadeiros amigos. A maconha me ajuda a estar consciente de mim mesma, a encontrar minha própria personalidade. Preciso saber quem sou, conhecer o que é verdadeiro e real".

Da fuga rápida através da droga, muitos jovens americanos chegam à fuga maior através da situação de hippie. Quem conversa com um hippie tem sempre a impressão de que ele está olhando, sem ver, mais para longe, contemplando a visão longínqua de uma utopia onde todos os prisioneiros da vida urbana no século XX encontrarão por fim liberdade. Seu objetivo é "o direito de viver sua própria vida"; seu herói, o índio americano. Há cerca de um quarto de milhão de jovens em todo o país que pertencem a "tribos" mal organizadas de hippies.

Quando combinados, os estudantes dissidentes, os hippies e seus sub-elementos formam uma sociedade à parte, dentro da sociedade americana, com os seus próprios heróis e vilões, seus próprios poetas e trovadores, sua própria música, seus próprios jornais. Assumem inclusive formas semelhantes às da sociedade dos

mais velhos, produzindo seus próprios "tubarões" e financistas. O apoio da juventude americana permitiu aos Beatles vender 300 milhões de discos em cerca de seis anos e obter uma renda bruta de aproximadamente £1.000.000 por ano. A comercialização dos discos de canções populares e sátiras sociais é indústria de um milhão de dólares. Estão em circulação cerca de 400 jornais considerados clandestinos, alguns dos quais são vendidos abertamente nas tendas de jornais a fregueses do mundo dos "cartolas" ou "quadrados", atingindo assim um total de leitores estimado em cerca de sete milhões. O botão de lapela, com os seus dizeres incisivos, em favor da toxicomania, tornou-se a brindeira da moda nesta geração.

Dra. Helen Nowlis, psicóloga de renome, observa: "Vivemos numa sociedade que se preocupa quase exclusivamente com as realizações, a dominação do ambiente, que exalta e premia quase exclusivamente a capacidade técnica, excluindo da vida a emoção e o sentimento. É uma sociedade que com frequência mede o sucesso e o prestígio em termos de posses materiais... Os jovens que se tornam toxicômanos são apenas uma pequena parcela dos que se sentem inquietos neste clima. Não lhes parece que valha a pena estudar para obter um emprego que lhes dará renda suficiente para viver nos subúrbios, sentindo-se infelizes, tornando-se alcoólatras, contraíndo úlceras, divorciando-se. Parece-lhes que deve haver algo melhor. Os autores que lêem — Sartre, Hesse, Thoreau, Heller, Heinlein, Huxley, Bellows, Tolkien — são prova dessa busca".

Quanto ao mundo em que os jovens americanos se encontram nada podia ser mais indicativo de preocupação que essa procure generalizada. A antropóloga Dra. Margaret Mead nega que o jovem americano ativista esteja alienado. Parece-lhe que na verdade os jovens de hoje podem ser encarados como uma nova espécie de imigrantes, nascidos em meados da década de 1960, adquirindo e usando experiências que seus pais não tiveram e ao mesmo tempo desprovido de sentido histórico.

A América está atravessando um período de reajuste. É uma época de transição, dolorosa, desenganadora, destrutiva. São também dias de esperança, fase em que uma nova geração de americanos reafirma os propósitos da Declaração da Independência. Eldridge Cleaver um dos porta-vozes principais do Partido das Panteras Negras, declarou que "há hoje na América uma geração de jovens brancos que realmente merece o respeito de um negro".

Os Estados Unidos enfrentam neste momento muitos problemas graves, problemas de unidade nacional, de pobreza e privações, discriminação e injustiça. É chegada a época de fazer uma síntese das gerações, utilizar o dinamismo e a energia da juventude e a experiência dos mais velhos para as obras que cumpre realizar. A participação dos jovens de todas as outras nações do mundo é igualmente indispensável. Podemos agora oferecer-lhes a lua — talvez eles possam ajudar-nos a preservar a velha terra.

John Taylor



Adolescência

A adolescência não é apenas uma época da vida, mas também processo. Os jovens que já não são crianças mas tampouco são ainda adultos vivem-se na necessidade de formar para si mesmo uma identidade distinta das de seus pais e, em alguns casos, em oposição às deles, assim como encontrar a maneira de haver-se com sua recém-descoberta sexualidade.

Além disso essa é a época da vida em que a criança consegue pela primeira vez usar suas faculdades intelectuais e começa a submeter as idéias dos adultos a um exame minucioso e crítico. Pouco deve surpreender que as explosões emocionais sejam tão frequentes durante a adolescência porém, como assinalam as autoridades no assunto, cumpre não exagerá-las nem considerá-las permanentes; na verdade, muitos distúrbios que se observam entre os adolescentes e que parecem com os dos adultos são de caráter diferente e muitas vezes desaparecem sozinho quando se aproxima a maturidade.

Além da crise de identidade, os jovens enfrentam um amontoado confuso de problemas e demandas. Podem ser conflitos com as autoridades, dificuldades sexuais e até mesmo estados mórbidos e depressões.

O encontro da própria personalidade, descobrir quem somos o

qual é o nosso papel ou função nesta vida, nada tem de simples, sobretudo quando se apenas uma réplica do pai ou da mãe não é suficiente para nós mesmos nem aceitável para nossos amigos e companheiros. A admiração exagerada por alguém, a adoração de um herói qualquer, personalidade histórica ou cantor de rádio, também representa uma tentativa de encontrar modelo para o próprio comportamento. Além da tendência, que tem os adolescentes, de se agruparem em determinados lugares, formar quadrilhas, usar roupas extravagantes e falar gíria peculiar, está o empenho de encontrar personalidade própria. Muitos psiquiatras até afirmam que certas formas de uso de drogas, sobretudo as drogas mais fracas, representam antes de tudo maneira de se identificar com um grupo.

A solução final do problema da identidade tem que ser encontrada pelo próprio indivíduo, mas os adultos devem aconselhá-lo honestamente, quando consultados.

Quando se menciona a palavra "adolescente", pensa-se logo, provavelmente, em rebeldia. Temos, porém, com frequência, a tendência de comparar o comportamento dos adolescentes de hoje com o dos jovens de uma era dourada imaginária, na qual as crianças respeitavam os mais velhos e se enquadravam sem esforço

em nem problema na sociedade. No entanto eis o que teria escrito Sócrates, no século V A.C.: "Nossos adolescentes agora parecem amar o luxo. Não têm educação e desprezam a autoridade. Faltam com respeito aos adultos e passam o tempo em grupos ociosos, contando-se mexericos... Contradizem com a maior facilidade os pais, monopolizam a conversação, comem como glútons e atormentam os professores".

A rebeldia não precisa ser sempre negativa. Quando leva a preocupação social ativa, como no caso dos provos de Amsterdam, pode ter um efeito estimulante e construtivo. Forçar as estruturas educacionais e sociais fora de moda a se reajustarem e participar ativamente da vida política da coletividade são exemplos de ação construtiva. Que seria o mundo sem a exuberância e a animação da juventude? Talvez os adolescentes mais ativos e mais rebeldes sejam os mais fáceis de abordar e os que mais provavelmente se tornarão adultos equilibrados. O introvertido, o passivo e o comprimido é que sem dúvida constitui problema mais sério.

Os pais, os médicos e a sociedade não devem esquecer que o adolescente não é um problema mas um indivíduo. Aceitá-lo como tal já constitui um grande passo no sentido de ajudá-lo a ajustar-se aos outros e a si mesmo.